

STAR YOUNG JEDI KNIGHTS WARS

TROUBLE ON CLOUD CITY



KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF RETURN TO ORD MANTELL

Guerra das Estrelas
Jovens Cavaleiros Jedi
Livro 13

Sob um Sol Negro

Problemas na Cidade das Nuvens

por Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

#####

Esta é para Dave Dorman, cuja brilhante capa fez brilhar a série
Young Jedi Knights

Agradecimentos especiais a Matt Bialer, da Agência William Morris, sem o qual esta terceira história talvez nunca tivesse visto a luz do dia; Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Autrey Wilson da Lucas Licensing por suas valiosas contribuições; Ginjer Buchanan e Jessica Faust, de Berkley, pelo apoio ao longo desta série; Dan Wallace por sua pesquisa e recursos materiais; o trabalho de Brian Daley, Al Williamson e Archie Goodwin em fornecer o pano de fundo para nossa história; Debra Ray, da AnderZone, por seu apoio pessoal e torcida quando mais precisamos; Catherine Ulatowski e Sarah Jones da WordFire, Inc por manterem tudo funcionando perfeitamente; e, como sempre, Jonathan Cowan por ser nosso primeiro leitor de teste.

Jaina Solo, filha do lendário piloto e contrabandista Han Solo, correu pelas densas selvas de Yavin 4 como se sua vida dependesse disso.

Sons de batidas no mato próximo testemunhavam o fato de que ela não estava sozinha.

Sua mãe, ex-princesa de Alderaan e atual Chefe de Estado da Nova República, teria ficado horrorizada com a aparência desgrenhada de Jaina. Seus cabelos lisos e castanhos pingavam suor. Folhas, galhos e trepadeiras chicoteavam seu rosto, embora ela mal parecesse notar.

Ela deixou a Força guiar seus passos. O rico aroma picante da folhagem da selva encheu seus pulmões. Jaina correu precipitadamente pela alternância de luz e sombra do fim da tarde, sem fôlego.

Os sons estrondosos não vieram de inimigos perseguidores, mas de seus companheiros: Wookiee Lowbacca, de pêlo ruivo, e Tenel Ka, princesa do sistema Hapes e guerreira de Dathomir.

Mesmo assim, Jaina fugiu – não de seus amigos ou da academia Jedi onde ela treinou, mas por uma sensação de que não conseguia se livrar, uma sensação de que algo não estava certo. A sensação a perseguiu como um cão de batalha mordendo seus calcanhares. Bem atrás, Lowie gritou uma sugestão, e Jaina desviou para um caminho estreito que os levaria a uma clareira perto do rio.

"Entendi! Quase lá", ela gritou sem diminuir a velocidade. A

sensação desagradável ainda a seguia como uma fera cruel pronta para atacar. Ela ultrapassou uma árvore Massassi que havia caído no caminho.

Tenel Ka e Lowie convergiram atrás dela e saltaram por cima da árvore caída.

Jaina e seus amigos irromperam através da folhagem densa e chegaram à clareira perto do rio largo e lento.

Perto da água estava um menino, mais ou menos da idade de Jaina, com rosto redondo e cabelo loiro espetado. Ao lado dele estava uma jovem centauro cujos ricos cabelos cor de canela combinavam com a cor de seus flancos brilhantes. Sua longa juba descia pelas costas nuas. Os dois estavam jogando pedras na água, mas quando Jaina se aproximou, o jovem loiro ergueu os olhos.

"Bem, bem, bem. Que bom que você conseguiu vir", disse ele.

"Olá, Raynar, Lusa", disse Jaina, parando e ofegante.

"Você está bem?" Raynar perguntou.

"A oportunidade de fazer exercício foi muito bem-vinda", disse Tenel Ka.

Lowie e o andróide tradutor miniaturizado do Wookiee, Em Teedee, acrescentaram suas saudações. Lowie passou os dedos longos pelas listras escuras de seu pelo desgrenhado pelo vento.

A Lusa lançou-lhes um olhar avaliador. "Tem alguma coisa errada?"

Jaina encolheu os ombros, desconfortável, ainda incapaz de identificar a origem de seus sentimentos perturbadores. Evitando o olhar dos amigos, ela tirou o macacão e as botas.

Raynar olhou ao redor. "Onde estão Jacen e Zekk? Eles não vieram com você?"

Jaina suspirou e entrou no rio. Uma vez na parte rasa, ela enfiou os dedos dos pés na lama e ponderou. Este, é claro, era o cerne do problema.

"Nossos amigos Jacen e Zekk optaram por ajudar Anja Gallandro em seu treinamento com sabre de luz", explicou Tenel Ka. "Ela já possui uma arma, mas deseja se tornar mais proficiente no seu uso."

Raynar pareceu desapontado. "Eles não poderiam ter feito isso mais tarde?"

"A escolha foi deles", disse Tenel Ka simplesmente. Tirando as botas e a armadura de couro de lagarto, ela mergulhou na água do rio sem a menor hesitação.

"Eles poderiam ter convidado Anja para nadar conosco", disse Raynar.

"Isso poderia tê-la feito se sentir bem-vinda, mais em casa."

Por fim, Jaina disse o que tinha em mente. "Anja está na academia Jedi há semanas e não acho que ela se sentirá em casa. Nem tenho certeza se ela quer. Tentei ser amigável e mostrar-lhe o lugar, mas a

maior parte às vezes ela simplesmente me ignora, exceto quando quer reclamar de alguma coisa. Como o tempo: ela odeia a umidade.

Ou a comida: não está bem preparada. E nossas lições: é estúpido ficar sentado pensando nas pedras o dia todo." Sem falar no entretenimento: não há nada para fazer em Yavin 4."

Lowie fez um comentário. "De fato", traduziu Em Teedee.

"Mestre Lowbacca também fez todos os esforços para fazer amizade com Anja Gailandro, mas sem sucesso."

Tenel Ka emergiu e sacudiu para trás as tranças guerreiras vermelho-douradas. "Eu também fui rejeitado."

"Ela não falou cinco palavras comigo", disse à Lusa.

Jaina suspirou novamente. "Ela parece perfeitamente feliz em passar um tempo com Jacen... e Zekk."

"E eles estão com ela", observou Tenel Ka. Jaina não sabia se detectou ou não um toque de ciúme no comentário da guerreira.

Raynar abriu a boca como se fosse perguntar algo, mas pareceu pensar melhor. Ele simplesmente disse: "Ah". O garoto loiro olhou curioso de Jaina para Tenel Ka por um momento e depois acrescentou: "Bem, espero que eles saibam o que estão fazendo." Ele corou ligeiramente. "Eu... quero dizer, praticar sabre de luz com alguém que não é realmente treinado na Força pode ser muito perigoso."

Jaina ergueu os olhos e lançou-lhe um daqueles sorrisos tortos pelos quais os Solos eram tão famosos. "Zekk me garantiu que iria apenas treinar.

E não acho que precisamos nos preocupar com meu irmão. Ele lutou contra algumas das criaturas mais ferozes do mundo com seu sabre de luz."

Ela riu. "Incluindo Tenel Ka."

"Isso é um fato", disse Tenel Ka, erguendo a única mão como se segurasse o cabo do sabre de luz com dentes de rancor que normalmente pendia de sua cintura. O outro braço da guerreira foi cortado acima do cotovelo em um acidente de treinamento com sabre de luz.

"Agora", continuou Jaina, "por que não nadamos todos? Foi por isso que viemos, não foi? De qualquer forma, Zekk e Jacen são Jedi. Tenho certeza de que não deixarão ninguém se machucar."

"Ai!" Jacen gritou, recuando com a mão que segurava seu sabre de luz verde esmeralda. "Você queimou o cabelo do meu braço!"

Um sorriso brando se fixou no rosto de Anja Gallandro, um sorriso que não alcançava seus olhos grandes e tristes. Ela não parecia nem um pouco perturbada.

"Então eu acho que você deveria ter se movido um pouco mais rápido, hein?"

Zekk se aproximou dos dois combatentes. Seus intensos olhos

verdes brilharam com um fogo esmeralda tão cortante quanto o do sabre de luz de Jacen. "Foi um risco tolo, Ania", disse ele. "Esta prática é para aprender sobre o controle da arma."

Anja sacudiu para trás o cabelo sedoso que lhe caía até à cintura. Seu cabelo escuro, com mechas douradas cor de mel, estava afastado dos olhos apenas por uma tira de couro amarrada na testa. Ela lançou a Zekk um olhar arrogante. "Você só está com raiva porque eu não preciso controlar minha luta, e isso faz com que você, um verdadeiro Jedi, fique mal."

"Não. Esse movimento foi desnecessariamente arriscado", disse Zekk com uma voz severa que Jacen raramente o tinha ouvido usar antes. "Não só Jacen quase perdeu um pedaço do braço, mas se ele estava tentando te machucar, você deixou a abertura perfeita para ele atacar com seu sabre de luz assim" - ele demonstrou com um bastão de choque que estava segurando - "corte suas costelas e corte-o em dois pedaços perfeitos."

Anja olhou para Zekk por um longo momento. Ele suportou o olhar dela sem vacilar, largou casualmente o bastão de choque e estendeu a mão para trás para amarrar o fio estreito que mantinha seu próprio cabelo no lugar, na nuca.

Um gesto simbólico, Jacen adivinhou.

O cabelo de Zekk era tão escuro quanto seu passado, mas ele aprendeu a controlá-lo, a deixá-lo para trás. Anja, por outro lado, falava muitas vezes com raiva sobre a vida que levava; ela mal controlava seus impulsos, assim como sua faixa na cabeça mal impedia que seu cabelo ficasse solto. Jacen olhou para frente e para trás enquanto a tensão crescia entre seus dois amigos.

Finalmente, Anja desviou o olhar e encolheu os ombros. "Você mesmo disse que isso era uma lição de controle. Eu sabia que Jacen não aproveitaria a oportunidade."

A boca de Jacen se abriu em espanto. Mas antes que pudesse falar, viu Mestre Luke Skywalker emergir da base do Grande Templo e fazer um gesto para que ele se aproximasse.

"Tenho que falar com o tio Luke", disse ele com cautela. "Vocês dois podem continuar trabalhando por alguns minutos sem mim?" Ele ofereceu seu sabre de luz para Zekk e deu um sorriso hesitante. "Sem matar um ao outro, quero dizer?"

"Eu posso cuidar disso", disse Zekk.

"Anja", advertiu Jacen, "apenas lembre-se de que você não pode se dar ao luxo de cometer erros como esse contra um inimigo real. Ele não lhe dará uma segunda chance."

Ela sorriu seu sorriso imperturbável. "Não tenha tanta certeza."

Jacen balançou a cabeça. Passando a mão pelos cachos castanhos desgrehados, ele trotou até onde o Mestre Jedi estava à sombra da

pirâmide reconstruída.

"Como vai o treinamento?" Luke Skywalker perguntou, seus olhos em Anja e Zekk enquanto eles começavam a treinar novamente. A lâmina amarelo-ácido de Anja desferiu um ataque selvagem e furioso, mas Zekk defendeu seus golpes com facilidade.

"Ela, hum... tem seu próprio jeito de fazer as coisas", disse Jacen.

"Meio teimoso, sabe?"

"Então eu percebi", disse Luke. "Eu mesmo passei várias sessões de treinamento com ela e, apesar dos talentos que você vê nela, não fui capaz de sentir nenhum potencial Jedi. Ela não parece fazer nenhuma conexão com a Força. "

"Ei, isso não significa que não esteja aí", disse Jacen. "Dê a ela algum tempo. Ela teve uma vida difícil. Talvez esteja apenas escondido de alguma forma."

Luke franziu os lábios. "Talvez. Mas se não fosse pelo fato de seu pai ter me pedido para mantê-la aqui na academia como um favor especial, não tenho certeza se permitiria que ela ficasse. Ela tem uma sombra profunda dentro dela. "

"Bem, obrigado por dar uma chance a ela", disse Jacen. "Tenho certeza que você não ficará desapontado."

Pela terceira vez naquela manhã, Tenel Ka substituiu um ciberfuze no Rock Dragon que não precisava ser substituído. Ao lado dela, Jaina estava debruçada sobre o console de navegação do cruzador de passageiros Hapan, mordendo o lábio inferior. Ela usou Em Teedee para realizar uma verificação de calibração desnecessária, enquanto Lowbacca condicionou o casco externo já limpo com lubrificantes.

Os três estavam inexplicavelmente abatidos, pensou Tenel Ka, desde a tarde anterior, quando Jacen e Zekk optaram por não acompanhá-los à selva. Hoje, a garota guerreira acordou ao amanhecer de um sono insatisfatório e realizou a rotina de ginástica mais rigorosa que já havia planejado para si mesma. Ela esperava eliminar qualquer ressentimento remanescente de sua mente... mas não funcionou.

Depois disso, ela escalou o exterior da enorme pirâmide de Massassi, com um só braço, vestindo sua mais curta pele de lagarto e usando apenas seu gancho e corda de fibra para ajudá-la. Esse esforço provou ser suficientemente estimulante - e perturbador o suficiente - para que ela também decidisse correr dez quilômetros.

Jaina, tendo acabado de terminar uma longa meditação Jedi, veio trotar para se juntar a ela. Embora Jaina fosse novata, ela não era uma corredora tão forte quanto Tenel Ka, e a garota guerreira gostava da sensação de que poderia se distanciar da amiga a qualquer momento, embora preferisse não fazê-lo.

Enquanto os dois amigos voltavam para o Grande Templo no

último quilômetro da corrida, uma terceira jovem juntou-se a eles. Anja, parecendo descansada e relaxada, claramente não tinha saído para fazer ginástica esta manhã. Mas isso não tornou a situação menos irritante quando a garota mais velha e bronzeada começou a correr e correu na frente de Tenel Ka e Jaina de volta ao Grande Templo.

Também não ajudou quando Tenel Ka notou Jacen observando Anja com divertida aprovação de seu ponto de vista na base do Grande Templo. Ela sabia que não deveria ter permitido que a situação a perturbasse, mas recuou imediatamente, dando alguma desculpa sobre a necessidade de reparos do Rock Dragon. Jaina e Lowie a seguiram. Jacen, Zekk e Anja não.

Jaina levou o Rock Dragon para o campo de pouso aberto e, durante as horas seguintes, os companheiros trabalharam em pesado silêncio.

Infelizmente, as atividades que normalmente consideravam tão reconfortantes não trouxeram nenhum conforto hoje. Tenel Ka fez uma careta e substituiu outro ciberfuze que estava em perfeitas condições.

Para piorar a situação, suas emoções normalmente bem controladas estavam pregando peças estranhas nela. Nos últimos dias ela teve uma profunda sensação de falta de Jacen... e de Zekk, é claro. Não fazia sentido. Não era como se os dois jovens tivessem ido embora, como aconteceu com Lowie quando acompanhou seu amigo Raaba para visitar a Aliança da Diversidade.

Não, Tenel Ka via Jacen e Zekk todos os dias. No entanto, de alguma forma, cada vez que ela via a contrabandista Anja rindo com os dois jovens, provavelmente de alguma piada que Jacen havia contado, Tenel Ka sentia uma dor que era quase física.

Talvez uma mudança de cenário fosse a resposta. Se Tenel Ka conseguisse afastar-se de Yavin 4 por um tempo, isso poderia clarear sua mente - e ela poderia escapar dos constantes lembretes de que Jacen não passava mais a maior parte de seu tempo livre com ela. Ela achava a dor tão assustadora e indefinível quanto as dores fantasmas que às vezes sentia no braço decepado.

Carrancudo, Tenel Ka encostou uma sonda num circuito, sobrecarregando-o a 10, 20, 30 por cento mais do que a sua capacidade. O ciberfuze finalmente falhou em uma pequena nuvem de fumaça branca. Tenel Ka assentiu com satisfação. Quando ela começou a substituir o componente, um grito alto de Wookiee veio de fora.

"Visitantes?" Em Teedee disse. "Ora, o que ele quis dizer? Não estávamos esperando ninguém, não é?"

"Não acredito", disse Tenel Ka ao pequeno andróide. O barulho dos motores do sublight encheu o ar ao redor do Rock Dragon. "Talvez

devêssemos investigar."

Jaina arrancou os cabos do pequeno droide prateado do console de navegação. "Bem, então, o que estamos esperando?"

"É o Lando!" Jaina chorou. Seu ânimo melhorou quando Lady Luck pousou na grama do campo de pouso não muito longe do Rock Dragon. A visão do iate espacial de Lando Calrissian despertou nela uma sensação de excitação que estava desaparecida há semanas. Suas visitas sempre significavam algo interessante.

Como sempre, o antigo companheiro de contrabando de seu pai fez uma entrada arrojada.

Com uma capa cor de vinho esvoaçando atrás dele, ele parecia deslizar pela rampa do Lady Luck, suas belas feições morenas iluminadas por um sorriso deslumbrante.

Quando chegou ao final da rampa e cumprimentou Jaina e Tenel Ka com um beijo na mão de cada um, e Lowbacca com um tapa amigável entre seus ombros peludos, Zekk e Jacen estavam correndo pelo campo de pouso em direção a eles. Mestre Luke Skywalker seguiu em um ritmo mais lento.

"Ei, o que você está fazendo aqui?" Jacen perguntou.

"Vamos para a estação GemDiver?" Zekk acrescentou. "Nunca vi o lugar, mas Jaina e Jacen me contaram tudo."

Lando riu. "Não, não exatamente. Estou feliz que todos vocês estejam aqui, porque tenho um convite para vocês. Uma proposta de negócios, na verdade."

Jaina trocou um olhar intrigado com Tenel Ka. "Estamos preparados para ajudá-los", disse Tenel Ka. Lowie concordou.

Lando sorriu. "Acontece que eu já conversei com todos os seus pais e consegui permissão."

"Ei, isso é ótimo", disse Jacen.

"O que você precisa de nós?" Zekk perguntou.

"Alguma assistência profissional. De jovens profissionais como vocês. Mas não está na Estação GemDiver. Tenho a operação de mineração de coruscagem funcionando muito bem sozinha. No momento, estou a caminho de Cloud City."

"Bespín?" Jaina disse. "Você ainda possui propriedades lá?"

Lando sorriu. "No momento, bastante. Você sabe como estou sempre procurando uma nova maneira de ganhar créditos. Decidi que precisava diversificar um pouco mais meus ativos, então conversei com um dos meus antigos amigos contrabandistas que mora em Cloud City. e criamos o investimento perfeito." As sobrancelhas de Tenel Ka ergueram-se enquanto Lando falava.

"Velho amigo contrabandista?" Jaina perguntou.

"Oh, não se preocupe, ele é completamente legítimo agora", disse Lando. "Ele tem esposa, duas filhas e todos os seus investimentos são

estritamente elevados."

"Para que você precisa de nós?" Zekk perguntou novamente.

Lando continuou. "Cojahn e eu estamos iniciando uma linha de centros de entretenimento e diversão familiar de alta tecnologia. Estamos colocando o primeiro em Cloud City. Estamos chamando-o de SkyCenter Galleria. Cloud City não será mais apenas para jogos de azar. Isto O lugar terá passeios, restaurantes, compras, os holomazes mais elegantes e elegantes, câmaras de experiência... todo tipo de emoção que você possa imaginar.

"Há muito tempo que me interesse por esse tipo de coisa. Veja, antes mesmo de vocês, crianças, nascerem, pensei em conseguir um lugar chamado Hologram Funworld como investimento. em comparação com o que estamos construindo agora. O SkyCenter Galleria terá algo para pessoas de todas as idades, algo para todos os humanos ou alienígenas da galáxia."

Luke Skywalker, que se juntou a eles discretamente durante a descrição de Lando, sorriu. "Essa parece ser uma de suas melhores ideias, Lando.

Você tem alguns brinquedos emocionantes que só os Jedi podem testar?" Houve um brilho de diversão nos olhos do Mestre Jedi.

Lando riu. "Não exatamente, mas quase. Eu esperava pegar emprestado esse excelente grupo de jovens para visitar o local comigo antes de abri-lo ao público. Dê-me suas idéias e opiniões, talvez até mesmo verifique as coisas para ter certeza de que não há quaisquer perigos potenciais que nossos engenheiros tenham negligenciado.

"Veja, meu amigo Cojahn tem duas filhas, uma de doze anos e outra de cinco, mas preciso de alguém um pouco mais velho para me dizer o que funciona para eles e o que não funciona. Seus jovens Cavaleiros Jedi aqui poderiam pensar disso como férias, e isso também vai me ajudar." Ele piscou para Luke. "Prometo não deixar ninguém ser sequestrado desta vez."

O Mestre Jedi estreitou os olhos pensativamente e depois assentiu.

"Sim. Acho que esses alunos poderiam se beneficiar de uma oportunidade como essa.

"Lowie deu um grito exultante.

"Bom. Adoráramos!" Jaina disse.

"Ficáramos honrados em ajudar." Tenel Ka assentiu; suas tranças guerreiras vermelho-douradas balançavam em torno de seu rosto sério. "Será divertido."

"Ah, de fato, Mestre Lando! Eu ficaria muito satisfeito se você aceitasse meus serviços também."

Lando fez uma pequena reverência. "Pode apostar, Em Teedee. Você nunca poderá ter andróides competentes suficientes em um projeto como este. Eu não pensaria em deixá-la para trás."

“Ei, falando em ser deixado para trás”, disse Jacen, “temos uma nova amiga hospedada aqui conosco na academia Jedi. contrabandista, mas ela está passando por momentos difíceis e acho que ela poderia mudar de cenário.”

"Uma ex-contrabandista? Claro, traga-a junto", disse Lando com um sorriso brilhante. "Ela parece meu tipo de jovem."

Anja Gallandro terminou de fazer as malas para a viagem a Bespin em menos de cinco minutos. Jogando sua mochila com pertences sobre o ombro – incluindo os poucos itens especiais que ela não queria que ninguém soubesse – ela desceu o antigo corredor de pedra do templo em direção aos aposentos adjacentes ocupados pelos gêmeos Solo.

Ela estendeu a mão para apertar a faixa de couro que prendia seu cabelo solto, embora apenas o suficiente para mantê-lo longe de seu rosto.

Anja suspirou ao pensar em Jacen e Jaina. Todos na família Solo pareciam ter algum efeito em sua vida, e ela achava isso irritante e enervante.

Primeiro, Han Solo assassinou o pai dela; então, quando Anja o confrontou depois de uma vida inteira planejando o momento, ele negou e de alguma forma frustrou todas as suas tentativas de vingança. Finalmente, dizendo a si mesma que seria a maneira mais fácil de machucar Han Solo, ela seguiu os filhos dele até Yavin 4, fingindo ser amigo deles. Ela acreditava que, à medida que conhecesse melhor os gêmeos, seu verdadeiro caráter emergiria e ela encontraria motivos (e oportunidades) para infligir algum tipo de punição a eles. Mas isso também não aconteceu como ela esperava.

Em vez de se mostrarem insensíveis, egocêntricos e orgulhosos como ela acreditava que seriam, Jacen, Jaina e seus amigos da academia Jedi mostraram-se prestativos, pacientes e honrados - mesmo diante de suas críticas mais fulminantes. sarcasmo. Para piorar a situação, Jacen revelou ter um amor cativante pelos animais e um senso de humor peculiar e bobo que Anja passou a achar cada vez mais agradável com o passar dos dias.

Ela bateu o pé irritada do lado de fora da porta dos aposentos de Jacen.

Como isso pode estar acontecendo? Ela queria odiar esses jovens Cavaleiros Jedi, queria considerá-los desprezíveis em todos os sentidos. A conversa deles sobre confiar na Força foi um monte de bobagens. Eles estavam tentando mudá-la com sua conversa sobre controle e calma interior. Então por que ela não os desprezou?

Anja não podia permitir-se gostar daqueles “amigos”, lembrou a si mesma. Precisava vingar-se da morte do pai, o grande Gallandro. Ela nunca poderia se permitir confiar em um... Solo.

Eles provavelmente mostrariam suas verdadeiras cores em breve.

Talvez se ela tentasse incitá-los um pouco mais...

Endireitando os ombros, Anja ergueu o punho para bater na porta de Jace.

Mas antes que pudesse fazer isso, Jaina saiu da sala ao lado.

"Tudo pronto para Cloud City, pelo que vejo", observou Jaina. "Eu também." Ela deu um tapinha na pequena mochila que carregava. "Que tal Jacen?"

"Eu estava prestes a verificar", respondeu Anja com a voz mais fria que conseguiu. "Não é óbvio?"

Os olhos castanhos de Jaina piscaram diante da grosseria de Anja, mas então ela encolheu os ombros e deu um sorriso hesitante. "Acho que eu deveria ter descoberto isso, hein?" Então ela deu um passo à frente, bateu de leve uma vez na porta e enfiou a cabeça sem esperar resposta.

Anja podia ver além de Jaina a sala onde o jovem de cabelos desgrenhados estava parado em frente a uma parede cheia de gaiolas e aquários. Uma bola de penugem azul brilhante estava em seu ombro.

Ele se virou e acenou para que sua irmã e Anja entrassem. Seu rosto se iluminou com um sorriso rápido. "Ei, estou quase terminando aqui. Eu estava apenas ajustando os cronômetros daqueles novos monitores de alimentação e exercícios que você projetou, Jaina.

Raynar disse que iria dar uma olhada no meu zoológico, só para garantir, e tio Luke até se ofereceu para cuidar de Nicta", disse ele, apontando para a bola azul emplumada empoleirada em seu ombro.

"Não deveríamos deixar Calrissian esperando", disse Anja rispidamente, impacientemente, embora não estivesse nem um pouco ansiosa para ir.

Uma risada rica veio da porta. "Não, não vale a pena me deixar esperando, a menos, é claro, que você seja uma linda jovem."

Anja virou-se para olhar para o orador e viu na porta em arco um homem elegantemente bonito, com feições morenas e um sorriso branco deslumbrante.

"Bem, olá... O que temos aqui?" — disse o homem, entrando na sala. "Duas lindas jovens?" Ele pegou a mão de Anja, fez uma reverência e beijou-a levemente. "É um prazer conhecer você." Ele segurou a mão dela e a presenteou com um sorriso brilhante.

Ela respirou fundo rapidamente. Este homem era muito gentil e generoso para seu próprio bem. E ela não ficou nem um pouco satisfeita por sentir uma leve onda de prazer por ser o centro de sua atenção. Pelo canto do olho, ela viu Jaina tapar a boca com a mão para reprimir uma risadinha.

"Ummm, Lando Calrissian, esta é Anja Gallandro", disse Jacen, corando também. "Anja, conheça Lando Calrissian, um dos melhores e

mais antigos amigos do meu pai. Lando costumava ser um grande jogador e também é um ex-contrabandista."

Com essas palavras, Anja enrijeceu e tirou a mão de Calrissian. Seu olhar ficou gelado e seus lábios se curvaram em um sorriso de escárnio involuntário. "Que pena. Eu meio que gosto de contrabandistas. Mas sempre achei que as pessoas que se autodenominam contrabandistas de tonner são meio... hipócritas."

Em vez de se sentir ofendido, como Anja esperava, Lando Calrissian ergueu as sobrancelhas como se tivesse achado a declaração dela interessante. "Bem, teremos que ver se não conseguimos corrigir essa impressão", disse ele. "Vou esperar vocês três no Lady Luck. Os outros já estão lá."

Ele deu um aceno enigmático e saiu da sala com um giro em sua capa.

Quando Anja se voltou para os gêmeos, viu desaprovação nos olhos castanho-avermelhados de Jaina.

"Isso foi muito rude."

Anja piscou para ela com fingida inocência. "Ah, é mesmo? Foi?"

A tensão crepitava no ar entre eles até que Jacen interveio.

"Lando tem sido como um tio para nós desde que nascemos. Ele arriscou a vida mais de uma vez por cada membro da nossa família. Eu sei que é difícil para você confiar nas pessoas, Anja, mas Lando é um dos melhores. Dê a ele um chance."

Jaina ressaltou: "Afinal, ele foi gentil o suficiente em convidar você para ir a Bepin, mesmo sem conhecê-la."

Anja assentiu e a tensão desapareceu. "Claro. Vou dar uma chance a ele."

"Apenas tente relaxar e tente não insultar ninguém", acrescentou Jacen.

Jaina deu aquele sorriso torto que a fazia parecer com seu pai, Han Solo. "Felizmente para você, Lando Calrissian não insulta com muita facilidade."

Jaina acenou com a cabeça para Lando da posição de copiloto no Lady Luck.

"Pronto para saltar para o hiperespaço."

"Espere aí, pessoal", disse Lando. Ele acionou alguns interruptores e as luzes cintilantes do lado de fora da janela frontal se transformaram em linhas estelares brilhantes ao redor deles.

"Pena que não pudemos ter trazido o Rock Dragon", disse Jaina.

"Ou o pára-raios", Zekk falou atrás dela na cabine da tripulação.

Lowie deu um estrondo evasivo.

"Vamos, agora", disse Lando, "não precisávamos trazer uma frota inteira!"

"Foi desnecessário", concordou Tenel Ka.

“De fato, e o Lady Luck é certamente um navio muito bom”, disse Em Teedee.

“E ela é grande o suficiente para uma tripulação com o dobro desse tamanho. De qualquer forma, prometi a suas famílias e a Luke que ficaria de olho em todos vocês. algum outro navio?” Lando dirigiu seu sorriso mais charmoso para Jaina.

“Além disso, não me diga que é difícil praticar suas habilidades de copiloto no Lady Luck.”

Jaina riu. “Não, eu gosto mais de voar do que qualquer passeio em seu novo parque de diversões, e você sabe disso.”

O rosto de Lando brilhou com uma excitação infantil. “Eu não sei sobre isso.

A Galeria SkyCenter é fantástica. Mal posso esperar para mostrar isso a você. Meu amigo Cojahn e eu não estamos poupando despesas para torná-lo o melhor complexo de entretenimento da galáxia. Se você não encontrar algo para desfrutar em nossa galeria, provavelmente você está morto. Cojahn está investindo tudo nisso.

Ele passa todas as horas lá. Ele leva a esposa e as filhas com ele pelo menos uma vez por semana só para mostrar o progresso.”

“Você disse que ele é outro ex-contrabandista?” Anja perguntou da parte de trás da cabine. “Suponho que isso significa que ele também é respeitável?”

“Ele passou por momentos muito difíceis até os últimos anos, mas as coisas realmente mudaram para ele. Esta é sua maior chance.

Eu lhe digo, desde que começamos a trabalhar neste novo projeto, nunca o vi tão feliz.” Ele sorriu por cima do ombro. “Você vai gostar dele.

Ele é um cara legal... como eu.”

A metrópole branca era como uma ilha no céu, com torres e torreões e janelas de aço transparente que brilhavam à luz do sol brilhante de Bepin. Ao redor deles, a sopa de nuvens girava em um arco-íris de rosas e laranjas de microalgas e plâncton transportados pelo ar que viviam nos ventos. Uma agitação de pequenos navios circulava como mariposas em torno das luzes das docas.

“Deslumbrante”, disse Zekk.

“Nunca me canso de olhar para ela”, disse Lando calmamente.

Lowie deu um estrondo entusiasmado quando o Lady Luck pousou em uma plataforma de pouso nos arredores de Cloud City. “Meu Deus, sim!”

Em Teedee concordou. “É bastante alto, não é?”

A altitude de Cloud City combinava perfeitamente com Lowie. Estar tão alto o lembrou das grandes árvores wroshyr em seu planeta natal, Kashyyyk. Isso lhe deu uma sensação de lar e segurança. Ele sempre se sentia mais confortável quando estava no alto, e o jovem

Wookiee mal podia esperar para sair e explorar, talvez escalar algumas das torres mais altas ou apenas passear em alguns dos andaimos externos.

Com Em Teedee firmemente preso ao cinto de fibra de sereia, Lowie foi o primeiro a descer a rampa de pouso do Lady Luck. Ansioso para ver a vista, Lowie caminhou até a borda da plataforma de pouso para ver melhor as camadas de nuvens abaixo.

Além das cidades flutuantes, das refinarias de gás Tibanna e dos tanques de armazenamento que flutuavam na atmosfera de Bespin, o planeta não tinha massas de terra habitáveis. A vista era estimulante e Lowie deu um suspiro de satisfação. Estava tão alto! Seus amigos da academia Jedi juntaram-se a ele.

"Ah", disse Tenel Ka. "Aha. Uma sensação interessante."

Zekk disse: "Uau, e eu pensei que as árvores que você gostava de subir eram altas!"

Ele lançou a Lowie um olhar de admiração e recuou da borda da plataforma. "Eu certamente não gostaria de cair."

"Ei, eles têm alguns animais indígenas legais", disse Jacen, apontando para um bando de pequenas criaturas voando abaixo deles nas nuvens.

"Bespin tem formas de vida diferentes de qualquer outro lugar da galáxia."

Anja parecia completamente à vontade com a altura e aproximou-se de Lowie na beira da plataforma, com uma das mãos apoiada no quadril. "Bela vista", ela comentou.

Quando Lando e Jaina emergiram após desligar os sistemas do Lady Luck, um pequeno e sombrio grupo de Exex, os funcionários da cidade, marchou pela plataforma de ancoragem em direção ao iate espacial. A princípio Lowie pensou que poderia ser um pequeno comitê para dar as boas-vindas ao antigo Barão-Administrador de Cloud City - mas ele percebeu imediatamente que algo estava errado.

Lando ergueu a mão em saudação. "É bom estar de volta. Como você está?" Ele olhou para eles, perplexo. "Isso é toda a fanfarra que você conseguiu fazer?"

Mas o pequeno grupo de funcionários convergiu em torno de Lando e todos começaram a falar ao mesmo tempo em voz baixa.

"O quê? Espere um minuto, agora! Um de cada vez." Lowie, ouvindo a voz de Lando aumentar de alarme, aproximou-se para poder ouvir. Seus sensíveis ouvidos Wookiee captaram as palavras e ele congelou quando uma das funcionárias falou em voz baixa e firme.

"É verdade, senhor. Eu mesmo o vi cair. A Wing Guard declarou suicídio. Seu parceiro Cojahn está morto."

Quando os jovens Cavaleiros Jedi acompanharam Lando até o amplo canteiro de obras de seu complexo de entretenimento de alta

tecnologia, Jaina olhou em volta, intrigada.

Depois de concluído, o parque de diversões seria uma cidade imaginária dentro da cidade flutuante, com brinquedos, jogos, barracas de comida, “ambientes de compras” temáticos e shows de ação ao vivo. SkyCenter Galleria seria um local de férias fabuloso para criaturas sencientes de todas as idades. Não havia dúvida de que o centro de entretenimento de grande altitude oferecia diversão para todos.

Mas as tristes notícias sobre Cojahn não deixaram Lando e os jovens Cavaleiros Jedi com muita vontade de se divertir.

Lando segurava um pequeno datapad que projetava um modelo holográfico das plantas do SkyCenter Galleria, mas raramente consultava os esquemas enquanto caminhava pelo movimentado e confuso canteiro de obras. Desde que soube da morte de seu amigo e sócio, o ex-Barão-Administrador de Cloud City parecia não ter entusiasmo pelo investimento promissor.

Lando usou seu cartão de acesso para entrar nas áreas de trabalho do local, e seus convidados o seguiram, curiosos, mas também cautelosos, perto dos soldados a laser e dos guindastes repulsores. Paredes temporárias de tecido e janelas de campo de força protegiam as estruturas e os circuitos dos elementos.

“Bem diferente de quando os engenheiros da Nova República reconstruíram o Grande Templo na academia Jedi”, disse Jaina.

“Isso é um pouco mais moderno do que uma pirâmide de quatro mil anos nas selvas”, destacou Lando.

Tenel Ka olhou para cima, para as vigas e os andaimes levitantes que os trabalhadores da construção civil de Ugnaught usavam para construir as gôndolas superiores e as trilhas dos brinquedos de diversão. “Impressionante”, disse ela.

“Você acha que poderíamos nos divertir aqui?” Jacen perguntou a ela. “Quando tudo estiver pronto, quero dizer.”

“Parece que foi concebido para ser muito divertido”, observou Tenel Ka com uma voz inexpressiva.

Enquanto caminhavam, Lando semicerrou os olhos para os trabalhadores uniformizados.

Um supervisor de turno Ugnaught, de tufos grisalhos, chiou para ele e depois guinchou o que devia ser um anúncio para todos os trabalhadores da construção fazerem uma breve pausa. O supervisor de turno desceu do topo de uma seção alta de uma montanha-russa, balançando braço sobre braço em uma treliça de estruturas de suporte até pousar na frente de Lando.

Ele tagarelou em um longo discurso, agitando os braços e gesticulando enquanto dava algum tipo de explicação. Do lado de Lowie, Em Teedee interrompeu: “Acredito que falo Ugnaught muito

bem, Mestre Calrissian. Gostaria que eu traduzisse?"

"Não é necessário, Em Teedee", disse ele. "Passei muitos anos em Cloud City. Eu não teria sido muito bom como Barão-Administrador se não soubesse falar Ugnaught, seria?"

Lando tagarelou alguma coisa na língua que soava alienígena.

O chefe do turno Ugnaught assentiu, depois saltou para uma cruzeta na pista da montanha-russa e subiu, gritando para a tripulação voltar às suas tarefas. Os outros Ugnaughts voltaram ao trabalho, fixando travessas na montanha-russa levitante de alta velocidade.

"O novo supervisor de turno diz que está tudo dentro do cronograma", disse Lando.

"O que aconteceu com o supervisor anterior?" Zekk perguntou, estreitando os olhos contra o jogo bruxuleante de sombras, luz laser deslumbrante e painéis luminosos de alto espectro.

"Cojahn o demitiu alguns dias antes de ele cair da varanda. Um Ugnaught meio mal-humorado. Ele estava sempre discutindo com Cojahn sobre alguma coisa.

Um cara de aparência distinta, eu acho. De acordo com os registros, um pedaço de pelo queimou em sua cabeça em um acidente, porque ele se recusou a usar os procedimentos de segurança apropriados." Lando franziu a testa, desconfiado.

"Aparentemente, Cojahn discordou dos métodos do antigo supervisor. Seu substituto, porém, me garantiu que Cojahn era um bom chefe, muito atencioso, insistindo que todo o trabalho fosse feito de acordo com padrões exigentes. Ele aceitou um progresso mais lento apenas para que pudessem adicionar mais recursos de segurança. "

Lando balançou a cabeça.

Jaina se aproximou dele. "Se Cojahn estava tão preocupado com a segurança, não parece provável que ele fosse descuidado o suficiente para escorregar e cair de uma varanda externa perigosa."

"Não na sua vida", disse Lando com veemência. "Cojahn era tão cuidadoso, tão protetor com outras pessoas e com sua própria segurança que nem deixava suas filhas sentarem em seus repulsores sem estarem amarradas.

Ele nunca teria simplesmente caído de uma varanda."

"Ele poderia ter pulado", sugeriu Anja em seu habitual tom azedo.

Ela jogou a longa juba de cabelo para trás dos ombros e endireitou a faixa da cabeça. "Talvez não tenha conseguido assumir a pressão ou a responsabilidade? Você nunca pode falar sobre algumas pessoas."

"Eu posso", disse Lando. "E posso lhe dizer que Cojahn nunca teria dado um mergulho de cisne – e certamente não neste momento de sua vida.

Tudo estava dando certo para ele. Esta seria a nossa grande chance."

Juntos, eles continuaram andando por um corredor estreito e de ângulo estranho. As paredes trapezoidais e as rampas ascendentes pareciam projetadas para desorientar e confundir qualquer visitante. Os espelhos móveis aumentavam a confusão, e Jaina achou difícil manter o equilíbrio.

Ao passarem por um conjunto de sensores ocultos que acionavam uma nova tela, imagens brilhantes de monstros holográficos babando apareceram de repente no ar. Bestas com escamas e garras surgiram de alcovas escuras com ferozes rugidos sintetizados.

Zekk gritou. Lowie rosnou. Tenel Ka assumiu uma posição de batalha, arrancando o sabre de luz com dentes de rancor do cinto. Mas Jacen apenas riu, fazendo uma careta para as imagens horríveis. "Essas criaturas simuladas são ridículas, Lando", disse ele. "Quem poderia acreditar que algo tão feio existiria neste universo?"

Anja apenas bufou. "Já vi muitas coisas feias."

"Tudo bem, mas a sensação está totalmente errada. Se estes são supostamente predadores terrestres, eles precisam de algum tipo de coloração de camuflagem, não amarelo de painel luminoso ou azul repulsodet. Eles também não viriam todos da mesma direção. Você poderia adicionar algumas saliências ou galhos altos.

E não seria difícil programar suas holobestas para responder aos movimentos dos visitantes."

Lando olhou avaliativamente para os monstros ilusórios, que ainda rugiam e os atacavam ineficazmente. Ele acenou com as mãos na frente da imagem mais próxima; a besta projetada não reagiu. "Talvez você esteja certo, Jacen. Devíamos tornar as holoameaças um pouco mais interessantes." Em seguida, passaram por uma enorme câmara antigravitacional, atualmente inoperante. A sala esférica tinha paredes acolchoadas e estranhos obstáculos de espuma projetando-se dos lados. Ao espiar por uma das portas de observação, Jaina percebeu que a câmara devia ter sido testada pelo menos uma vez, a julgar pelos recipientes de tinta descartados e amassados e pelos respingos que haviam caído em um padrão de impacto ao redor das paredes curvas.

Lando digitou um comando em seu datapad e reorientou seu modelo holográfico. À medida que os outros se aproximavam para ver a pequena representação do parque de diversões, ele apontou os vários brinquedos e câmaras de experiência que ele e Cojahn haviam planejado em seu grande projeto para o SkyCenter Galleria.

"Parte disso estaria na Fase II." Ele balançou sua cabeça.

Ele manteve a voz neutra enquanto lutava para controlar as emoções, embora Jaina percebesse que Lando continuava profundamente perturbado. "Queríamos que este lugar fosse um investimento de longo prazo, nosso maior sucesso. Tínhamos um

plano de expansão de dez anos, trazendo novas pessoas."

Ele olhou para cima, para as passarelas, suportes e cenários coloridos de tecido. "É por isso que foi tão importante para mim ter vocês, crianças aqui, como

'consultores de teste.' Queríamos fazer tudo certo - a aparência, os detalhes, as emoções. Agora não sei como vou fazer metade disso sozinho.

"Você não consegue encontrar outros investidores?" Jacen perguntou. "Este lugar é uma ótima ideia." Tenel Ka olhou para ele e Lowie resmungou um comentário.

Lando assentiu sinceramente. "Provavelmente, em apuros, mas não será a mesma coisa. Metade da SkyCenter Galleria foi ideia de Cojahn." Eles chegaram ao topo de um túnel de vórtice. "Esta foi ideia minha, no entanto."

Brilhantes barricadas vermelhas e brancas bloqueavam o poço de aparência perigosa... mas as barricadas pareciam adereços, parte do cenário.

Aproximando-se, Jaina olhou para o poço sinistro, onde a névoa e as luzes coloridas giravam, aumentando o mistério.

"Vamos, já é hora de nos divertirmos um pouco", disse Lando. "Sigam-me, pessoal."

Ele agarrou o braço de Jaina e os dois pularam no buraco.

Instintivamente ela gritou. Antes que ela percebesse, Jacen e Tenel Ka saltaram atrás deles. Anja lutou sem sucesso quando Zekk empurrou a garota mais velha para dentro do buraco e pulou com Lowie logo atrás.

Quando Jaina caiu, ela pôde ouvir o andróide tradutor miniaturizado repreendendo enquanto todos caíam, caíam... Oh meu Deus! Mestre Lowbacca, tem certeza absoluta de que isso é seguro? Pode não ter sido testado ainda. Poderíamos estar condenados.....

Jaina fechou a boca e deixou-se cair, confiante de que Lando nunca os teria levado ao perigo, embora percebesse que a dor atordoada dele poderia ter feito com que ele fosse mais impetuoso do que normalmente seria.

Um por um eles caíram. Primeiro, eles desceram através de uma rajada de névoa superfria que congelou os minúsculos pelos dos braços de Jaina.

Em seguida, mergulharam num vapor quente e tropical. Eles continuaram caindo, girando, girando enquanto os ventos ciclônicos os puxavam de um nível para outro. Sons altos e rápidos rugiam em seus ouvidos enquanto eles passavam por alto-falantes embutidos nas paredes, sem dúvida com a intenção de aumentar a sensação de velocidade e "perigo" em sua queda.

Finalmente, depois de terem passado por uma série de bolhas

semissólidas que retardavam sua descida, uma almofada de ar explosiva subiu como um foguete de baixo.

Subitamente flutuantes, eles desceram suavemente até pousar em uma plataforma espessa no fundo.

Com uma risada despreocupada, Jaina estendeu a mão para pegar o irmão, enquanto a grande massa peluda de Lowbacca quase derrubou Lando no chão.

Eles cambalearam da plataforma de pouso acolchoada para a área de espera.

"Vocês, crianças, gostaram disso?" Lando disse, verificando um banco de controles e anulações. Todas as luzes ficaram verdes.

"Nós adoramos", disse Jaina.

:"Podemos fazer isso de novo?" Jacen perguntou.

"Meu Deus, não! Por favor, sinta-se à vontade para aproveitar a experiência sem mim na próxima vez", bufou Em Teedee.

"Foi bastante estimulante", concordou Tenel Ka.

Sem dizer uma palavra, Anja alisou o cabelo para trás e ajustou as roupas.

Ela olhou furiosamente para Zekk, mas ele não pareceu se importar.

"Eu chamaria isso de um teste bem-sucedido", disse Lando, depois suspirou.

"Talvez isso dê certo, afinal."

"Espero que sim", disse Jaina.

Enquanto caminhava entre galpões de utilidades e pilhas de caixas de suprimentos, ouvindo os sons de construção e o movimento de materiais das docas de Port Town e dos outros níveis de Cloud City, Lando colocou as mãos nos quadris. Ele havia começado a se recuperar do choque e agora o substituiu por uma determinação sombria.

"A construção do SkyCenter está no caminho certo", disse ele. "Cojahn cuidou disso, pelo menos, mas ainda tenho cerca de mil detalhes administrativos para cuidar. Essa foi a minha parte no trato."

Ele soltou um suspiro pesado e murmurou para si mesmo. "Eu certamente precisaria da sua ajuda agora, velho amigo. O que fez você tropeçar nos limites de uma cidade nas nuvens?" Ele balançou sua cabeça.

Jaina mordeu o lábio e disse em voz alta o que ela sabia que devia estar na cabeça de todo mundo. "Talvez ele não tenha feito isso. E se ele foi empurrado?"

Lando olhou para ela severamente, estreitando seus grandes olhos castanhos. "Eu levei isso em conta."

Um. a cruzou os braços sobre o peito e soltou um suspiro. "Sim, certo", disse ela. "Sempre procure por algo sinistro."

“Faz muito mais sentido do que pensar que ele pulou por vontade própria”, disse Lando, com as narinas dilatadas.

“Nunca saberemos, a menos que investiguemos”, disse Zekk.

Lowie resmungou um Wookiee e o pequeno andróide traduziu.

“Mestre Lowbacca diz que não há dúvida de que algo muito fora do comum está acontecendo aqui. Cloud City não... cheira bem.”

Jacen bateu uma mão no ombro da irmã e a outra no ombro de Tenel Ka.

“E faremos o nosso melhor para ajudá-lo a investigar isso, Lando. Afinal, somos Cavaleiros Jedi. Isso faz parte do nosso trabalho.”

“Isso é um fato”, concordou Tenel Ka.

“Bem, então o que estamos esperando?” Jaina perguntou. Lowie aceitou o desafio com um rugido.

Lando olhou agradecido para os companheiros. “Sabem, crianças, uma das coisas que aprendi na minha vida é nunca recusar uma oferta sincera de ajuda - especialmente se a oferta vier de um Cavaleiro Jedi.”

Com um giro em sua capa colorida, Lando Calrissian saiu para registrar uma queixa formal e solicitar uma investigação oficial sobre a morte de Cojahn da Cloud City Security. Ele ainda tinha uma rede de amigos e conexões políticas de seus tempos como Barão-Administrador.

Enquanto isso, os jovens Cavaleiros Jedi chegaram a uma plataforma de observação elevada, um pátio atmosférico aberto no anel superior da Torre Kerros.

Aqui, no topo da imensa metrópole no céu, eles foram fustigados pelos ventos. As temperaturas variavam: brisas frias e quentes giravam enquanto as correntes ascendentes se espalhavam pela estrutura, transportando fragmentos de vapor das profundezas das nuvens abaixo.

Ao longe, nas nuvens, eles podiam ver as refinarias de gás de Tibanna fumegantes e os cilindros de armazenamento à deriva. Anja recostou-se numa cadeira, apoiou um joelho e ignorou cuidadosamente a paisagem e o brilho.

O Conselho de Turismo de Cloud City emitiu restrições e limitações de retrocesso para o processamento químico e instalações industriais.

Como os clientes ricos frequentemente vinham do outro lado da galáxia para relaxar e passar as férias em Bespin, o Conselho exigia que todas as atividades fedorentas e barulhentas permanecessem longe o suficiente para não estragar a vista.

O sol se escondeu abaixo do horizonte distante enquanto a rotação do planeta os levava para o anoitecer. Muito abaixo da plataforma do pátio, a sopa de nuvens tornava-se rosa e laranja com o brilho de microorganismos fosforescentes.

Bespin girava tão rápido em seu eixo que cada dia durava apenas doze horas padrão. Jacen estimou que precisaria dormir apenas noites alternadas e uma pequena parte do dia. Os visitantes da Cidade das Nuvens descobriram que tal horário mantinha o local movimentado, frenético e acordado o tempo todo.

Jacen apontou para as nuvens coloridas, cutucando Tenel Ka ao lado dele.

"Essas cores são causadas por microesferas de algas transportadas pelo ar", disse ele.

"Eles vivem de pequenas gotículas de vapor d'água e outros vestígios de produtos químicos que fervem de baixo. É como uma floresta de plâncton celeste lá embaixo."

"Ah. Aha", ela disse, mas não fez nenhum outro comentário.

"Achei que você queria falar sobre esse suposto crime na morte de Cojahn", disse Anja. "Como se tivéssemos alguma chance de resolver isso."

"Com uma atitude tão negativa, por que começar?" Zekk franziu a testa para ela.

"Estou surpreso que você tenha tão pouca fé em suas próprias habilidades, Anja."

Ela fez uma careta para o garoto de cabelos escuros. "Não são minhas habilidades que duvido." Ela se virou e olhou para as nuvens.

De repente, luz irrompeu de todos os lados da Cidade das Nuvens, faróis coloridos que giravam e brincavam no céu. Música distante zumbia nos alto-falantes instalados nos andaimes flutuantes nos limites da metrópole.

"O que está acontecendo?" Jaina perguntou.

"Um show, eu acho", disse Jacen. Tenel Ka inclinou-se para observar.

Ao som de aplausos abafados vindos de todos os lados da enorme cidade levitando, um grupo de criaturas saiu como uma flecha de uma das amplas baías de atracação com um bater de asas. As criaturas de nariz arrebitado e em forma de bala batiam suas asas largas como peixes gigantes nadando graciosamente sob águas espessas. Eles não tinham penas, apenas pele cinzenta e coriácea, como velas esticadas sobre cartilagens flexíveis e uma rede de ossos finos. Exceto pela agitação do ar, as feras não emitiram nenhum som durante o voo.

"Ei, esses são thrantas!" Jacen chorou. Ele se virou para Jaina. "Nós vimos hologramas deles. Lembra de algumas das imagens que mamãe tem? Thrantas eram na verdade nativos de Alderaan, mas alguém os trouxe aqui há muitos anos para usar como animais de carga nas refinarias de gás e na construção de cidades flutuantes." Ele acenou com a cabeça em direção ao grupo de criaturas parecidas com morcegos que circulavam, mergulhavam e voavam em formação.

“Desde que Alderaan foi destruída, esses são provavelmente os últimos que existem”, destacou Jaina.

"Só porque Alderaan nunca fez qualquer tentativa de se defender", murmurou Anja. "Seu Luke Skywalker provou que a Estrela da Morte não era tão invencível quanto o Império pensava."

Os thrantas circularam de volta em direção às luzes ofuscantes da Cidade das Nuvens, mergulhando através das áreas coloridas como se tonificassem uma cachoeira brilhante. Enquanto os thrantas davam voltas, preparando-se para voltar ao céu aberto, muitas pequenas figuras caíram de uma rampa de lançamento nas laterais da metrópole branca.

Lowie rosnou de surpresa. “As pessoas estão pulando!” Jaina chorou.

"Para o ar livre!"

"Espere. Eles parecem saber o que estão fazendo", apontou Zekk.

"Assista. Acho que faz parte do show."

Os olhos de Jacen brilharam. "Eles são cavaleiros thranta!"

Humanóides esguios e de pele lisa mergulharam de seus poleiros precários, dando cambalhotas para o céu aberto sem se preocupar. Jacen podia ver que a pele exposta deles estava pintada com espirais coloridas, em preto e vermelho, amarelo e verde. Os humanóides caíram e tombaram sem medo... e cada thranta ergueu o nariz e mergulhou em direção a um cavaleiro específico, movendo-se em uma dança lindamente coreografada.

Batendo asas em forma de vela, os thrantas mergulharam sob os humanóides que caíam e caíam. Os cavaleiros thranta completaram suas acrobacias aéreas e cada um deles pousou perfeitamente em posição em um pequeno arnês nas costas do thranta. Com um som ressonante abafado pela distância e pela vastidão da gigante cidade flutuante, os espectadores aplaudiram e aplaudiram o espetáculo.

“Eles devem estar treinando para o rodeio no céu”, disse Jacen. "Eu li sobre eles. Uma vez por mês eles se apresentam aqui em Cloud City, no que deve ser a exibição mais incrível deste braço espiral. Criaturas incríveis - e os cavaleiros também."

Vários dos cavaleiros thranta agora estavam nas costas escorregadias de suas feras, com as mãos para cima. O esquadrão de thrantas se aproximava em oito e girava como um enxame de insetos enlouquecidos. Em um movimento silencioso e perfeitamente executado, os cavaleiros thranta saltaram das costas de suas próprias criaturas e pousaram em outras. Os pilotos trocaram de montaria sem um único erro, sem sequer escorregar. Cada movimento era lindo e preciso, como padrões de um caleidoscópio.

“Se isso é prática”, disse Jaina, “você consegue imaginar como é o show de verdade?”

"Talvez Cojahn esperasse se tornar um cavaleiro thranta", sugeriu Anja sarcasticamente. "Ele pulou... mas errou. Deveria ter praticado mais nas câmaras de simulação, eu acho."

"Essa é uma hipótese interessante", respondeu Tenel Ka, surpreendendo Anja.

Zekk assentiu. "Talvez devêssemos pelo menos conversar com alguns daqueles cavaleiros Thranta, descobrir se eles viram alguma coisa....."

Jaina sentou-se enquanto o vento fresco do entardecer soprava seu cabelo castanho e liso em volta do rosto. "Deveríamos falar com as pessoas no canteiro de obras do SkyCenter também. Talvez com o chefe do turno Ugnaught que foi demitido, se pudermos encontrá-lo, e com qualquer outra pessoa com quem Cojahn teve contato."

Zekk assentiu. "Temos muitas pistas a seguir, mas pelo menos Cloud City não é tão grande quanto um planeta. Quantos lugares pode haver para procurar?"

Anja levantou-se enojada, colocando as mãos na cintura. Sua tatuagem de besouro piranha se destacava no braço direito. "Nunca encontraremos nada, mesmo se olharmos. A explicação é bastante clara; está bem na nossa frente. Lando simplesmente não quer admitir que poderia ter sido um suicídio ou mesmo um simples acidente."

"E talvez não tenha sido", disse Jacen. "Cabe a nós descobrir." Ele deu a ela um sorriso irônico. "E acredite, já resolvemos quebra-cabeças maiores do que este antes."

"Certo", disse Jaina. "Então, o que estamos esperando?" Jaina engasgou de espanto ao entrar no restaurante Cloud Dance, onde haviam combinado encontrar Lando para uma refeição matinal, embora com o ciclo diário curto de Bepin, qualquer refeição poderia ter sido matinal, ao meio-dia ou à noite.

O estabelecimento de alimentação ficava em um dos níveis superiores da cidade flutuante, estendendo-se em anel a partir de uma alta torre cilíndrica.

As janelas de aço transparente proporcionavam uma visão de 360 graus das nuvens, do nascer do sol, do tráfego de carros nas nuvens e de uma parte do desordenado canteiro de obras do SkyCenter, que estava coberto por telas e toldos temporários.

Com exceção de uma passarela opaca ao redor do perímetro da sala circular, o piso e o teto também eram transparentes. No centro da sala, uma bolha de aço transparente subia do chão.

Dentro dela, nuvens rodopiavam e dançavam em padrões em constante mudança, iluminadas de cima por painéis luminosos multicoloridos.

Lowie passou por Jaina e entrou na sala com um latido triunfante, como se estivesse reivindicando o restaurante para si.

Jaina riu. "Achei que você iria gostar. É o seu tipo de lugar."

:"Isso é um fato", disse Tenel Ka, entrando atrás dela.

"Ei, estou morrendo de fome," Jacen disse, passando a mão sonolenta pelos seus cachos castanhos desgrehados.

Jaina deu um soco brincalhão no braço do irmão. "Você receberá sua comida em breve. O que você acha da vista?"

Jacen deu dois passos à frente. Jaina assistiu divertida quando o impacto total da vista o atingiu e ele olhou em volta em busca de algo em que se agarrar.

Lowie estava agachado na passarela opaca, olhando para as profundezas nubladas e latindo comentários entusiasmados. "Mestre Lowbacca deseja assegurar-lhe que, mesmo que a comida acabe sendo horrível, este é o melhor estabelecimento onde ele já teve o prazer de jantar", traduziu Em Teedee desnecessariamente.

Lando entrou com um sorriso cansado. "Posso assegurar-lhe, Lowbacca, que você encontrará a comida aqui mais que adequada. Que bom que todos vocês puderam se juntar a mim." Ele olhou ao redor para o jovem Jedi reunido. "Pelo menos a maioria de vocês, claro."

Com um lampejo de imitação, Jaina notou que Anja não se preocupou em chegar na hora certa. Nem Zekk. Por causa da vida difícil da jovem de olhos tristes, Jaina tentou fazer concessões à natureza brusca de Anja, mas achou difícil entender o fascínio que ela parecia ter por Jacen e Zekk.

Tão rapidamente quanto os pensamentos negativos surgiram, Jaina os reprimiu, forçando firmemente sua mente a ter pensamentos mais agradáveis. Ela notou que uma leve carranca franziu a testa de seu irmão. "Tenho certeza de que os dois estarão aqui em breve", disse Jaina.

Lando escolheu a mesa com a melhor vista do restaurante e todos se acomodaram em bancos repulsor transparentes.

"Aqui está Zekk agora!" Jacen disse, acenando para seu amigo. "E Anja provavelmente está apenas explorando. Ela lembra cedo quase todas as manhãs, você sabe. Ela tem muita energia."

Os olhos castanhos de Lando se estreitaram pensativamente e ele assentiu lentamente.

"Posso imaginar." Ele fez uma pausa, considerando cuidadosamente suas palavras. "Eu sei que parece tentador ter toda essa energia instantânea, mas não deixe que ela convença você a experimentar qualquer andris, certo? Spice pode causar muitos danos a longo prazo, e quando você estiver fisgado, bem. .. Conheço algumas pessoas que tentaram parar e não conseguiram.

Jaina, Jacen e os outros trocaram olhares confusos. "O que você está falando?" Jacen perguntou. "Quem disse alguma coisa sobre

especiarias?"

"Ah, ah", disse Tenel Ka. "Você acredita que Anja Gallandro é viciada em especiarias?"

Jaina mordeu o lábio inferior e olhou para Lando em estado de choque. Olhando para o círculo de rostos sérios ao seu redor, Lando abriu os braços em sinal de desculpas.

"Eu... eu pensei que você soubesse. Acredite, já me deparei com isso tantas vezes que reconheço os sintomas: olhos arregalados com pupilas enormes e dilatadas, excesso de energia, inquietação, grande apetite, mas parecendo nunca ganhar peso. Não sem falar que sempre estou em busca de chances de sair sozinho e depois voltar com uma nova explosão de energia, e a pele pálida, quase translúcida, temperamento explosivo.

Jaina suspirou. "Parece Anja, tudo bem."

"Isso é impossível", disse Jacen. "Eu saberia."

Zekk não disse nada, embora de repente parecesse estar revendo os acontecimentos recentes em sua mente.

Jaina encolheu os ombros. Ela geralmente acreditava que a abordagem direta era a melhor. "Por que não perguntamos a ela? Lá está ela agora."

Anja ficou impaciente na porta do restaurante. Espiando o grupo, ela trotou até a mesa. Seu olhar passou por Cloud Dance no caminho para a mesa, observando os arredores, mas mostrando pouca reação a eles.

"Uh, oi," Jacen disse incerto enquanto ela se sentava entre ele e Zekk.

Ninguém mais falou. Anja ignorou o silêncio e começou a estudar o holomenu que apareceu na mesa à sua frente assim que se sentou. Ela parecia construir um muro invisível ao seu redor, separando-se de qualquer companhia.

Lowie cutucou Jaina nas costelas, encorajando-a a falar. Ela olhou para Lando, que ergueu as sobrancelhas, obviamente esperando.

Jaina pigarreou. "Antes de começarmos a comer, tenho uma pergunta para você, Anja. É... sobre o tempero andris."

A reação de Anja foi imediata e defensiva. Ela se endireitou e se afastou da mesa. "Não é meu. Só estou guardando para um amigo. E além disso, quem é você para vasculhar minhas coisas e-" A boca de Jacen caiu aberta. Ele olhou para ela como se esta fosse a última coisa que esperava ouvir. "Então você tem tempero?"

O rosto de Anja ficou vermelho e suas palavras estavam cheias de calor. "Bem, obviamente Jaina deve ter encontrado. Caso contrário, por que ela-"

"Espere", disse Jaina. "Ninguém encontrou nada. E não revisamos suas coisas. Mas havia, hum... você apenas parece... ela vacilou, "...

estar mostrando sinais de vício em especiarias."

Anja virou-se para ela. "Eu não sou viciado. Não que isso seja da sua conta, mas sim, eu tomo andris. Às vezes. Andris tem usos legais, você sabe. Eu uso tempero quando quero, porque gosto.

Isso não é um problema. E posso desistir quando quiser."

Anja levantou-se, com o rosto tempestuoso. "De qualquer forma, nenhum de vocês tem o direito de me questionar. Quem você pensa que é, meu pai?" Ela olhou para Jaina e depois para Jacen. Sua voz ficou ainda mais fria. "Eu não tenho pai.

Han Solo o matou, lembra?"

Com isso, ela saiu furiosa do restaurante.

Anja tremia de fúria enquanto caminhava por um corredor após o outro.

Imagens e emoções ferviam em sua mente, revirando seu estômago. Como ousaram confrontá-la assim... insinuar que ela era viciada em especiarias!

Ela bateu com impaciência a mão em uma perna enquanto andava.

Ela começou a pensar em alguns dos jovens Cavaleiros Jedi como seus amigos. Mas o que lhes deu o direito de perguntar sobre a vida privada dela?

Não era da conta deles se ela aceitava tempero ou não. O negócio deles aqui era visitar o SkyCenter Galleria e dar a opinião de Lando sobre isso.

Todos tinham vindo para a Cidade das Nuvens para se divertir e até agora Anja estava se divertindo, apesar das notícias sombrias sobre a morte de Cojahn. Certamente não era culpa dela que o cara desajeitado tivesse mergulhado nas nuvens.

Anja respirou fundo. Claro, ela tinha um pressentimento de quem poderia ser a culpa. Muito provavelmente, a morte de Cojahn não foi um acidente. Anja estava atenta e já tinha visto alguns sinais de que o Black Sun estava envolvido aqui de alguma forma. Ela sabia há muito tempo que Czethros tinha interesse em vários cassinos de jogos de azar em Cloud City. Era perfeitamente possível que o amigo de Calrissian tivesse atrapalhado e Czethros tivesse sido forçado a fazer com que seu povo o removesse. Não foi um pensamento agradável, mas também não foi chocante.

Ela se sentia nervosa, porém, fora de controle. Como ela gostaria de poder tomar uma dose de andris agora mesmo. Ela não precisava disso, é claro, ela se assegurou. Mas isso a faria se sentir muito melhor...

O desejo era quase avassalador, mas ela tinha pouco do precioso tempero. Czethros foi tão mesquinho com o que deu a ela, mesmo depois de tudo que ela fez por ele. Talvez se ela lhe desse alguma informação ele ficaria grato o suficiente para...

Seus passos aceleraram e em menos de cinco minutos ela se viu na porta de um centro de comunicação particular. Ela pagou seus créditos e entrou em uma cabine à prova de som. Ela sabia de cor os códigos de transmissão e, em poucos instantes, uma imagem apareceu na tela à sua frente. O homem tinha cabelo verde-musgo cortado rente e um visor que circundava a base do crânio como um anel em torno de um planeta de formato estranho.

"É melhor que isso seja importante", disse Czethros, dispensando qualquer pretensão de civilidade.

Anja reconheceu a sala atrás dele como sendo o seu escritório em Ord Mantell.

Ela assentiu e foi direto ao ponto. "É um negócio, claro, o que mais?

Estou em Cloud City, hospedado no Yerith Bespín."

Ela explicou como ela e os jovens Cavaleiros Jedi souberam da morte de Cojahn e das circunstâncias suspeitas que a cercavam, e como seus companheiros estavam empenhados em descobrir o verdadeiro assassino de Cojahn.

A luz vermelha em movimento no visor de Czethros soluçou de agitação enquanto ela contava sua história, e ela sabia que ele entendia sua implicação silenciosa: se ele estivesse envolvido, seria melhor cobrir seus rastros rapidamente.

"Eu esperava que esta informação pudesse... valer alguma coisa para você?" ela disse, tentando manter o tom desesperado em sua voz.

O rosto cheio de cicatrizes de Czethros não revelava nenhuma expressão. "Você estava certo em me contar, meu pequeno velser", disse ele. "Você será devidamente recompensado.

Entrarei em contato com você." Com isso, ele encerrou abruptamente o link de comunicação.

Anja sorriu. Isso tinha corrido bem, ela pensou. Já que mais viriam a qualquer momento, talvez ela se recompensasse com apenas uma pequena dose de tempero.

À medida que a manhã avançava, Tenel Ka ficou cada vez mais impressionada com Lando Calrissian. Ela nunca conheceu o homem muito bem, nunca passou tanto tempo com ele quanto Jacen, Jaina ou mesmo Lowbacca passaram. complexo de diversão, ficou cada vez mais claro que o homem era inteligente e perspicaz, um amigo leal e um empresário astuto.

Mesmo enquanto Lando explicava cada nova atração aos jovens Cavaleiros Jedi interessados, ela sabia que ele mantinha os olhos abertos em busca de qualquer pista sobre o que realmente estava por trás da morte de Cojahn. Ele pediu-lhes que usassem a Força para detectar quaisquer perigos ocultos no canteiro de obras: trabalhadores com pensamentos maliciosos, reuniões sabotadas ou materiais de

baixa qualidade.

Enquanto faziam isso, Lando revisou os registros de trabalho e os painéis de mensagens do SkyCenter; ele entrevistou com perguntas sutis e investigativas todos os membros da tripulação que encontraram. Mas os sentidos dos jovens Jedi não revelaram nada mais incomum na equipe de trabalho do que tristeza, curiosidade ou indiferença em relação ao falecimento de seu ex-chefe.

Lando os conduziu por um dos vinte corredores transparentes que saíam de uma cúpula central. "Chamamos esta área de Climateria, onde os visitantes podem escolher entre mais de uma dúzia de climas diferentes. Em cada zona", disse ele, apontando para os espaços em forma de torta entre as passarelas transparentes, "as pessoas poderão visitar um zoológico holográfico que exhibe criaturas que vivem nesse tipo de clima, faça passeios, ouça música, visite exposições informativas e coma alimentos associados a esse clima específico em vários planetas. Por exemplo, temos um clima de floresta tropical, um clima desértico baixo, um clima oceânico, pântanos e pântanos-" Tenel Ka sempre achou que o treinamento rigoroso que o Mestre Skywalker havia recebido em Dagobah parecia interessante e desafiador.

"Podemos visitar este clima pantanoso?" ela perguntou.

"Claro." Lando sorriu. "Afinal, é para isso que você está aqui. Meus casos de teste profissionais. Usamos algumas áreas em Dagobah como modelos, bem como o mundo natal de Bith e um planeta no aglomerado de Hapes. Não consigo me lembrar de todos eles." Sua voz ficou melancólica. "Esse projeto era o bebê de Cojahn. Ele sempre ficava muito animado quando falava sobre os diferentes tipos de entretenimento que traria aqui."

Lando os conduziu ao redor do centro até chegar a uma porta marcada como SwAmp, MARSH, BOG, BAYOU. Eles passaram pela porta e se encontraram em uma pequena antecâmara.

"Aqui, coloque isso." Lando entregou a cada um deles um macacão transparente transparente. "A melhor maneira de proteger suas roupas enquanto visitamos esta atração. Fica... fica um pouco bagunçado."

Eles vestiram os macacões por cima das botas e das roupas e franziram o excesso de material para que o transparente formasse uma costura temporária, permitindo que cada pessoa ajustasse o traje para seu caimento mais confortável.

Antes do Wookiee vestir seu traje, Em Teedee se separou do cinto de fibra de sereia de Lowie e o pequeno andróide pairou de um lado para outro,

"supervisionar" o processo e fazer sugestões úteis.

Tenel Ka se preparou para selar a manga vazia do terno abaixo do coto do braço decepado, mas antes que ela pudesse estender o braço bom, Jacen já estava lá fazendo isso por ela. Foi a maior atenção que

ele lhe prestou em dias, e ela ficou comovida com sua ajuda. "Obrigado Jacen, meu amigo."

Lando esfregou as mãos. "Todo mundo pronto? Vamos entrar na lama."

Ao entrarem nos pântanos, Tenel Ka usou seus sentidos Jedi para detectar qualquer coisa errada. Uma onda de sons, cheiros e sabores tomou conta deles. Os odores de mofo, algas e matéria vegetal em decomposição assaltaram suas narinas, mas ela não os achou ofensivos. O ar estava quente e úmido, embora não desconfortável. Chirros, gorgolejos, coaxos, zumbidos, gorjeios e rosnados ecoavam em cada árvore e poça lamacenta ao redor deles.

Ocasionalmente, Tenel Ka notava trabalhadores da construção civil acrescentando retoques finais à exposição – um pouco mais de musgo pendurado aqui, outra criatura holográfica do pântano ali – mas fora isso, a impressão de um pântano inexplorado era surpreendentemente convincente.

Ela encontrou uma longa videira pendurada no caminho e, presumindo que isso também fazia parte da diversão, passou o braço em volta dela e testou seu peso. Segurou. Então, agarrando a videira um pouco mais acima, ela balançou a meio caminho de um lago escuro e verde-amarronzado e a soltou. Ela mergulhou com força satisfatória e se viu mergulhada até a cintura em água lamacenta e morna.

Lando sorriu. "Fico feliz em ver que você está entrando no espírito disso."

A propósito, essa água está perfeitamente limpa. Foi artificialmente 'turva' com areia purificada e corantes alimentares."

Tenel Ka observou com grande interesse seu traje transparente repelir a água "suja". Dentro do traje ela estava confortavelmente limpa e seca.

"Mas qual é o sentido de tudo isso?" Em Teedee perguntou.

Lowie caiu na gargalhada. Jaina e Jacen riram. "É divertido, Em Teedee", disse Jacen. "Afrouxe um pouco e entre nisso."

"Farei o meu melhor, Mestre Jacen. Desde que não danifique nenhum dos meus circuitos. É certamente um conforto que a Senhora Jaina achou adequado impermeabilizar meu invólucro no ano passado."

Lando estendeu a mão e ajudou a tirar Tenel Ka da lama.

"Posso mostrar algumas piscinas ainda melhores se todos vocês quiserem nadar depois do almoço." Ele os conduziu por um denso aglomerado de árvores e arbustos.

"É aqui que vamos comer."

Ele apontou para uma área aberta que não era visível da trilha.

"Chamamos isso de Buffet Bayou." Ele abriu os braços e indicou

uma área de serviço com cinquenta metros de comprimento. As mesas foram feitas para parecerem troncos caídos e apodrecidos, cujos topos eram perfeitamente planos.

Um pequeno trabalhador da construção civil Ugnaught mexeu em alguma coisa debaixo de uma das mesas.

"E aqui está o palco", disse Lando, caminhando até uma plataforma elevada no centro da área aberta. "Como você está?" ele cumprimentou um jovem magrelo com uma barba rala que estava ocupado conectando peças de um sistema de som aos alto-falantes embutidos na base do palco.

O jovem assentiu, mas continuou trabalhando.

Lando voltou-se para os jovens Cavaleiros Jedi. "Cojahn estava planejando contratar bandas que pudessem tocar música de pântano de verdade, talvez alguns músicos do Bith. A banda proporcionará entretenimento enquanto as pessoas sentam e comem refeições autênticas de vários climas de pântano."

"Parece divertido", disse Jaina.

"Sim, bem", Lando disse melancolicamente, "acho que ele nunca conseguiu contratar uma banda antes."

"Com licença, senhor", interrompeu o jovem magrelo no palco.

Tenel Ka sentiu tensão no garoto de barba rala.

"Sim?" Lando deu toda a atenção ao menino.

"Desculpe, mas Mestre Cojahn reservou uma banda para este palco."

As sobranceiras de Lando se ergueram. Ele parecia aliviado por um detalhe importante já ter sido resolvido "Ah? Qual banda? Quando eles começam?"

O jovem olhou ao redor, como se quisesse ter certeza de que ninguém estava olhando ou ouvindo, depois baixou a voz e inclinou-se na direção de Lando.

"Chamam-se Figrin D'an e os Nós Modais. E eles já começaram." Ele olhou furtivamente ao redor novamente, assentiu diversas vezes e então disse: "Mas eles pararam".

"Figrin D'an? Ótima banda. Costumava esbarrar com eles aqui e ali nos meus dias de contrabando. Mas como eles poderiam já ter terminado o show?"

Lando refletiu. "Ainda nem abrimos."

"Mestre Cojahn fez com que eles fizessem aparições promocionais em cassinos em Cloud City, para obter algum interesse antecipado pelo SkyCenter aqui."

"Então, onde eles estão agora?" —Lando perguntou.

"Exatamente", sussurrou o menino, balançando a cabeça como se Lando tivesse descoberto alguma verdade profunda. "Eles se foram, desapareceram, fugiram no meio da noite. Eles deveriam estar aqui

durante toda a inauguração, mas no mesmo dia Mestre Cojahn passou por aquela varanda - toda a banda fez as malas e deixou Bepin. Nenhuma explicação de jeito nenhum. Nem se preocuparam em cobrar os créditos que lhes eram devidos pelo show que fizeram naquele dia. " Ele assentiu novamente.

"Não recebeu os créditos? Isso não parece nada com Figrin!"

Agora foi a vez de Lando olhar em volta para ver se alguém estava observando ou ouvindo. "Obrigado", ele disse em voz baixa. "Você foi de grande ajuda."

"Parece-me que eles devem ter visto algo ou aprendido alguma coisa,

" Zekk disse. "Sair assim é sinal de que alguém está com medo e fugindo."

"Não é exatamente uma conexão", Jaina observou calmamente.

"Não", disse Lando, "mas é a melhor pista que temos até agora. Eu diria que o desaparecimento da banda no mesmo dia em que Cojahn morreu é uma coincidência um pouco demais. temos que descobrir o que eles sabem."

"Eles se foram", observou Tenel Ka. "Como você vai encontrá-los?"

Lando endireitou os ombros e lançou a todos um olhar determinado.

"Terei que verificar os registros dos passageiros daquele dia, mas aposto que eles pousaram no lugar mais seguro que puderam imaginar – no mundo natal dos Bith. eles lá para descobrir o que aconteceu."

Ord Mantell foi seu lar, sua base de operações... seu covil, por muitos anos, mas Czethros sabia muito bem que nunca deveria se apegar muito a nenhum lugar.

O verdadeiro domínio e habilidade para dirigir uma parte importante da organização ultrassecreta do Sol Negro significava que ele tinha que ser flexível – tão flexível quanto uma bolha umguliana. Ele teve duas vidas completamente separadas: uma como empresário respeitado e influente em Ord Mantell e outra como poderoso tenente da insidiosa organização criminosa que se infiltrou em muitas indústrias e negócios importantes na Nova República. Ele era uma mistura de luz e escuridão, um homem que ninguém conhecia de verdade. Ele vivia nas sombras.

Czethros estava sentado à sua mesa bagunçada em um alto armazém na Ord Mantell. Do lado de fora, na antessala, telas de computador e recepcionistas robóticas desviavam as atividades comerciais comuns, a correspondência franca e as conversas triviais que permitiram à Czethros administrar uma das empresas de transporte e embalagem mais bem-sucedidas de todo o planeta.

Tudo foi preparado para ele através do Black Sun.

Mas estas actividades legítimas eram um mero encobrimento, a

mais ínfima fracção do rendimento com que ele contribuía para os cofres ocultos do grupo criminoso clandestino. Depois de todo esse tempo, ele achou um tanto incômodo manter uma face pública tão limpa para pessoas inconsequentes como Han Solo e outros funcionários intrometidos da Nova República. De certa forma, porém, o fingimento o divertia, e ele continuaria assim por enquanto.

Logo, porém, uma vez concluídos seus planos, seu braço do Sol Negro seria tão sólido e influente que ninguém na Nova República ousaria questionar qualquer coisa que ele fizesse.

Czethros tinha sido um tenente do outrora poderoso Sol Negro, um capanga, um assassino contratado, um caçador de recompensas - um despachante para os planos de líderes poderosos como o Príncipe Xizor e Durga, o Hutt. Ele aprendeu a ser implacável, a matar, a cuidar de situações difíceis antes que se tornassem problemas reais.

No entanto, inúmeras repressões e desastres forçaram o Black Sun a passar à clandestinidade, a esconder-se. Alguns pensaram que a organização criminosa estava mortalmente enfraquecida. Mas agora Czethros e alguns outros tenentes estavam trabalhando para construir uma organização mais nova e mais poderosa.

Este novo Sol Negro se tornaria dominante, porque Czethros sabia como trabalhar os dois lados da lei, o escuro e o claro.

Acompanhar os muitos tópicos em andamento de seu plano mestre o colocava sob pressão constante.

Ele recostou-se em sua mesa, tocou um controle escondido sob a gaveta da frente e sua tela plana virou para revelar um terminal secreto.

Ajustando um controle de volume, ele aumentou a dissonante ópera Sullustan que estava tocando ao fundo. Os tons estridentes e sobrepostos causavam dores de cabeça instantâneas à maioria das pessoas - no mínimo, o barulho mantinha estranhos fora de seu escritório. Coincidentemente, a ópera Sullustan teve o benefício adicional de ser particularmente eficaz em bloquear todos os dispositivos de histenagem conhecidos.

Czethros focou seu olho cibernético na tela secundária e coçou o cabelo verde-musgo que cobria sua cabeça cheia de cicatrizes. Depois ajustou o visor sobre os olhos, sintonizando o espectro de recepção mais profundamente no infravermelho. Ele assentiu com satisfação quando uma série de letras e palavras antes invisíveis apareceu de repente na tela. Os olhos humanos não conseguiam lê-los, mas com seu visor Czethros conseguia captar cada letra tão perfeitamente como se estivesse escrita a fogo.

Ele sabia que não seria incomodado. Na área de recepção externa, seus dois droides recepcionistas lindamente polidos em forma feminina cuidavam das chamadas recebidas e da correspondência com

sua programação de protocolo.

Vagamente, ele podia ouvir suas vozes sensuais repetindo as frases familiares:

"Mestre Czethros está em uma reunião,"

"Mestre Czethros não está disponível"

"Você descobrirá que Mestre Czethros já cuidou desse assunto."

Enquanto isso, ele recostou-se e acessou os arquivos criptografados que mostravam resumos das atividades mais importantes do Sol Negro. Foi assim que ele realizou seu verdadeiro trabalho.

Seu negócio de tráfico de armas havia apresentado grandes lucros nos últimos anos, especialmente com a prolongada guerra civil em Anobis. Mas as vendas de dispositivos destrutivos sofreram uma queda recente, graças aos malditos esforços de pacificação daquele intrometido Han Solo e dos jovens Cavaleiros Jedi.

Czethros tentou fazer com que Anja cuidasse dos intrometidos, mas como foi forçado a manter em segredo seu envolvimento nas atividades de tráfico de armas de Anobis - especialmente dela - ele dificilmente poderia explicar a Anja por que isso era importante para ele. Anja era tão volátil, tão solta, que poderia até virar-se contra ele, se algum dia descobrisse que ele tinha mantido a guerra no seu planeta natal para aumentar os seus lucros.

Czethros suspirou. Foi apenas um revés temporário no quadro geral. Ele tinha certeza de que os agentes do Sol Negro seriam capazes de iniciar guerras e revoluções em vários outros planetas. Geralmente não era difícil.

Bodes expiatórios poderiam ser encontrados em todos os lugares – um comentário não atribuído aqui, uma bomba anônima plantada ali – e em pouco tempo, duas facções inquietas estariam se atacando (ou quaisquer outros mecanismos de respiração que sua espécie usasse). Seu estoque de armas logo voltaria a ser procurado.

Ele aperfeiçoou seus planos para cravar as garras do Sol Negro nas atividades de jogos e entretenimento em vários planetas, como Bepin e Borgo Prime. Tudo estava ocorrendo de forma bastante satisfatória. Agora que ele havia se livrado da principal oposição em Cloud City, Czethros sabia que o caminho estava livre para ele. Os agentes da Black Sun logo estariam lucrando com todos esses estabelecimentos, bem como se infiltrando nos cassinos e resorts flutuantes nos oceanos de Mon Calamari.

Na tela com espectro alterado, um mapa estelar exibia pontos brilhantes que representavam as fortalezas do Sol Negro; a galáxia parecia realmente muito brilhante. Depois de uma preparação tão longa, seus agentes estavam preparados para a grande revolta. Não demoraria muito para que Czethros pudesse dar o sinal. Mas primeiro ele teve que concretizar o resto de seus planos.

O mercado ilícito de especiarias continuou a crescer. Seus piratas e contrabandistas sequestraram remessas de glitterstim, andris e especiarias ryll, vendendo as substâncias contrabandeadas a preços muito inflacionados para clientes que aguardavam. Pouco antes da breve batalha e de sua vitória totalmente garantida, Czethros se colocaria no controle das famosas minas de especiarias de Kessel.

Daquele momento em diante, dentro de alguns dias, se tudo desse certo, o resto da galáxia estaria em suas mãos. Seu poder financeiro e político estaria firmemente estabelecido. A bandeira do Sol Negro tremularia orgulhosamente ao lado da bandeira da Nova República.

Czethros desligou o terminal com espectro alterado, escondeu-o novamente sob a tela normal e inócua e levantou-se. Dando dois passos rápidos em direção à ampla janela, ele olhou para a faixa equatorial da metrópole que circundava Ord Mantell. Tanta coisa lá fora, tantas possibilidades.

Mas ele não ousou deixar seu envolvimento ser exposto ainda. O momento era muito delicado. Se as pessoas erradas soubessem que as atividades do Sol Negro estavam sendo controladas em parte pelo respeitado empresário Czethros, ele poderia perder tudo. Seu olho laser brilhou da direita para a esquerda em seu visor, queimando em vermelho.

Dentro de semanas, porém, quando ele enviasse seu sinal e o grito de guerra fosse emitido para todos os seus infiltrados, o grande golpe estabeleceria o poder do Sol Negro em inúmeros lugares ao mesmo tempo. A vitória seria tão repentina, simultânea e de longo alcance que a Nova República nunca conseguiria libertar a organização criminosa, a menos que declarasse guerra total aos seus próprios mundos.

Infelizmente, a notícia que Anja acabara de lhe enviar da Cidade das Nuvens significava que os jovens Cavaleiros Jedi não descansariam até que se intrometessem em todos os seus assuntos. Ele sabia que teria que cuidar da situação de forma rápida e limpa. A sua escolha foi clara e a sua consciência - se ainda possuísse uma - não o incomodaria. Além disso, Czethros já tinha muito sangue nas mãos. Um pouco mais não faria diferença.

Sem pensar duas vezes, ele despachou ordens que eliminariam os gêmeos de Han Solo e seus companheiros. Ele já tinha dezenas de agentes em Bepin que estariam ansiosos pela tarefa extra, pelo pagamento de horas extras.

Esfregando as mãos, Czethros passou para o próximo desafio.

Ele fixou um sorriso no rosto e sinalizou para seus dróides recepcionistas que era seguro começar a admitir visitantes regulares. Czethros e sua companhia de navegação estavam agora abertos para negócios.

Ele tinha a habilidade de apresentar uma fachada educada e amigável aos clientes em potencial, mas isso continuava sendo uma provação para ele. Ele odiava sorrir.

Logo, Czethros esperava nunca mais ter que fingir um sorriso.

Lando, Jaina e Zekk trabalharam no Lady Luck, preparando-o para uma rápida jornada ao mundo natal de Clak'dor VII, em Bith. Embora Jacen, Lowie e Tenel Ka permanecessem em Cloud City para continuar a investigação local, eles ajudaram nos preparativos do voo. Anja, no entanto, manteve-se isolada e não foi encontrada em lugar nenhum.

"Desculpe, não posso levar todos vocês comigo", disse Lando, limpando uma mancha de lubrificante de sua capa cor de vinho. "Mas é difícil rastrear aquela banda. Eles definitivamente foram para Clak'dor VII, mas estão fugindo, e eu não quero perder um tempo precioso no caso-" Jacen disse: "Não se preocupe sobre nós aqui, Lando. Temos muito o que investigar em Cloud City.

"Mal posso esperar para comparar as anotações quando voltarmos", disse Jaina.

"Ei, Em Teedee", Zekk chamou, amarrando seus longos cabelos escuros, "você repassou nossa rota para o mundo natal dos Bith? Não queremos nos perder no caminho para lá."

"Certamente, Mestre Zekk", disse o pequeno andróide. "Verifiquei e verifiquei novamente todas as coordenadas e executei um algoritmo para garantir que o computador de navegação escolheu o curso correto, livre de quaisquer perigos naturais graves. Lady Luck e eu temos relações muito cordiais."

"Clak'dor VII não é um lugar que muitas pessoas vão por opção", disse Lando.

"Já estive em mais planetas nesta galáxia do que consigo nomear, mas não me lembro de alguma vez ter colocado os pés naquele mundo."

"A habilidade musical dos membros da banda Bith é conhecida em toda a Nova República", disse Tenel Ka. "Eles viajam muito, levando seus talentos do entretenimento para vários locais. Há poucos motivos para viajar para Clak'dor VII para ouvir música Bith, já que suas bandas são facilmente encontradas em muitos estabelecimentos finos."

"Sem mencionar alguns bem decadentes", destacou Zekk, lembrando-se da cantina de Mos Eisley.

"Bem, acho muito suspeito que eles tenham feito as malas com tanta pressa e deixado Cloud City logo após o desaparecimento de Cojahn. Precisamos rastrear Figrin D'an e os Nodos Modais e ver o que eles podem nos dizer."

Nuvens altas misturadas com vapores cor-de-rosa e castanhos giravam em torno do cais aberto. Segurando-se no suporte lateral ornamentado do Lady Luck, Jaina contemplou a ampla paisagem vazia

de nuvens, luz do sol e céu.

Ao ouvir alguém se aproximar, ela se virou surpresa quando o irmão disse: "Ei, é a Anja!"

Todos olharam para cima e viram a garota alta e musculosa recostada na porta do cais. "Sim, eu queria ver você antes de vocês partirem."

Ela encolheu os ombros tatuados. "Eu não queria que todos vocês pensassem que eu era temperamental ou algo assim."

Relembrando a explosão da garota, Jaina ergueu as sobrancelhas. Ao olhar agora alerta de Jaina, a jovem parecia alegre e cheia de energia, os olhos enormes brilhantes e as pupilas dilatadas. Lando absorveu todos esses detalhes com um leve aceno de cabeça, como se isso confirmasse suas suspeitas sobre o uso do tempero andris por Anja. Mas ele não fez nenhum comentário.

Lowie rosnou alguma coisa e Em Teedee traduziu, ignorando completamente o sarcasmo do Wookiee. "Mestre Lowbacca se pergunta o que poderia ter nos dado essa ideia, Senhora Anja."

"Às vezes meu... entusiasmo leva a melhor sobre mim", disse Anja.

"Acho que ela está se desculpando", disse Zekk em um sussurro teatral.

Jaina lançou um olhar provocador para sua amiga de cabelos escuros. "Não vamos nos deixar levar agora."

"Não forcem, crianças", alertou Lando. "Ela se desculpou... à sua maneira."

"

Anja estreitou os olhos enormes. "Tudo bem. Sinto muito. Isso está claro o suficiente?"

Ela cruzou os braços sobre o peito e ficou parada com um relaxamento forçado, embora Jaina pudesse ver seus músculos tensos. Um brilho de suor brilhava em sua testa, escurecendo a faixa de couro. mas Anja manteve-se sob rígido controle.

Lando bateu no casco externo de seu iate espacial. "Pronto para sair."

Vamos ver o que podemos aprender com aquele bando de Bith." Ele fez uma reverência e apontou para a rampa de embarque para Jaina. "Minha senhora Jaina, Mestre Zekk, poderia fazer a gentileza de embarcar em nosso transporte?" sorria para os companheiros que ficaram para trás. "Próxima parada, Clak'dor."

Enquanto Jaina subia a rampa íngreme, ela se virou para Zekk. "Espero que você tenha trazido suas botas de pântano."

Zekk sorriu de volta para ela. "E meu repelente de insetos."

Lando os seguiu e lançou um olhar por cima do ombro para Jacen, Tenel Ka, Lowie e Anja. "Viu? Os Bith vivem em um lugar maravilhoso."

Vocês não gostariam de vir junto?"

"Meu Deus, não! Posso garantir que faremos o possível para usar nosso tempo aqui de maneira valiosa", respondeu Em Teedee rapidamente.

"Claro, mas eu gosto da música do Bith", disse Jacen.

Anja acenou com desdém e pareceu entediada. "Eu prefiro Ishi Tib.

Além disso, você já ouviu uma banda do pântano, você já ouviu todas elas."

Jacen olhou para os ornamentos brancos e limpos da Cidade das Nuvens, os enfeites ornamentados até mesmo na varanda da doca; ele pensou nas belas torres, na cultura e no lindo ensaio de rodeio no céu que tinham visto na noite anterior.

"Acho que teremos que lidar com isso aqui", disse ele com um suspiro fingido.

Clak'dor VII já foi um paraíso, perfeitamente adequado para a vida orgânica baseada em carbono e próspero com inúmeras espécies. Mas séculos de danos ecológicos e guerras interculturais entre facções da raça Bith arruinaram o mundo.

"Parece uma bagunça", disse Zekk, olhando pela janela da frente do Lady Luck enquanto eles se aproximavam.

"Há muito tempo houve um conflito bastante desagradável aqui", disse Lando.

"Dois grupos rivais discordaram sobre a decisão de um árbitro privado - é assim que os Bith resolvem os problemas - e ambas as facções lançaram armas bioquímicas, vírus estranhos e gases mutantes que praticamente arruinaram o ecossistema deste mundo. O planeta se acalmou um pouco, mas é ' Serão necessários milhares de anos antes que ele se recupere completamente."

"Li no banco de dados que a maioria das cidades de Bith são fechadas em cúpulas lacradas e as pessoas ficam dentro delas", disse Jaina.

"É onde você acha que encontraremos Figrin D'an e a banda?"

Zekk perguntou. "Dentro de uma cúpula?"

"Sem chance", respondeu Lando. "Não seria tão fácil. Minhas fontes me disseram que estão em completo isolamento, fora das cúpulas protetoras.

Já enviei rastreadores. Lembre-se, os Nós Modais estão assustados e em fuga. Felizmente para nós, eles não são muito espertos em esconder seus rastros."

"Huh. Achei que os Biths fossem inteligentes", disse Jaina, pensando em suas cabeças rosadas e grandes e em seus crânios altamente desenvolvidos.

"Isso varia", disse Lando. "Esse Figrin D'an é um jogador obstinado de sabace. Eu deveria saber, já que joguei contra ele algumas vezes e

seu pai, Han também. Figrin recentemente gastou um monte de créditos quentes, registrou algumas propriedades e comprou suprimentos selvagens. Parece que ele e o resto do bando se esconderam em um dos densos igarapés.

"Ainda bem que trouxemos nossas botas de pântano, hein?" Jaina disse olhando de soslaio para Zekk.

"Eu tenho as coordenadas de onde eles foram", disse Lando enquanto se dirigia para a massa de terra lamacenta e turbilhonante ao sul.

"Se eles estão tão assustados e ansiosos para se esconder", perguntou Zekk, "como você os rastreou tão facilmente?"

Sentado na cadeira de capitão acolchoada e ornamentada do Lady Luck, Lando sorriu. "Acontece que conheço muitos amigos de jogo de Figrin... e eles me conhecem. Cobrei alguns favores."

"Então também não deve ser muito difícil para outra pessoa encontrá-lo e à banda", disse Jaina alarmada.

"É melhor nos apressarmos", concordou Lando. Ele baixou o navio, navegando sobre um aglomerado de cúpulas de aço transparente que se projetavam como bolhas gigantes no meio de um pântano fumegante. A cidade abobadada era cercada por cursos de água cobertos e um espaçoporto ao ar livre. Trepadeiras e musgo haviam crescido nas bases de alguns hemisférios, e Jaina podia ver minúsculas figuras e pequenas moradias empilhadas em estruturas semelhantes a colméias sob o vidro protetor.

"Não vamos para lá", disse Lando. "Eu só precisava de um ponto de partida para orientar meu sistema de coordenadas terrestres."

O Lady Luck navegou pela cidade cercada de Bith sem parar e depois rumou para o sul, aprofundando-se nas áreas selvagens mutiladas que haviam sido devastadas há muito tempo.

Numa tela à sua frente, Lando acessou um mapa topográfico detalhado dos pântanos e cursos de água. Jaina, como copiloto, observou o progresso do voo, comparando o diagrama com os riachos e rios sinuosos que cortavam o deserto coberto de vegetação.

A água quente e acastanhada movia-se lentamente em torno das raízes nodosas das árvores e das árvores espalhadas cobertas de vinhas. Aglomerados de plâncton fosforescente flutuavam nas amplas áreas aquáticas abertas, sua luz tremeluzindo como uma tempestade flutuante.

"Bem-vindo ao jardim de Clak'dor VII", disse Zekk.

"Estamos perto", afirmou Lando, examinando o diagrama e as coordenadas numéricas em seus controles. Ele fez uma careta para a vista hostil dos pântanos fumegantes. "Agora é encontrar um lugar para pousar."

Jaina e Zekk também examinaram a área em busca de uma área

seca ou uma clareira. "Não há docas de ancoragem suficientes neste planeta", resmungou Zekk.

No meio de um amplo lago, uma vasta área de areia se erguia como uma fera marinha encalhada. O lugar parecia úmido, mas sólido o suficiente para suportar o peso do pequeno iate espacial. "Pronto. Experimente aquele banco de areia", disse Jaina.

Lando estudou a área livre com ceticismo, usando seus próprios scanners. "Posso sujar as paredes laterais... mas você está certo. Não vejo lugar melhor." Com uma rajada de jatos repulsores, Lady Luck pousou na areia molhada, jogando pedaços de detritos sujos no ar e sobre a superfície plácida do lago.

Atraídas pelos pequenos respingos, criaturas sinuosas parecidas com enguias se aproximaram, agarraram os pedaços sem gosto e os cuspiram de volta. As enguias ergueram a cabeça para fora da água turva - embora as "cabeças" fossem pouco mais do que bocas sugadoras dentadas cercadas por anéis circulares de olhos negros - e olharam para o iate espacial enquanto ele se acomodava no banco de areia e depois ficava em silêncio. .

"Parece que teremos que caminhar o resto do caminho", disse Lando enquanto estendia a rampa de embarque. "Vocês dois estão usando aqueles ternos transparentes que eu dei a vocês?"

Jaina olhou consternada para o pântano úmido e gotejante.

"Claro", ela disse. "Mas duvido que isso resolva tudo isso."

"Às vezes você precisa se sujar um pouco para ser um verdadeiro Cavaleiro Jedi."

Zekk desceu a rampa e pisou no banco de areia, procurando o caminho mais raso para o solo sólido neste pântano, mas nenhum terreno parecia particularmente sólido.

"Espero que eles não nos tenham visto chegando", disse Jaina, seguindo-o. "E se eles decidirem desaparecer até mesmo de seus barracos?"

"Chegamos baixo e quietos", disse Lando. "Duvido que eles tenham visto alguma coisa."

É difícil ver muito longe se você estiver no nível da água."

Juntos, eles chapinharam na água até os joelhos enquanto aglomerados brilhantes de plâncton giravam em torno de suas botas. O ar cheirava a lixo e frutas maduras demais. Ao contrário do ar do pântano higienizado da Climateria no SkyCenter Galleria, os odores aqui não eram nada agradáveis.

Jaina pisou em algumas criaturas de carapaça redonda que tentavam escapar da lama. Ela agarrou Zekk para manter o equilíbrio e ele segurou seu ombro. Os dois chapinharam juntos até chegarem a uma margem coberta por tufo de grama azul e amarela.

Três insetos coloridos do tamanho de pequenos pássaros se

agitavam, sibilando e cuspidando neles pequenas gotas de um líquido pegajoso, que Jaina afastou. Entre seus dedos, o fluido parecia teias de aranha derretidas. As coisas parecidas com borboletas giravam no ar e voavam para as copas das árvores; uma grande criatura com cabeça de réptil e asas de penas brilhantes desceu e devorou dois dos insetos em um único mergulho.

"Jacen realmente gostaria de estar aqui", disse Jaina. "Ele se divertiria assistindo toda essa vida no bayou."

"Seu irmão é bem-vindo a tudo que ele puder lidar", disse Zekk.

"Para mim é apenas barulhento e perturbador."

Eles seguiram em frente enquanto Lando consultava seu mapa eletrônico. À sua esquerda, eles viram vários montes de lama, palha e galhos do tamanho de um palheiro. Pequenos mamíferos com orelhas largas e arredondadas colocavam a cabeça para fora dos montes, piscando os grandes olhos brilhantes para os intrusos.

Lando não prestou atenção, mas continuou andando, tirando o musgo molhado do rosto e se abaixando para passar por baixo dos galhos cobertos de espinhos.

"Ouvi falar de músicos populares que precisam se esconder de seus fãs", disse Zekk, "mas isso é ridículo".

"Obviamente há mais do que isso", concordou Lando. "É um bom sinal."

Pingando resíduos verdes e viscosos do pântano, com os rostos arranhados por galhos e picados por insetos, os três mergulharam mais fundo no bayou, confiando no senso de direção de Lando e em suas informações presumivelmente confiáveis sobre a localização de Figrin D'an e dos Nodos Modais.

Por fim, separando tufo de grama azulada do pântano e afastando as folhas, Jaina olhou para uma clareira cercada por árvores aquáticas nodosas e baixas. Lando e Zekk se aproximaram um de cada lado dela.

No meio da área plana e úmida havia três casas em ruínas sobre palafitas, oscilando como pássaros cansados do pântano sobre pernas instáveis. As janelas eram pequenas, as paredes eram feitas de grama trançada do pântano e remendadas com grossos maços de musgo resinoso que pendiam de cada árvore.

Firegnats zumbindo, criaturas borboletas e besouros do tamanho de punhos voavam por toda parte, zumbindo no ar quente e úmido.

Jaina ouviu notas musicais calmas e tristes vindo dos barracos, como se os melancólicos membros da banda estivessem passando o tempo ensaiando algumas músicas antigas favoritas.

"Parecem os Biths que estamos procurando", disse Zekk.

Lando assentiu. Ele avançou para a clareira, com os dois jovens Jedi ao seu lado. "Olá! Tem alguém aí dentro? Estou procurando Figrin D'an e os Nodos Modais."

A música parou de repente com um grito alto. Eles ouviram barulhos, batidas e batidas, como se as pessoas estivessem correndo em pânico dentro das pequenas cabanas. Uma cabeça rosa polida apareceu, quase invisível através de uma pequena janela, e Jaina reconheceu a forma alienígena familiar de um músico Bith.

Então a criatura se abaixou. Notas estridentes e dissonantes soaram de instrumentos musicais quando foram jogados de lado.

"Vá embora! Deixe-nos em paz!" gritou um Bith de voz atrevida dentro das cabanas. Seu básico tinha um sotaque forte e um tom agudo de alarme.

????? Parece o próprio Figrin", disse Lando. "Figrin! Espere, sou eu!"

Os olhos de Jaina se arregalaram quando ela viu um tubo de aparência sinistra aparecer pela abertura da janela, um cilindro de paredes grossas serrado de um talo de cana-de-ferro. O buraco negro no tubo parecia muito com a boca de uma arma.

"Olhe!" ela gritou, no momento em que uma explosão estrondosa irrompeu do tubo com uma nuvem de fumaça. Zekk e Jaina mergulharam para o lado, caindo de cara no pântano. Lando cambaleou para trás para sair do caminho. Uma massa marrom se chocou contra as árvores atrás deles.

"Ei!" Lando gritou. "Não há motivo para..." Um segundo tubo emergiu de outra janela. Desta vez, a explosão atingiu Lando bem no centro do peito.

"Não!" Jaina gritou.

Lando cambaleou quando a forma amorfa marrom bateu nele, espalhando-se em todas as direções, jogando-o contra um tronco de árvore. Ele olhou horrorizado para o peito, como se esperasse ver sangue e ossos.

Em vez disso, ele encontrou apenas transparência rasgada e lama pegajosa e gotejante - a mesma lama pela qual eles vinham trabalhando há horas, dragada do fundo do pântano.

"É só lama!" ele disse, horrorizado. "Eles estão atirando bombas de lama contra nós."

Então ele avançou, chapinhando em direção às casas sobre palafitas.

"Isso é tudo. Você foi longe demais desta vez, Figrin! Você estragou minha camisa! Você vai pagar por isso com seus ganhos de sabace!"

Jaina e Zekk correram atrás dele. Jaina se perguntou se deveria sacar seu sabre de luz. Um único golpe nas palafitas derrubaria qualquer uma daquelas casas no lago pantanoso.

"Ei, cara. Quem está aí?" disse a voz original do Bith.

"É Lando Calrissian", disse Lando. "E se você não parar de atirar lama em mim, tenho dois Cavaleiros Jedi aqui que farão mais do que

sujar suas camisas."

"Lando, meu caro!" Um Bith levantou seu crânio rosa e colocou a cabeça lisa para fora da janela. Jaina não sabia se o alienígena estava sorrindo ou não. Seus enormes olhos negros brilhavam na luz nebulosa do bayou.

Ele levantou uma mão ágil cujos dedos tinham a destreza para tocar praticamente qualquer instrumento musical do universo. "Por que você não disse isso?"

Achávamos que vocês eram algum daqueles caras do Black Sun tentando nos apagar."

"Sol preto?" Jaina disse alarmada.

Lando chegou mais perto das cabanas e Figrin D'an baixou uma frágil escada de madeira. "Suba! Adoraríamos tocar!" o manipulador disse.

"Talvez até jogue uma ou duas rodadas de sabace."

Outros membros da banda Bith se levantaram nos barracos adjacentes para olhar com enormes olhos negros para os recém-chegados. Algumas notas musicais dissonantes soaram enquanto eles reuniam seus instrumentos confusos.

"Da próxima vez você deveria verificar quem está na sua porta antes de abrir fogo", disse Lando, limpando outra mancha de lama do peito de sua camisa imunda.

"Ei, não poderia arriscar", disse Figrin. "Você sabe como é, cara. Temos uma cabeça a prêmio."

Lando subiu a escada e depois se abaixou com o punho coberto de crostas de lama para ajudar Jaina a descer da escada e entrar na cabana.

"Bem, se realmente fôssemos bandidos querendo matar você", disse Lando, "aquele seu pequeno canhão de lama não teria feito muita coisa além de nos irritar.

Então você estaria enfrentando uma sessão de interrogatório realmente desagradável."

Dois dos membros da banda Bith gemeram. Um deles pegou sua baqueta de jazz e tocou uma nota estridente e lamentosa.

Zekk subiu para se juntar a Jaina e Lando na cabana central de um cômodo.

O lugar cheirava a mofo e madeira úmida, além de um estranho ensoiado picante que obviamente borbulhava há muito tempo em um fogão térmico colocado sobre uma placa de pedra no centro da sala.

Dois membros da banda recuperaram seus instrumentos e começaram a conectar os powerpacks e afiná-los. Notas musicais desconexas esperavam no ar como nuvens de morcegos sussurrantes ortellianos.

Lando fez as apresentações. "Esses dois são meus associados, Zekk"

- o jovem de cabelos escuros assentiu - "e Jaina Solo. Você se lembra do pai dela."

Figrin recostou-se e girou os dedos com nós grandes. "Solo? Como a filha de Han Solo? Sim, Han e eu passamos muitas horas na mesa de sabace." Com todas as dobras carnudas ao redor da boca do Bith, Jaina ainda não sabia se ele estava sorrindo. "Que tal um jogo esta tarde, Lando? Como nos velhos tempos."

"Ainda não. Precisamos de algumas informações", disse Lando. "Houve alguns problemas em Cloud City e tenho certeza que você sabe alguma coisa sobre isso."

Você tem que nos contar tudo o que puder. O que aconteceu com meu amigo Cojahn?"

Figrin suspirou e alguns membros de sua banda tocaram uma melodia baixa e triste. "Cara, essa é uma música triste", ele respondeu. "Um verdadeiro chorão. Normalmente não temos coisas assim em nosso repertório. Cojahn... essa história tem mocinhos, bandidos, traição e tragédia. Você sabe, todas as coisas que contribuem para um sucesso infalível."

"Então você vai nos contar tudo?" Jaina disse. "Todos os detalhes?"

Figrin recostou-se na parede frágil da cabana. Os demais integrantes da banda ajustaram seus instrumentos, prontos para tocar.

"Por que não?" disse o manipulador do Bith. "Temos muito tempo... e já faz muito tempo que não tivemos um público realmente atento." no setor de floresta tropical do Climateria, Lowie pendurou-se de cabeça para baixo em um galho de árvore artificial, admirando a vista. Em Teedee pairou com o lado direito para cima, meio metro abaixo do Wookiee. Anja, que andava de um lado para o outro em um galho adjacente ao de Lowie, parecia tão nervosa e impaciente como sempre. Dois metros abaixo, Tenel Ka montou em um galho e praticou técnicas de relaxamento Jedi enquanto Jacen procurava em vão por pequenas criaturas na casca da árvore sintética.

"Lembre-me exatamente o que devemos fingir procurar enquanto Calrissian e os outros estão passeando", disse Anja com um suspiro exagerado.

Lowie resmungou uma resposta e, como Anja não entendia a linguagem dos rosnados, Em Teedee traduziu gentilmente. "Mestre Lowbacca ressalta que não estamos fingindo procurar nada. Estamos fingindo nos divertir enquanto na verdade procuramos por qualquer indicação de que alguém possa querer que o Mestre Cojahn... seja eliminado."

"Não temos certeza do que estamos procurando", explicou Jacen prestativamente. "Mas enquanto Lando, Jaina e Zekk estão bisbilhotando o mundo natal dos Bith, é nosso trabalho ficar de olho em qualquer coisa suspeita aqui. Qualquer tipo de negócio obscuro

que Cojahn possa ter aprendido, talvez algum tipo de espionagem, tráfico de drogas, desfalque – quem sabe?”

“Devemos permanecer vigilantes e seguir quaisquer pistas”, disse Tenel Ka.

Anja bufou. "Bem, essa vigilância é tão interessante quanto observar todos vocês contemplando a Força ou pensando nas rochas em Yavin 4."

Ela deu um salto experimental no galho da árvore a cinquenta metros do chão, deu outro passo e saltou de novo, depois de novo.

Passo-salto, passo-salto. Um jogo perigoso. Lowie deu um latido de advertência, mas parecia totalmente confiante e tensa como um animal predador pronto para atacar. A ideia de cair não parecia preocupar Anja; na verdade, Lowie se perguntou se isso teria ocorrido a ela. Então, novamente, ele pensou, talvez tivesse acontecido e ela achou o pensamento estimulante.

Jacen, aparentemente desistindo de encontrar qualquer criatura interessante na árvore artificial, levantou-se e começou a andar e pular exatamente como Anja estava fazendo. Lowie também rosnou um aviso para ele. Jacen parou, respirou fundo e deixou os olhos semicerrados. Todo o seu corpo pareceu relaxar, e ele caminhou com uma graça suave e sem esforço até a extremidade do galho em que estava, depois voltou para Tenel Ka, que estava sentado mais perto do tronco, respirando lenta e profundamente.

Anja bufou e continuou saltando no galho. "E exatamente que tipo de pistas você espera encontrar no topo de uma árvore?"

Jacen olhou para a jovem e naquele momento ela perdeu o equilíbrio. "Oh, Senhora Anja, cuidado!" Em Teedee chorou.

Anja tentou recuperar o equilíbrio, mas sem sucesso. Lowie observou-a cair do galho como se estivesse em câmera lenta.

Antes de Em Teedee terminar de falar, Jacen e Tenel Ka estavam completamente alertas. O braço peludo de Lowie disparou e ele conseguiu retardar a descida de Anja, mas não conseguiu segurá-la. Jacen e Tenel Ka, no entanto, conseguiram agarrar um de seus membros e puxaram Anja para um local seguro em seu galho.

"Obrigado." A voz de Anja carregava um tremor incomum, e seu rosto estava mais pálido do que o normal, seus olhos mais brilhantes, com uma expressão de espanto incomum. "Eu não devo ter prestado muita atenção. Acho que lhe devo uma."

"Ei, não se preocupe com isso. É para isso que servem os amigos", disse Jacen.

"Para estar lá. Todos nós, jovens Cavaleiros Jedi, salvamos a pele uns dos outros mais de uma vez."

"Isso é um fato", disse Tenel Ka, depois mudou de assunto. "E acredito que Anja estava certa: esta copa de árvore não nos ajudará

em nossa investigação.

Deveríamos continuar nossa busca em um lugar com maior probabilidade de fornecer pistas.”

Anja sorriu para a guerreira – um sorriso genuíno. A expressão não era comum para ela, especialmente quando se dirigia a Jaina ou Tenel Ka.

“Ok, para onde vamos então? Estou aberto a sugestões”, disse Jacen.

“Em algum lugar com mais pessoas, para começar?” — disse Anja, fazendo uma tentativa trêmula de humor.

“Uma área com mais construção, talvez?” Tenel Ka ofereceu.

Jacen balançou as sobrançelas. “Acho que talvez devêssemos voltar às nossas raízes, então.”

Tenel Ka assentiu. Anja sorriu.

“É uma pena... justamente quando eu estava começando a diversificar”, Jacen continuou.

Lowie gemeu.

“Tudo bem, tudo bem.” Jacen lançou-lhe um sorriso travesso. “Eu sei que isso vai contra a corrente, mas talvez devêssemos todos ir embora agora.”

Lowie resmungou um protesto tímido, relutantemente pulou do galho e começou a descer da árvore.

“Sim”, disse Tenel Ka lentamente. “Aconselho descer imediatamente.”

“Ótimo”, disse Anja, “acho que é uma ideia de videira.”

Tenel Ka olhou para ela surpreso. Lowie deu um grunhido curioso.

A boca de Jacen caiu aberta.

“É certamente mais aconselhável do que arriscar a vida e a integridade física”, acrescentou Em Teedee inesperadamente, chocando todos e provocando gargalhadas.

Anja ficou feliz por estar em movimento novamente enquanto ela e os outros caminhavam pelo complexo de diversões, mantendo a pretensão de se divertir.

Todos pareciam achar a atividade física relaxante.

Anja certamente gostou do relaxamento. Ela ficou cada vez mais tensa à medida que suas suspeitas aumentavam e começou a acreditar que Calrissian estava certo e que a morte de Cojahn não tinha sido um acidente, afinal. Era ainda mais desconfortável saber — já que ela havia sido recrutada na busca por pistas — que Czethros tinha interesses aqui em Bespin. Ela não tinha dúvidas de que se Cojahn tivesse ficado em seu caminho, Czethros não teria hesitado em “remover” o homem. E se Anja descobrisse que Czethros mandou assassinar Cojahn? Ela seria forçada a encobrir as ações de seu chefe?

Anja estremeceu. Ela não conseguia acreditar com que intensidade

reagira ao pequeno deslize no galho da árvore, como ficara grata pela ajuda de seus amigos.

ajuda. Jacen e Tenel Ka a salvaram. Czethros algum dia teria feito algo tão nobre por ela?

"Controle-se", ela se repreendeu baixinho enquanto eles entravam em uma câmara polar fria e branca e deslumbrante.

Jacen Solo era filho de seu pior inimigo. Ela poderia ter aproveitado a oportunidade nas copas das árvores para desequilibrá-lo; a queda teria parecido um acidente. Afinal, ela não tinha vindo para Yavin 4 e agora para Bespin para encontrar uma maneira de machucar Han Solo por meio de seus filhos?

Falando objetivamente, o que poderia ter sido mais afortunado do que se Jacen tivesse caído ferido ou morto?

Mas assim que o pensamento lhe ocorreu, o estômago de Anja se contraiu.

Como ela poderia ser tão ingrata? Ele esteve ao seu lado quando ela precisou dele. Enquanto ela olhava ao redor, para a brancura sombria da câmara ambiental polar, o ressentimento cresceu dentro dela. Quem pediu a Jacen para ser tão gentil com ela? Suas ações altruístas apenas confundiram seus pensamentos e confundiram seus planos.

Eu quero machucar Han Solo, ela insistiu silenciosamente para si mesma. É a única maneira de fazê-lo pagar pela morte do meu pai. Frustrada, ela se abaixou, juntou um pouco de neve em uma bola e jogou diretamente no peito de Jacen. Ele riu quando se partiu em milhares de pedaços brancos e fofos. Ele retaliou imediatamente.

Seguiu-se uma rápida e furiosa luta de bolas de neve e, quando ela, Jacen, Tenel Ka e Lowie voltaram para o centro, dez minutos depois, Anja já havia afastado todos os pensamentos de fraqueza de sua mente.

"Meu Deus. O que foi isso?" — perguntou Em Teedee, flutuando acima do ombro de Lowie, com uma leve camada de neve derretendo em sua carcaça prateada.

Lowie deu um grunhido interrogativo.

"Ali", disse Em Teedee. "Ele correu pelo corredor de acesso."

"") 1/2 em fez?" Jacen disse.

"Alguém ou alguma coisa", respondeu Em Teedee. "Um Ugnaught, eu acredito."

Ele estava carregando uma espécie de maleta com uma alça. Pensando bem, acredito que aquela criatura estava à espreita mais cedo, enquanto estávamos construindo nossa fortaleza na areia, no ambiente à beira-mar, ele tinha a mesma mancha estranha de pêlo faltando em sua cabeça."

Anja teve uma sensação de desconforto no estômago enquanto

Jacen trotava até o corredor que o andróide tradutor havia indicado.

"Eu o vi", disse Jacen. "Ele simplesmente desapareceu por um alçapão no corredor. Vamos descobrir o que ele está fazendo."

"Pelo que?" Anja perguntou alarmada.

"Porque ele está agindo de forma suspeita," Jacen respondeu, como se a resposta fosse óbvia. "Se Em Teedee estiver certo sobre seu pelo irregular, ele pode ser o mesmo capataz Ugnaught que foi demitido alguns dias antes da morte de Cojahn.

Isso é suspeito, não é? O que ele estaria fazendo aqui? Ele não deveria estar no canteiro de obras."

A tensão de Anja regressou com força total e ela sentiu uma necessidade súbita e avassaladora de voltar para os seus aposentos, onde poderia pensar, onde poderia ficar sozinha, onde tinha guardado a sua especiaria.

"Não acho a sua espreita ou o seu desaparecimento nem um pouco suspeitos. Talvez o cara apenas tenha deixado algumas ferramentas para trás", disse ela. "Ele veio, pegou suas ferramentas e foi embora. Acho que vocês estão um pouco desesperados demais para encontrar algo para investigar."

Tenel Ka sacudiu para trás as tranças guerreiras vermelho-douradas e olhou diretamente para Anja. "Mas senti algo através da Força: perigo."

"Eu também," Jacen disse.

Lowie concordou.

"O sentimento parece ser unânime, senhora Anja", disse Em Teedee.

"Bem, você pode me excluir", disse Anja. "Tive muitas experiências ruins com Ugnaughts e não quero repeti-las.

Além disso, os túneis escuros tendem a lembrar-me de explosões, tal como nas minas armadilhadas em Anobis. — Ela estremeceu ao pensar na guerra civil de décadas entre os mineiros da sua aldeia montanhosa e os agricultores dos vales. Vá em frente sem mim, se quiser. Estou voltando para o meu quarto. Vejo todos vocês no jantar."

"Ok," Jacen disse em dúvida. "Tenho certeza de que não demoraremos. Nos vemos mais tarde."

Com isso, ele, Tenel Ka, Lowie e Em Teedee correram pelo corredor até o alçapão que o Ugnaught usara. Em menos de um minuto eles desapareceram no chão, seguindo-o.

Anja deu um suspiro de alívio quando eles partiram. Por que estar entre esses jovens Jedi despertou emoções tão conflitantes dentro dela? Ela caminhou por outro corredor em direção ao seu quarto o mais rápido que suas pernas podiam.

Ela sentiu uma vontade irresistível de tomar um pouco de andris. Ela precisava disso.

Ela garantiu aos amigos que não era viciada no tempero, mas sabia, sem dúvida, que sua necessidade naquele momento não poderia ser ignorada.

????? ele entrou em um turboelevador e caiu contra sua parede arredondada.

A porta se fechou atrás dela e ela percebeu que suas mãos tremiam. Ela era viciada? ela imaginou. À medida que o turboelevador subia, ela descartou a ideia.

Não, era natural, dadas as circunstâncias, a tensão, a quase queda da árvore, que ela precisasse de um pequeno impulso extra. Um leve suor brotou em sua testa e sua visão ficou turva por um momento, depois clareou. No instante em que a porta do turboelevador se abriu, ela correu pelo corredor em direção aos seus aposentos, irrompeu pela porta e correu até a mochila que guardava seus pertences.

Não querendo perder tempo procurando, ela despejou o conteúdo sem cerimônia na almofada de dormir e pegou a caixinha preta que continha seu precioso andris. Seus dedos trêmulos se atrapalharam com a trava e ela retirou um dos pacotes embrulhados em isolamento. Ela arrancou a cobertura que mantinha o frasco resfriado e, no processo, jogou o recipiente em sua pilha de roupas.

Ela estava ofegante agora e à beira das lágrimas. Ela recitou meia dúzia de maldições escolhidas que nunca havia proferido na frente dos jovens Cavaleiros Jedi enquanto procurava novamente o pequeno frasco entre seus pertences.

Lá. Lá estava.

Anja não se lembrava dos poucos minutos em que abriu o frasco e pegou a especiaria. A próxima coisa que ela percebeu foi que ela sentiu a energia percorrendo seu corpo. Sua visão era clara e aguçada, sua mente alerta, suas dúvidas desapareceram.

Sim, agora ela conseguia pensar com clareza. Ela não precisava ter Andris.

Ela poderia desistir quando quisesse, é claro.

Mas ela não queria. Isso a fez se sentir muito melhor.

"Uau. Eu não tinha ideia de que todos esses túneis estavam aqui embaixo", disse Jacen, olhando para o labirinto de passagens que se estendiam em todas as direções abaixo do complexo de entretenimento. Ele manteve a voz baixa para o caso de o Ugnaught que eles seguiam ainda estar ao alcance da audição.

Os labirintos eram mal iluminados e mal altos o suficiente para Jacen ficar de pé. Lowie, no entanto, teve que se abaixar para se movimentar.

"Em Teedee, você poderia nos dar um pouco mais de luz?" Jacen murmurou. "Mas não muito - não queremos ser vistos."

"Certamente, Mestre Jacen," Em Teedee disse em um sussurro alto.

"Eu ficaria encantado em poder servir." Ele subiu até o topo do túnel e direcionou a luz de seus sensores ópticos para o chão da passagem. "Mas como você vai localizar aquele Ugnaught agora?"

"Devemos usar a Força", disse Tenel Ka. "Ele não pode ter ido longe."

Como que para provar seu ponto de vista, Lowie de repente latiu e apontou para um corredor lateral a cerca de dez metros de distância.

"Certo. Eu também sinto isso", disse Jacen, pensando nas áreas mais sórdidas nas profundezas da Cidade das Nuvens. "Ele deve estar indo para níveis mais baixos, provavelmente Port Town. Vamos."

Em Teedee parou. "Só um momento, Mestre Jacen. Meu caro! Embora eu perceba que não sou dotado da Força, estava tentando alcançar todos os meus sensores e acredito que acabei de interceptar uma transmissão de comunicação originada de algum lugar extremamente próximo. As palavras estavam no diálogo Ugnaught - com o qual estou bastante familiarizado, é claro, sendo fluente em mais de dezesseis formas de comunicação - "Lowie rosnou e bateu no andróide flutuante com um dedo, como se para lembrá-lo de que eles estavam com pressa .

"Ah. Aha. O que dizia a comunicação?" Tenel Ka perguntou.

"Sim, claro, eu estava chegando a esse ponto. Foi algo nesse sentido: recuperei o tempero. O negócio está de volta. Encontre-se do lado de fora do túnel 83, seção 11. Traga apenas créditos reais."

Jacen, Tenel Ka e Lowie trocaram olhares preocupados. Jacen deu um assobio baixo. "Um negócio de drogas, então. Por dinheiro vivo?"

Tenel Ka ergueu uma sobrancelha para ele. "É o que parece."

Lowie deu um grunhido pensativo.

"Certo," Jacen disse. "Se isso não é suspeito, não sei o que é."

"Sinto que ele está se afastando", avisou Tenel Ka.

"Vamos ficar com o Ugnaught então," disse Jacen, subindo o túnel e em direção à passagem lateral. "Tenho a sensação mais forte do que nunca de que esse cara sabe algo sobre a morte de Cojahn."

Enquanto seguiam o Ugnaught através de catacumbas complicadas até os níveis mais baixos e escuros da Cidade das Nuvens, Jacen se perguntou se a criatura tinha alguma ideia de para onde estava indo.

"Acho que esse cara está perdido", murmurou baixinho para Tenel Ka.

Lowie gemeu baixinho e Em Teedee traduziu enquanto o pequeno andróide balançava na frente deles em seus microrepulsores a jato. "Devemos ficar quietos.

A furtividade é de extrema importância."

Depois de passar pelos níveis desordenados e mais sórdidos de Port Town, a "parte ruim" de Cloud City - Jacen e seus amigos precisaram usar suas habilidades Jedi ao máximo apenas para manter o controle

de sua presa. Eles correram por setores mal iluminados, esquivaram-se de equipamentos descartados e detritos que esperavam há séculos para serem transportados e classificados em um dos incineradores de sucata.

Cada vez que pensavam que tinham perdido o Ugnaght, conseguiam vislumbrar sua cabeça peluda e irregular mais uma vez, quando estavam prestes a perder as esperanças. Se o ex-capataz sabia que estava sendo seguido, certamente não fez nenhuma tentativa de evitá-los ou evitá-los.

Depois de passarem correndo por um grupo de Ishi Tibs amontoados em um canto apostando em algum tipo de inseto de combate, eles viram a pequena criatura simiesca virar bruscamente para a esquerda.

"Onde ele foi?" Jacen perguntou.

Lowie grunhiu, estendendo o braço para apontar para uma pequena abertura de rampa. Sem hesitar, Tenel Ka correu à frente e subiu na rampa. Jacen e Lowbacca os seguiram. "Oh meu Deus!" Em Teedee disse. "Você tem certeza de que essas passagens são seguras o suficiente para serem usadas como transporte?"

"Os Ugnaghts os usam", disse Tenel Ka. "Eles vivem nesses túneis."

À medida que avançavam, a luz ao redor deles ficou vermelha e quente. Lowie fungou, usando seu nariz de Wookiee para seguir o cheiro. Eles se abaixaram e pegaram atalhos por passagens que não pareciam maiores que dutos de ar. Em Teedee pairava ao lado do grande Wookiee de pêlo ruivo, que tinha considerável dificuldade em se adaptar aos espaços apertados enquanto permanecia quieto e reservado. De alguma forma, eles conseguiram permanecer no rastro do Ugnaght enquanto ele os conduzia cada vez mais fundo no interior da Cidade das Nuvens.

Jacen revisou mentalmente o que sabia sobre os Ugnaghts e sua cultura, como eles chegaram aqui como criaturas escravas de um desenvolvedor rico e excêntrico chamado Ecclessis Figg. Lord Figg prometeu-lhes a liberdade se o ajudassem a realizar o seu sonho impossível de construir uma cidade nas nuvens.

Agora, os Ugnaghts estavam entre os habitantes mais respeitados da enorme metrópole nos céus de Bepin. As criaturas ocuparam posições importantes em todos os estratos da sociedade, desde políticos e burocratas da cidade até engenheiros de salvamento nas linhas de transporte quentes.

Esse Ugnaght era engenheiro, encarregado de construção do SkyCenter Galleria, antes de Cojahn demiti-lo por "certas irregularidades". Então, o que ele estava fazendo no parque de diversões?

E para onde ele estava indo agora?

O Ugnaught correu sem olhar para trás, aparentemente sem perceber os jovens Cavaleiros Jedi o seguindo. Nos túneis e corredores apertados, eles ouviam poucas outras criaturas se movimentando, apenas os sons pulsantes de máquinas e equipamentos nas profundezas dos níveis de processamento de gás de Tibanna, na cidade gigante.

Um arrepio de medo subiu e desceu pela espinha de Jacen. Tenel Ka tocou-lhe no braço e ele sentiu a tensão a ondular-lhe também.

“Algo não está certo”, disse ela.

“Eu sei”, ele respondeu, franzindo a testa. Ele sabia que eles estavam quietos, usando suas habilidades Jedi, mas em uma área tão desabitada, ele achava difícil acreditar que os Ugnaught à frente não suspeitassem de sua presença.

A criatura peluda desceu por outro poço e Jacen, Tenel Ka e Lowie se apressaram para não perdê-lo de vista. “Eu gostaria de saber para onde ele estava indo,” Jacen murmurou. “Isso é como uma perseguição assustada.”

No fundo do poço eles emergiram em uma grande área de armazenamento, e Jacen imediatamente sentiu o perigo. A grande câmara estava silenciosa, abafada por sombras; eles não viram nenhum sinal de sua presa, embora ele tivesse entrado nesta sala apenas alguns segundos atrás.

Os três companheiros permaneceram juntos, imóveis nas sombras.

Jacen olhou ao redor, seus sentidos Jedi no auge do estado de alerta. Ele não viu nenhum movimento. Uma mortalha de silêncio mortal pairava ao redor deles. Estava muito quieto.

Lowie fungou, tentando detectar aromas no ar bolorento. Cada respiração ecoou no depósito fechado. Os sensores ópticos dourados de Em Teedee brilhavam na penumbra enquanto ele flutuava acima deles, marcando inconscientemente sua posição.

Tenel Ka se aproximou de Jacen, com as costas contra as dele. O contato causou um arrepio em seus sentidos, embora ele teria gostado mais se não estivessem em uma situação tão tensa.

Lowie rosou no fundo da garganta. O Wookiee não formou palavras reais, mas o andróide tradutor miniaturizado transmitiu o significado de qualquer maneira.

“Mestre Lowbacca acredita que o Ugnaught nos levou a uma armadilha.”

Assim que a mão de Jacen se moveu em direção ao sabre de luz em sua cintura, todos os painéis luminosos da sala acenderam, ofuscando seus olhos com a explosão de luz. Piscando furiosamente na tentativa de focar, Jacen viu apenas sombras em forma de bloco, caixotes empilhados e pedaços de maquinário desativado embrulhados em

folhas transparentes.

Um momento depois, sete criaturas corpulentas e de aparência assassina deram um passo à frente, uma mistura de raças: alguns humanos, alguns brutos de rosto escarpado. Um alienígena brilhante pingou lodo azul em pequenas poças nas placas do chão.

Os sete estavam armados com blasters, lançadores de granadas e diversas armas de longa distância – e cada um deles parecia cruel, cheio de cicatrizes e decidido a causar o caos.

Um gelo de pavor deslizou pelas costas de Jacen. Mesmo três Cavaleiros Jedi não seriam capazes de resistir a um ataque combinado desses assassinos contratados.

"Não se mova", rosnou o alienígena pingando gosma. As armas surgiram e apontaram, mantendo-os afastados.

Um humano de ombros largos e rosto peludo das sobrancelhas ao queixo rosnou com uma voz úmida e catarro: "São esses?" Um lado de seu rosto parecia ter sido corroído por ácido.

Os sete bandidos retiraram imagens impressas em flimiplast em evaporação.

O Ugnaught, de pêlo irregular, saiu correndo de seu esconderijo atrás de um gerador enferrujado e desconectado. Ele chiou e gritou, apontando vigorosamente para eles.

"Sim, eu sei que eles estavam seguindo você. Bom trabalho", o homem de rosto peludo gargarejou. "Mas isso é apenas metade do número que deveríamos matar.

Onde estão os outros, o Lando e as outras crianças?

O Ugnaught gritou alguma coisa. Em Teedee disse: "Devo traduzir o que o Ugnaught acabou de explicar?"

"Não", disse Tenel Ka rapidamente.

O Wookiee rugiu e Jacen assentiu. "Eu concordo, Lowie, se não podemos combatê-los, é melhor dar meia-volta e correr!"

Os bandidos gritaram de surpresa e dispararam tiros esparsos enquanto Jacen, Lowie e Tenel Ka disparavam em direção à porta de saída mais próxima. Com os pés batendo nos conveses de metal dos níveis mais baixos da Cidade Portuária, os jovens Cavaleiros Jedi saíram correndo da sala, correndo o mais rápido que podiam. Jacen girou pelos cantos das paredes de metal, suas mãos suadas rangendo nas placas de durasteel encardidas enquanto ele as segurava para se equilibrar. Lowie bateu a cabeça no teto baixo e uivou de dor, mas continuou avançando. Em Teedee continuou tagarelando, fazendo o possível para acompanhá-lo.

"Espere por mim!"

O suspeito Ugnaught os levou a uma armadilha. Eles cometeram um erro, apesar de perceberem os avisos da Força. Mas o que mais arrepiou Jacen foi saber que ele e seus amigos já haviam sido marcados como alvos. Esses assassinos, carregando imagens de Lando e dos jovens Cavaleiros Jedi, aparentemente tinham ordens para matar todos eles. Ele tinha visto um vislumbre de seu próprio rosto no flimiplast impresso, um contrato para a morte deles.

O bando ranzinza atrás deles gritou, disparando seus blasters de forma imprudente.

Aparentemente, eles não tinham treinamento em trabalho em equipe. Os assustadores raios de energia ricochetearam nas paredes reflexivas, deslizando como balas de canhão derretidas pelas passagens.

À frente, Jacen viu uma abertura no chão que descia para um amplo poço de ar. Ele saltou e os outros o seguiram, saltando e sacudindo contra as escorregadias paredes de metal até que

dispararam para uma baía aberta onde o vapor frio sibilava para cima. Tubos pendiam como tentáculos em suportes suspensos. Eles pousaram em uma passarela frágil e Jacen agarrou-se ao corrimão para restabelecer o equilíbrio. A luz âmbar brilhava em minibrilhos escondidos em canos, conduítes e válvulas de alívio de pressão.

Ao lado de Jacen, Lowbacca estendeu a mão para agarrar uma corrente horizontal pendurada no alto. Usando seus poderosos músculos de Wookiee, ele se arrastou através dela com as mãos até chegar a uma plataforma mais baixa em uma passarela sólida, depois balançou uma corrente de volta para seus amigos para que Tenel Ka e Jacen pudessem se balançar até ele. Em Teedee voou sozinho.

A porta do poço do elevador abriu-se com um silvo. Um homem corpulento e de pele cinza e o alienígena gotejante de lodo avançaram para dentro da câmara industrial, avistando imediatamente sua presa. Mais tiros de blaster soaram. Um raio rompeu um recipiente de contenção de lubrificante, abrindo seu invólucro externo.

Um líquido escorregadio azul-esverdeado derramou-se no chão, tornou-se esfumado e lentamente começou a queimar. Os dois assassinos rosnaram e tossiram, afastando a fumaça nociva e ondulada de seus rostos. Mais gosma azul pingava do alienígena bagunçado.

"Este não é um lugar para acampar", disse Jacen. "Que tal tentarmos em outro lugar?"

Eles correram pela passarela e desceram um conjunto de escadas de metal, degrau por degrau, até chegarem a um nível ainda mais baixo, depois correram por um chão manchado de terra.

"Onde está todo mundo?" Jacen disse. "Esta seção da Cidade das Nuvens está fora dos limites ou o quê?"

"Talvez hoje seja." Tenel Ka, quase sem respirar, parou ao lado dele. "Acredito que eles retiraram todos os trabalhadores desta área.

Eles queriam manter o campo livre para a caça."

"Você quer dizer que eles planejaram isso com muita antecedência?" Jacen disse.

Lowie sorriu e concordou com a cabeça. "Ah, não! Estamos condenados!" Em Teedee lamentou.

Eles passaram por uma porta entreaberta do compartimento de embarque e entraram em um setor de estoque onde botijões de gás Tibanna selados estavam atrás dos campos de guarda. Como o gás Tibanna era usado para núcleos de hiperdrive e também para conjuntos de energia blaster, placas de materiais perigosos marcavam cada porta e cada remessa separada.

Ainda correndo, desceram mais dois níveis. A cada nova interseção de salas ou corredores, eles esperavam encontrar multidões novamente.

Dessa forma, eles poderiam desaparecer entre outros seres

sencientes e encontrar proteção... mas parecia que esses níveis ocultos da Cidade Portuária haviam sido totalmente evacuados.

"Estamos perto do fundo da Cidade das Nuvens", disse Tenel Ka depois de descer mais três escadas. Jacen podia ver o braço dela começando a tremer com o esforço. "Talvez haja um tubo de elevação expresso que nos leve de volta aos níveis superiores."

"Não aqui embaixo," Jacen disse. "Eles tentam manter esses níveis separados dos turistas e dos clientes que pagam crédito".

Tenel Ka afastou as tranças vermelho-douradas e viu uma camada de suor em seu rosto. Ele se perguntou se era por esforço ou por medo.

Ele decidiu que devia ser devido ao esforço.

Ao redor deles, a sala ficou silenciosa demais novamente. Os três avançaram em direção a uma porta pesada que dava para as passagens escuras dos alojamentos. Lowie fungou. Eles podiam ouvir ruídos, conversas, sons dos outros habitantes da cidade, e Jacen adivinhou que estes deviam ser os labirintos cheios de famílias Ugnaught enfiadas em tubos apertados e pequenas áreas de habitação.

Tenel Ka sacou o sabre de luz e ligou-o. A lâmina turquesa zumbia e tremeluzia na sala sombria. "Ainda quieto", disse ela.

"Mas agora estamos próximos de outras pessoas."

Jacen, confiando nos instintos de seu amigo, retirou seu próprio sabre de luz.

Lowie fez o mesmo. Mas antes que pudessem ligar as armas, uma porta lateral se abriu e três dos caçadores mortais avançaram, gritando e abrindo fogo sem sequer mirar.

Tenel Ka desviou um dos raios do blaster com sua lâmina. O tiro deixou um buraco fumegante na parede de metal a poucos centímetros da cabeça do homem que o disparou. Mais tiros de blaster irromperam, ricocheteando nas paredes e destruindo o equipamento em pedaços.

Jacen se abaixou para evitar a nevasca de tiros poderosos. "Eu também não acho que este seja um bom lugar", ele ofegou. Eles recuaram.

Lowie agarrou Tenel Ka e Jacen, puxando-os atrás dele enquanto ele voltava pela porta, corria em direção a outro poço de acesso e saltava para um nível final. Tenel Ka manteve seu sabre de luz brilhante longe de seus amigos enquanto todos eles recuavam sobre um chão de grade de metal coberto com estranhas marcas circulares, costelas e escotilhas que levavam a outras hastes. Os painéis luminosos do corredor pulsavam, muito brilhantes e ásperos para os olhos de Jacen se ajustarem rapidamente. Sinais de alarme giratórios no alto alertavam-nos sobre algum perigo iminente, mas não davam nenhuma indicação sobre o que poderia ser.

Jacen olhou ao redor, seu cabelo emaranhado úmido de suor. Seus

pulmões queimaram com o longo prazo. "Você acha que nos fugimos deles?" ele disse.

"Fácil demais", respondeu Tenel Ka balançando a cabeça enfaticamente. Seu sabre de luz ainda zumbia e vibrava em sua mão.

Mais à frente avistaram uma escada que levaria a um nível superior.

"Precisamos subir novamente", disse Tenel Ka. Ela desligou o sabre de luz e prendeu-o de volta no cinto para poder usar a única mão para escalar.

"É um longo caminho de volta," Jacen engasgou. Ele lutou para forçar o ar de volta aos pulmões, depois suspirou. "Então acho que é melhor começarmos."

Mas enquanto eles corriam em direção à escada de fuga, um trio de seus perseguidores saiu de outro poço lateral e parou, olhando maliciosamente para os três jovens Jedi agrupados. Um bandido de pele escamosa e cara de caveira rosnou, preparando-se para atirar; o homem peludo ergueu seu pesado rifle blaster. Ao lado deles, o pequeno Ugnaught ofegava.

Erguendo a mão nodosa e peluda, a criatura chiou e guinchou em triunfo.

Em Teedee disse: "Ah, não! Ele disse que vai..." O Ugnaught bateu em um botão colocado na parede, e de repente o chão caiu sob os pés de Jacen. Ele, Tenel Ka e o Wookiee de pêlo ruivo caíram em um poço sem fundo. Eles caíram e rolaram, batendo contra as paredes com força contundente – nada parecido com a experiência agradável no túnel de vórtice da SkyCenter Galleria.

Caindo primeiro, Lowie saltou e sacudiu pelas curvas do tubo íngreme, com Tenel Ka logo atrás. Na retaguarda, Jacen tentou agarrar a perna ou o pé de Tenel Ka, qualquer coisa para atrasá-los, mas as paredes do poço eram escorregadias demais e a gravidade fez o seu trabalho. Eles ganharam velocidade.

Vinte metros abaixo deles, uma larga escotilha se abriu, um círculo redondo que deixava entrar a brisa e a luz do dia. Jacen percebeu com horror que se tratava de uma rampa de lixo ou de um tubo de exaustão – algo que levava ao céu aberto de Beshin.

Com um uivo de consternação, Lowbacca disparou pela escotilha, caindo, tombando, caindo no espaço vazio.

Ele estendeu seus longos braços Wookiee e conseguiu agarrar uma antena de transmissão pendurada. Com um puxão repentino e severo, ele ficou imóvel, segurando-se com seu aperto poderoso, as pernas balançando sobre o mar de nuvens infinitas.

Ele rugiu e estendeu o outro braço quando Tenel Ka caiu ao lado dele.

Com reflexos relâmpagos, ele a agarrou. Bem a tempo, a garota

guerreira reagiu, debatendo-se para trás com seu único braço e agarrou seu poderoso punho peludo como um acrobata kardurano.

Uma fração de segundo depois, Jacen caiu, gritando a plenos pulmões, agitando braços e pernas, tentando agarrar-se a alguma coisa.

Lowie pendurou-se no entalhe da antena com um braço e agarrou o Tenel Ka pendurado com o outro. Ele rugiu, mas não tinha braço livre.

Tenel Ka tinha apenas uma mão, que foi segurada com força pela de Lowbacca.

Pensando rápido, ela balançou o corpo, arqueou as costas e estendeu as pernas.

Jacen conseguiu agarrar sua panturrilha, mas depois deslizou, agarrando sua bota de couro de lagarto por um momento. Seus dedos suados e escorregadios agarraram seu tornozelo; então escorregou....

"Jacen!" Tenel Ka chorou.

Jacen olhou para ela por um último e fugaz instante enquanto ela tentava alcançá-lo. Lowie gritou em desespero.

Os dedos de Jacen deslizaram da bota de Tenel Ka e ele caiu...

Caiu para longe da Cidade das Nuvens... mergulhando no mar sem fundo do céu, onde desapareceu como uma partícula de poeira.

Cercada pelos sons de vaias, zumbidos e guinchos do bayou que vazavam do denso pântano através das paredes irregulares do barraco, Jaina recostou-se para ouvir a história da banda.

A fama de Figrin D'an e sua tripulação aumentou e diminuiu ao longo dos anos, e o próprio "Fiery Figrin" nunca entendeu o que eles estavam fazendo de certo ou errado. Durante todos os velhos tempos imperiais, o tempo da Rebelião e depois a formação da Nova República, os Nodos Modais tocaram a sua própria música, por vezes com grande alarde, por vezes para poucos ou nenhum ouvidos apreciativos.

Mas eles brincaram e viajaram. Isso é o que o Bith & d. Eles eram membros de boa reputação da Guilda dos Músicos Intergalácticos e geralmente ganhavam bem, embora Figrin tivesse uma longa tradição de perder seus ganhos na mesa de sabace. Ele nunca resistiu a um bom jogo de apostas altas e mais de uma vez perdeu seus próprios instrumentos e os de seus colegas de banda, apenas para reconquistá-los em sua próxima e breve maré de sorte.

Por um tempo eles foram a banda favorita de Jabba the Hutt. Então eles concordaram com relutância em tocar no desastroso casamento de Lady Valarian em Mos Eisley, momento em que ficaram presos se apresentando como uma mera banda de bar na cantina, sortudos por emergirem com vida.

Desde então, eles mudaram de planeta em planeta, tocando em

qualquer local pago, desde resorts de prestígio até comunidades de fãs esgotadas. Eles foram para Borgo Prime, onde foram alvo do Shanko's Hive por cinco meses consecutivos, antes que uma dívida de jogo inadimplente obrigasse Figrin e os membros de sua banda a partirem discretamente durante a noite, no primeiro navio de carga em que pudessem embarcar clandestinamente.

Eles também fizeram uma temporada nos cassinos flutuantes de Mon Calamari, mas as mesas de jogo se mostraram muito tentadoras para Figrin, e seus próprios músicos finalmente o arrastaram e fizeram uma reserva em Cloud City. O parceiro de negócios de Lando, Cojahn, havia prometido a eles que seu novo show para divulgar o SkyCenter Galleria seria um renascimento para eles, uma verdadeira turnê de retorno.

Agora, porém, isso também havia caído em pedaços.

"Mas isso não explica, Figrin", disse Lando. "Cojahn era meu amigo. Você precisa me contar o que realmente aconteceu."

Atrás dele, os membros da banda continuaram acompanhando o Fizzz, a fanfar e o ommni box. A música misteriosa acrescentou profundidade à história, tornando as palavras de Figrin mais ricas e ameaçadoras.

"É tudo sobre o Sol Negro", disse Figrin. "Eles passaram à clandestinidade por muitos anos, mas agora têm uma história de capa. Os tenentes do Sol Negro agem de maneira respeitável, mas quando ninguém está olhando, eles estabelecem suas antigas conexões criminosas, assim como o Príncipe Xizor costumava fazer, e Durga, o Hutt e todos os outros chefões depostos. Black Sun tem suas garras sobre traficantes de armas, comércio ilegal de especiarias e agora nas indústrias de jogos de azar e entretenimento.

Figrin passou a mão pelo crânio alto e liso, eliminando minúsculas gotas de suor que se acumularam ali. "É por isso que eles estavam tentando se firmar em Cloud City, especialmente em seu novo estabelecimento, Lando. Black Sun queria uma parte da SkyCenter Galleria...

Na verdade, eles queriam administrar o lugar. À revelia, é claro."

Lando apenas balançou a cabeça. "Cojahn nunca teria permitido que isso acontecesse com nosso centro de entretenimento - que é um lugar perfeitamente legítimo, devo acrescentar. Um verdadeiro centro de diversão familiar, sem quaisquer negócios obscuros, apesar do que você pode ter ouvido falar de mim no passado."

"Acredite, Lando, comparado ao Black Sun, você é apenas um Ewok que ficou feliz com o suco do júri."

"Obrigado... eu acho", disse Lando.

"Mas você está certo", disse Figrin. "Cojahn não era facilmente manipulado."

Os músicos continuaram tocando nos cantos da cabana, como se tivessem praticado esse número repetidas vezes e soubessem exatamente o que fazer.

Jaina se perguntou se eles haviam pensado em escrever uma música sobre sua provação em Bepin. Talvez até fosse um sucesso.

Zekk assentiu e apoiou o queixo nas mãos. "Se você dirige um negócio como Cojahn, você tem que estar pronto para enfrentar bandidos e todo tipo de pessoa que tenta pressioná-lo."

"Sim, você consegue muito isso", disse Lando. "Mas a maioria deles são covardes de qualquer maneira."

"Cojahn fez o seu melhor, cara, mas infiltrados do Sol Negro apareceram em todos os lugares. Você nunca sabia quem eles eram, ou quando eles poderiam vir atrás de você em um corredor escuro em Port Town. levá-lo às mesas de jogo e vice-versa.

Esses valentões poderiam enfiar sua cabeça em um tubo de congelamento de carbono ou jogá-lo por um poço de exaustão. Eles falavam sério."

Lando assentiu severamente. "Mas Cojahn não cedeu a eles?"

"Ele deveria ter feito isso", disse Figrin. "Ele relatou as ameaças do Black Sun a alguns Exex de alto nível em Cloud City, mas eles perderam a reclamação ou ela foi arquivada incorretamente. Ele tentou novamente, mas nada foi feito. Finalmente, Cojahn demitiu seu chefe de equipe Ugnaught quando descobriu o cara estava envolvido com Black Sun.

Figrin balançou a cabeça abaulada. "Não muito depois disso, Cojahn deu seu pequeno mergulho de uma varanda alta. Cara, aquele cara provavelmente ainda está caindo."

Um dos músicos emitiu uma nota aguda, fina e estridente em seu instrumento.

"Você sabe, não há fim para as nuvens em Bepin."

"Então por que você fugiu, Figrin?" —Lando perguntou. "Eles estavam atrás de você também?"

"Black Sun está tentando colocar as mãos nos Músicos Intergalácticos

Guilda. Eles queriam que pagássemos o triplo da anuidade só para que pudessem receber sua parte - e cara, Cojahn não nos pagou muito. Tínhamos feito apenas alguns shows para ele. Quer dizer, o SkyCenter Galleria ainda nem abriu! Recebemos algumas gorjetas quando tocamos nos bares do Yerith Bepin, mas não o suficiente para esse tipo de extorsão. — Ele balançou a cabeça enorme e lisa. — Odeio gangsters que não têm planos de pagamento orçamentário!

Ele continuou. "Depois que Cojahn morreu, sabíamos que o Black Sun iria nos apertar ainda mais, aplicar mais pressão. Uma vez, eles colocaram enguias com ferrão dentro dos bocais de todos os nossos

instrumentos."

Zekk fez uma careta de desgosto.

"Ah, pegamos as criaturas logo. Demos de comer a um dos clientes do bar e até recebemos uma grande gorjeta, mas não ousamos ficar em Cloud City. É muito perigoso lá."

"Sim", disse Zekk, revirando os olhos. "Você precisava voltar para um lugar agradável, seguro e agradável como este deserto devastado pela guerra de Clak'dor. "Ei, lar é lar", disse Figrin encolhendo os ombros.

Jaina sentiu-se enjoada. "Então Cojahn defendeu sua moral e ética... e pagou por isso com sua vida."

"Isso resume tudo, mocinha", concordou Figrin.

"Pelo menos agora sabemos o que aconteceu", disse Zekk. O suor manchava sua roupa por baixo do traje transparente.

Lando olhou severamente para a cabana escura, olhando pela janela aberta. "Sim, mas não sabemos quem o matou ou quem ordenou sua morte." Ele engoliu em seco. "E acredite, alguém vai pagar pela morte do meu amigo. Alguém na Black Sun terá que responder por isso."

"Acho que é hora de voltar para Cloud City, então", disse Jaina.

A transpiração escorria por seu pescoço e costas.

Os membros da banda se levantaram, movimentaram-se ao redor da cabana e apoiaram o resto das janelas, deixando uma brisa forte e lenta entrar. A luz nebulosa em Clak'dor VII ficou mais rica em cores à medida que o sol se punha em direção às árvores do pântano no oeste. Lá fora, ouviam-se os sons ardentes de milhões de insetos agitando-se no crepúsculo.

"Pelo menos sente-se conosco por alguns minutos antes de ir", disse Figrin. "Esta é a nossa jam session noturna. Seria bom ter pessoas ouvindo, para variar."

Os membros da banda passaram por alçapões para emergirem do lado de fora da cabana de palafitas. Eles afinaram em alpendres, escadas e varandas em ruínas, lançando riffs e trechos de melodia.

Lá fora, sentada numa pedra, uma tartaruga-balão-violeta inchava a bexiga, forçando os limites da flexibilidade da carapaça, e depois exalava numa nota grave de fagote. Besouros pesados subiam nas árvores e batiam as patas traseiras em um ritmo estridente.

"É a música do pântano", disse Figrin. "A sinfonia de Clak'dor VII. O Bith evoluiu com músicas como esta! Como meu povo se esconde sob suas cúpulas o tempo todo, eles não conseguem ouvir a música natural. Venha, participe." Ele pegou seu velho e surrado jazz de palheta longa, enfiou-o nas dobras da boca e começou a tocar.

Os outros membros da banda adicionaram suas próprias inspirações e enfeites, juntando-se ao sintetizador de humor e ao

zumbido do clak beepbox. À medida que eles entravam em sintonia com os sons e a música naturais, uma buzina soava acima, emitindo breves rajadas de som que os músicos incorporaram como contraponto à sua peça.

Jaina ouviu, apreciando a música exótica. Ela nunca tinha ouvido música assim em sua vida e sabia que era uma experiência que não esqueceria. Ela piscou para Zekk. "Isso é quase melhor do que roupas secas", disse ela.

Zekk lançou um sorriso para ela. "Não exatamente", disse ele. "Mas é interessante."

Quando finalmente chegou a hora de partir, Lando e os dois jovens Jedi despediram-se dos desamparados Biths, sentados em suas cabanas degradadas, escondidos no meio do pântano.

"Você terá uma audiência em breve, Figrin", disse Lando suavemente.

"Assim que cuidarmos do Black Sun, você pode voltar e jogar o quanto quiser. Vou até dobrar seu salário na primeira semana."

Figrin ergueu a mão com os nós dos dedos grandes. "Apenas certifique-se de ter uma mesa sabace aberta para mim, Calrissian." A banda continuou tocando enquanto os visitantes inesperados se viravam para sair.

"O quê, você quer perder todo o seu salário de novo?" Lando disse por cima do ombro.

"Eu sempre os reconquisto", respondeu Figrin, acenando um adeus.

A melodia da banda tornou-se azeda e cética com essas palavras, e Jaina sentiu que os companheiros de Figrin não tinham muita confiança nas proezas de jogo de seu líder.

A mente normalmente alerta de Tenel Ka ficou entorpecida pelo choque quando Jacen caiu fora de alcance. Ela pendia precariamente, ainda pendurada nas mãos fortes do Wookiee. Ela poderia ter caído a qualquer momento. Mas durante cem segundos ela só conseguiu olhar para o mar de nuvens que havia engolido seu amigo Jacen.

Jacen...

Ao seu lado ela lutou contra Jedi Negros, feras cruéis, caçadores de recompensas, assassinos e patriotas equivocados. Mas nunca, mesmo em seus pesadelos mais selvagens, ela imaginou que ele poderia ser tirado dela daquele jeito, perdido em um instante pela gravidade e por algum inimigo nebuloso contra o qual ela nunca teve a oportunidade de lutar.

A dor aguda em seu braço não chegou nem perto da dor dilacerante em seu coração, mas a trouxe de volta à realidade. Lowie gemeu de cansaço e desespero. As botas de Tenel Ka balançavam no ar.

A única coisa que a impediu de compartilhar o destino de Jacen foi

o forte aperto de Lowbacca em seu braço bom.

Mas isso não poderia durar para sempre...

????? ou por uma fração de segundo, ela considerou se soltar, mergulhando atrás de Jacen nas nuvens. Pelo menos isso salvaria Lowbacca, e ela não teria que viver com a culpa de saber que tudo isso tinha sido indiretamente culpa dela.

Há muito tempo atrás, se ela não tivesse se esforçado tanto para impressionar Jacen quando eles construíram seus sabres de luz, seu orgulho não a teria levado a lutar contra ele com uma arma de baixa qualidade... não teria levado ao acidente. no qual seu braço havia sido perdido – um braço que estaria lá para salvar Jacen de sua queda, se não fosse por sua própria tolice.

Ela deveria estar lá para pegá-lo. Tenel Ka falhou com Jacen.

Por que ela simplesmente não lhe dissera o quanto a amizade dele significava para ela?

A mão suada de Tenel Ka escorregou nas mãos de Lowie. Com um latido áspero de advertência, Lowbacca estendeu suas afiadas garras Wookiee e as cravou profundamente em seu braço. Ele não a deixaria cair.

Ela estremeceu, distraída de seus pensamentos torturantes, e acolheu com satisfação a dor que trouxe sua mente de volta à dura realidade. A garota guerreira olhou nos olhos dourados de Lowie e viu ali um reflexo de sua própria angústia... e algo mais: determinação.

Deten, ninação para permanecer vivo. Determinação de não perder mais um amigo. Determinação de avisar Jaina, Zekk e Lando que suas vidas também estavam em perigo. Determinação de encontrar quem fez isso e levá-lo à justiça.

O sangue escorria das feridas profundas onde as garras de Lowie cravaram ferozmente em sua pele. Através da Força ela sentiu a determinação dele fluir dentro dela, como o sangue quente que escorria por seu braço. O vento fez suas tranças vermelho-douradas chicotarem descontroladamente ao redor dela e pegaram as gotas de sangue, espalhando-as em seu rosto.

As tranças de um guerreiro. O sangue de uma princesa.

Tenel Ka cerrou os dentes. Ela não cairia e não permitiria que os assassinos de Jacen fossem libertados. Seus olhos ainda presos aos de Lowbacca, ela usou a Força para se firmar. "Estou pronto."

O Wookiee, que ainda tinha um braço em volta da robusta antena que se projetava da parte inferior da estrutura da cidade, puxou-se para cima com aquele braço até conseguir envolver suas pernas fortes em uma barra transversal. Com as duas mãos livres, ele a puxou por um braço e agarrou-a pela cintura com o outro. Depois, tremendo com o esforço, ele se curvou em direção à antena, como se estivesse sentado e levantando pesos ao mesmo tempo, até que Tenel Ka

conseguiu agarrar ela mesma a barra central da antena.

Quando ele retirou as garras do braço dela, o jorro de sangue tornou a antena escorregadia e mais difícil de segurar, embora Tenel Ka mal notasse. Ela rapidamente passou uma perna por cima da trave e ajudou Lowbacca a se levantar. Por vários momentos eles se agarraram à antena, estremecendo com seus esforços.

Finalmente Tenel Ka respirou fundo. "Obrigado, Lowbacca, meu amigo.

Continuemos."

Lowie rugiu e apontou para a rampa por onde haviam caído. Tenel Ka olhou e viu com desespero que a escotilha havia se fechado atrás deles! "Você está certo, meu amigo. Parece que estamos presos."

Uma fração de segundo depois, a escotilha se abriu misteriosamente por conta própria. Lowie deu um grito triunfante. Eles ainda precisariam encontrar uma maneira de entrar no tubo íngreme, mas o primeiro obstáculo havia sido superado. Enquanto os dois jovens Jedi lutavam para ficar em pé na barra transversal da antena, um familiar ovóide prateado pairou através da rampa de descarte aberta.

"Oh, graças ao Criador! Mestre Lowbacca, Senhora Tenel Ka!

Você está vivo! Aprese-se, não tenho certeza de quanto tempo poderei manter esta escotilha de acesso aberta.

Tenel Ka se atrapalhou com a bolsa presa à cintura e retirou o gancho e a corda de fibra.

"Ah, excelente ideia!" Em Teedee disse. "Há uma saliência exatamente três vírgula sete metros acima de você, onde uma saída de ar alimenta este tubo de descarte." Tenel Ka sentiu uma estranha sensação de tontura ao tentar balançar o gancho para seu lançamento. Seus dedos estavam ensanguentados e o gancho escorregou de sua mão enquanto ela jogava.

A mão de Lowbacca disparou e agarrou a corda antes que o gancho pudesse cair. Tenel Ka viu isso como se estivesse a uma grande distância. O Wookiee então prendeu um braço em volta da cintura dela e da antena enquanto usava a outra mão para puxar o gancho, balançar e fazer o arremesso.

O anzol pegou e manteve-se firme.

"Excelente tiro, Mestre Lowbacca!" Em Teedee disse. "Eu digo, onde poderia estar o Mestre Jacen?"

Um grito furioso de Wookiee explodiu ao lado da orelha de Tenel Ka, mas isso não importou. Uma cortina de escuridão suave desceu sobre sua mente e ela não se lembrava de mais nada.

Anja tinha tudo sob controle. Ela se lembrou de suas prioridades e de seus objetivos, de quem ela era e de quem eram seus inimigos.

Ela se sentiu revigorada, revigorada, pronta para enfrentar

qualquer um ou qualquer coisa.

Ela estava mais uma vez convencida de que não tinha feito amizade com Jacen, Jaina e seus associados. Ela estava apenas usando-os para chegar até Han Solo.

Bem, talvez ela tenha escorregado um pouco e começado a pensar que a tola crença deles na Força poderia realmente lhes dar alguma vantagem, algum poder que ela não possuía. Mas o sentimento durou pouco.

Tudo parecia muito mais claro para ela agora. Ela era completamente autossuficiente. Anja Gallandro não precisava de nada nem de ninguém, exceto Anja Gallandro. Ela tinha sua inteligência, sua intuição, seus reflexos. E isso a tornou tão boa quanto uma Cavaleira Jedi.

Enquanto esses pensamentos reconfortantes enchiam sua mente, uma batida forte soou na porta de seus aposentos. Ela rapidamente tirou todos os seus pertences particulares da almofada de dormir e os colocou de volta na bolsa de onde haviam saído horas antes, incluindo o frasco de especiarias vazio. Ela foi até a unidade de reciclagem e enfiou a mochila em um canto antes de atender a batida.

Ela acenou com a mão sobre o botão ABRIR e a porta deslizou para o lado com um silvo. Lowbacca, Tenel Ka e Em Teedee praticamente caíram na sala. A carcaça de Em Teedee estava muito arranhada, o braço de Tenel Ka escorria sangue de vários ferimentos profundos e o pelo ruivo de Lowie se projetava descontroladamente em todas as direções.

Por mais surpreendente que fosse vê-los naquela condição desgrenhada, Anja estava determinada a não perder a compostura novamente. Ela ergueu as sobranceiras e tentou um pouco de humor. "Vejo que você passou a apreciar minha opinião sobre Ugnaughts."

"Você estava certo em não vir conosco", disse Tenel Ka com voz fraca.

Suas pálpebras caíram e Anja agora podia ver que o Wookiee sustentava a maior parte do peso da guerreira. O sangue escorria dos ferimentos de Tenel Ka para o chão.

"Foi uma armadilha", gritou Em Teedee. "Malditos sejam meus circuitos tolos, eu deveria ter visto isso antes."

Lowie rosnou. "Oh sim!" Em Teedee traduzido. "E a Senhora Tenel Ka precisa de assistência médica imediata, imediata!"

"Armadilha", repetiu Tenel Ka. Seu rosto estava pálido, sua respiração irregular.

Lowie pegou a garota guerreira e gentilmente a colocou na cama de dormir.

Anja apertou um botão na unidade de comunicação ao lado da porta. "Equipe médica de emergência para o quarto 0914."

"Pedido reconhecido", respondeu uma voz andróide. "Chegada estimada: dois vírgula quatro minutos."

Anja assentiu e voltou-se para os dois Jedi. "Então, onde está Jacen?" ela perguntou. "Torturar os Ugnaughts contando-lhes piadas?"

Lowie encostou-se na parede e cantou uma nota estranha que Anja nunca tinha ouvido de um Wookiee. Tenel Ka não respondeu, mas lágrimas surgiram por baixo de suas pálpebras. Anja imaginou que sua dor devia ser terrível, porque ela nunca tinha visto a garota guerreira trair qualquer emoção.

O canto do Wookiee ficou mais alto. O andróide tradutor miniaturizado falou com uma voz estranhamente baixa. "Se Mestre Lowbacca fosse capaz de dar qualquer resposta, ele informaria com pesar que Mestre Jacen... está morto." Com isso, o pequeno andróide ficou em silêncio e pairou inquieto entre o Wookiee e a guerreira, como se tentasse confortá-los.

Ridículo! pensou Anja. Jacen não poderia estar morto. Ela o tinha visto apenas algumas horas atrás. Isso tinha que ser a ideia de uma piada de alguém.

Mas o canto sinistro de Lowie e as lágrimas de Tenel Ka convenceram-na de que algo terrível realmente havia acontecido - com mais certeza do que qualquer palavra poderia ter feito.

Em tons suaves, o andróide tradutor explicou o que havia acontecido.

Anja não estava preparada para a tempestade de emoções conflitantes que a assolou. Raiva, culpa, desesperança, perda, desespero. Jacen não merecia morrer. Ele fez amizade com Anja, divertiu-a, ensinou-a, defendeu-a, aprendeu com ela, salvou-lhe a vida. Ele esteve lá por Anja. É para isso que servem os amigos, ele dissera.

Mas ela não estava lá para ele.

Um pensamento ainda pior lhe ocorreu agora: ela poderia realmente ter causado a morte de Jacen... assim como ela sempre disse a Czethros que faria algum dia, se tivesse a chance. Tinha sido uma mentira. Ela não pretendia.

Na verdade.

Mas a própria Anja contou a Czethros sobre a chegada dos jovens Cavaleiros Jedi à Cidade das Nuvens e o que eles estavam investigando. Agora Lowie e Tenel Ka estavam feridos. E Jacen estava morto. Se Anja conhecia Czethros e ela pensava que conhecia, esses eventos não eram independentes. Isso significava que Czethros tinha algo a ver com a morte de Cojahn e que os amigos de Anja estiveram muito perto de descobrir isso.

Ela não tinha ninguém para culpar além de si mesma. Seu peito começou a arfar e soluços profundos e sem palavras saíram de sua garganta.

Ela havia mentido. Ela mentiu para Czethros. Ela mentiu para si mesma.

Jacen era seu amigo. Por que ele deveria estar morto agora?

Uma faca gelada de angústia penetrou fundo no coração de Anja. Lágrimas quentes escorreram por seu rosto. Ela tropeçou para trás na unidade de reciclagem e fechou a porta com força atrás dela. Soluços violentos a sacudiram enquanto ela lutava no canto em busca do que precisava, do que precisava ter.

Não havia escolha... A especiaria a ajudaria.

Um minuto depois, quando a equipe médica de emergência chegou à porta de seus aposentos, Anja saiu da unidade de reciclagem e os deixou entrar. Ela agora estava controlada, cheia de energia.

Mas nada, nada, poderia aliviar a dor....

Jacen caiu.

E ele continuou caindo.

Enquanto ele descia da Cidade das Nuvens, a gigantesca metrópole suspensa parecia disparar para cima e para longe dele como uma espaçonave disparando em direção à órbita.

Nos primeiros segundos, ele soltou um grito de pânico por socorro. Mas ele continuou caindo... caindo, sem fundo à vista. Um vento frio passou por seu rosto, rugindo em seus ouvidos, ondulando suas roupas, tornando difícil até mesmo respirar. Ele rapidamente percebeu que gritar apenas desperdiçava sua preciosa energia.

Jacen se concentrou, tentando usar os poderes Jedi que possuía para ajudá-lo a impedir sua queda sem fim. Ele tinha que pensar em uma maneira. Com a Força ele poderia tornar-se mais leve, talvez retardar sua descida... por todo o bem que isso lhe faria - apenas prolongaria o inevitável.

Ele sentiu como se estivesse flutuando e imaginou a Força como uma mão invisível embalando-o, levantando-o... mas ele sabia que isso era apenas uma ilusão. Não importa o quanto ele se concentrasse, o quanto tentasse usar suas habilidades Jedi, ele não conseguia voltar para a agora distante Cidade das Nuvens.

Pior ainda, Bepin era um gigante gasoso, uma enorme bola de misturas atmosféricas, sem superfície verdadeira, apenas um núcleo líquido superdenso escondido sob milhares de quilômetros de nuvens. Jacen continuaria caindo em gases cada vez mais densos, mas seria esmagado muito antes de chegar à esfera central. Ele simplesmente cairia para sempre no gigante gasoso, até que a pressão o esmagasse.

As nuvens rodopiavam abaixo dele, fluindo em espirais como um redemoinho muito, muito abaixo dele. A cada instante ele caía cada vez mais perto do esquecimento.

Mentalmente, ele tentou chamar sua irmã Jaina ou Tenel Ka, mas não conseguiu fazer contato. De qualquer forma, não havia nada que

pudessem fazer... pelo menos não a tempo.

Ele usou seu treinamento Jedi para se manter calmo, lembrando-se das técnicas que o Mestre Skywalker lhe ensinou. Ótimo, ele pensou com um lampejo de humor gririyi, pelo menos morrerei calmo.

Mas ele ainda não estava pronto para desistir. Ele se deitou e continuou a cair e cair e cair, emitindo um grito silencioso de socorro... embora não soubesse para onde direcioná-lo.

O vento e os gases queimaram seus olhos. Ele os deixou se aproximarem até a metade.

Mesmo assim, a luz do sol o ofuscou, criando pequenos arco-íris através dos cristais de gelo no alto da atmosfera de Beshin, e as cores rosa e laranja das algas transportadas pelo ar pareciam dolorosamente brilhantes.

Então, curvando-se no limite de sua visão, ele viu um movimento de asas escuras voar através de um grupo de nuvens e desaparecer. Ele piscou e girou no ar. As rajadas de vento atingiram suas roupas.

Ele viu a forma novamente. Ele passou voando, desta vez mais perto. De repente, com uma explosão de velocidade, a criatura voadora aproximou-se ainda mais para examiná-lo como um gigante e curioso morcego-falcão com corpo liso em forma de bala e asas carnudas.

Um thranta! "Ajuda!" Jacen gritou. O cavaleiro colorido nas costas da criatura mexeu suavemente no arnês, direcionando o thranta.

Jacen continuou a cair, e a criatura voadora também desceu, varrendo o ar sem esforço com suas asas largas. Jacen ouviu os sons de asas e um grito fraco que poderia ter sido um chamado subsônico estridente. Enquanto eles desciam juntos, o cavaleiro thranta encontrou os olhos de Jacen, assentiu e trouxe a criatura para baixo dele, acompanhando a velocidade da descida do jovem. Então ele empurrou para cima de modo que Jacen caiu suavemente nas costas largas da criatura, como se estivesse preso em uma rede de segurança.

O cavaleiro jogou para Jacen a ponta solta de uma corda resistente que ele havia amarrado na própria cintura. Jacen agarrou a corda, tremendo quando a percepção de que quase morreu o alcançou. Ele engasgou, mas por um longo momento não conseguiu dizer nada além de "Obrigado".

Vendo Jacen preso nas costas de sua montaria, o cavaleiro deu um leve estalo no arnês e cutucou o thranta com os joelhos. A criatura decolou com alegria, voando em direção a um banco de nuvens brancas, longe da brilhante ilha tecnológica da Cidade das Nuvens, que agora era apenas um brilho prateado no céu distante.

Enquanto ele suava e estremecia, apenas tentando recuperar o fôlego, Jacen se puxou para frente e segurou o magro cavaleiro thranta pela cintura. Ele era um homem jovem, sem orelhas, com pele

lisa pintada ou tatuada em cores e padrões rodopiantes que faziam o próprio cavaleiro thranta parecer uma ilusão de ótica. O cavaleiro olhou por cima do ombro ossudo para o passageiro inesperado, sorrindo e exibindo dentes de ébano como pedras preciosas polidas.

"Essa não é uma rotina acrobática muito boa que você tem, meu amigo", disse o cavaleiro thranta. "Você realmente não deveria pular a menos que saiba que sua montaria estará lá para pegá-lo." A voz do cavaleiro era aguda e musical, em contraste com o rugido do ar ao seu redor.

"Eu... eu não queria pular," Jacen admitiu, então soltou um enorme suspiro de alívio. Seu corpo inteiro estremeceu. "Fomos emboscados por assassinos.

Meus dois amigos conseguiram se pegar em uma antena abaixo da Cidade das Nuvens, mas eu não consegui aguentar."

"Emboscado e caído", disse o cavaleiro thranta. Ele assentiu, com o rosto contraído e triste. "Sim. Já vi isso antes." Ele voou sem maiores explicações.

Jacen segurou com força, gradualmente recuperando a compostura, e finalmente se apresentou. "Suponho que devo lhe contar a vida de quem você salvou. Sou Jacen. Jacen Solo."

O cavaleiro thranta disse: "Meu nome é M'kim. Pratico com a trupe de rodeio do céu, mas não sou um membro de pleno direito da equipe de atuação... ainda."

O garoto agarrou as rédeas do thranta, e ele mergulhou como um meteoro, depois subiu formando uma curva fechada no ar. Jacen estava com medo de cair, mas o thranta circulou, deu uma cambalhota e ficou nivelado novamente.

Em qualquer outro momento, ele poderia ter desfrutado da breve onda de alegria, mas já teve emoções suficientes para um dia.

"Então, na maioria dos dias eu saio com meu amigo aqui." M'kim deu um tapinha no lado carnudo e sólido da criatura voadora, e o thranta se abaixou e balançou no ar, exibindo-se. "Só para praticar."

"Ei, estou certamente impressionado", disse Jacen. Ele se segurou e descobriu que estava realmente se divertindo enquanto o thranta subia e dançava. A vida parecia tão doce e estimulante depois de sua longa queda e quase morte.

De repente, ele percebeu, com um sobressalto doentio, que se Lowie e Tenel Ka tivessem conseguido se resgatar sob a Cidade das Nuvens, eles acreditariam que ele havia caído para a morte. Ele não podia deixar seus amigos viverem com tanta dor nem mais um momento.

"Tenho que voltar", disse ele, gritando no ouvido de M'kim. "Preciso avisar meus amigos que estou vivo."

Mas o cavaleiro thranta manteve uma expressão sombria no rosto e

continuou voando, mergulhando cada vez mais fundo nas nuvens abaixo e para longe da Cidade das Nuvens.

"Se eu aceitar você de volta muito cedo", disse M'kim, "aqueles que tentaram matá-lo ainda poderão estar esperando. É melhor, por enquanto, deixá-los pensar que você está morto."

"Mas isso significa que todo mundo pensa que estou morto também", disse Jacen.

"E meus amigos podem precisar da minha ajuda."

O thranta voou através de uma camada de névoa que atingiu Jacen no rosto; ele balbuciou na umidade fria e sentiu um forte cheiro químico de gases que subiam das camadas profundas do convés de nuvens abaixo.

"Nós iremos aqui primeiro." M'kim soltou o arnês e apontou na direção da fuga do thranta.

Atrás de um véu obscuro de névoa branca, uma pesada nuvem marrom-esverdeada flutuava como um tapete acima das outras camadas de vapor. A ilha escura no céu parecia sólida o suficiente, e quando o thranta os trouxe para mais perto, Jacen viu que a nuvem lamacenta era na verdade um enorme aglomerado de nódulos de algas. Os sacos aéreos de vida vegetal cheios de gás flutuavam em um nível de equilíbrio nas nuvens e fotossintetizavam absorvendo a luz solar, o vapor d'água e os produtos químicos das nuvens.

"Incrível!" Jacen disse. "É como uma ilha viva."

O thranta bateu suas asas em forma de vela e os levou para mais perto da jangada giratória e oscilante no céu. "Este é um lugar de solidão", disse M'kim. "Podemos conversar aqui e descansar sem medo de sermos descobertos."

Não há pressa. Você não está em risco comigo."

Jacen assentiu. Ele ainda estava profundamente preocupado com seus amigos e preocupado com o que mais poderia estar acontecendo com eles enquanto ele não estivesse lá para ajudar. Ele nem tinha certeza de que os dois Cavaleiros Jedi haviam conseguido se resgatar de sua posição precária sob a Cidade das Nuvens, mas acreditava que seus amigos eram engenhosos o suficiente para se livrarem de uma situação como essa.

O thranta pairou sobre a ilha flutuante de algas. Incerto, Jacen olhou para a superfície mole. Mas M'kim dançou habilmente nas costas de sua criatura voadora e pousou nos aglomerados macios de sacos de algas, saltando na superfície dos nódulos verde-marrons como se estivesse nadando.

O cavaleiro thranta recostou-se, gesticulando para Jacen se juntar a ele. "Vamos."

Podemos observar as nuvens passarem e conversar sobre o que realmente está acontecendo lá na Cidade das Nuvens." Seu rosto ficou

sério. "Tenho a sensação de que você precisa saber disso."

Ainda segurando o arnês, Jacen levantou-se com as pernas bambas e se equilibrou nas costas do thranta. Então ele pulou.

Jacen caiu pela segunda vez naquele dia, mas desta vez pousou no tapete macio e macio de aglomerados de algas emaranhadas. Era como um colchão orgânico úmido que flutuava sem rumo, levado pelos ventos. As massas verdes e acidentadas formavam uma superfície macia e irregular, como um aglomerado de almofadas mais leves que o ar.

Observando-o, M'kim deitou-se rindo enquanto Jacen tropeçou e depois caiu de cara nos nódulos molhados de algas. Os aglomerados esverdeados deslocaram-se como uma massa viva de bolhas sólidas. Uma bolha marrom-esverdeada estourou na frente dele, espalhando em Jacen o cheiro forte e terroso de composto.

Ele lutou para limpar o suco pegajoso, mas finalmente recostou-se e forçou-se a relaxar. Ele poderia trocar de roupa mais tarde e precisava desesperadamente descansar.

Gavinhas semelhantes a raízes pendiam do fundo da ilha de algas para absorver gotículas de umidade e produtos químicos nutritivos. Jacen ouviu a brisa farfalhando as gavinhas. Ele ouviu os pequenos ruídos de pequenas criaturas voadoras voando dentro e ao redor do emaranhado tapete orgânico.

Ele avistou pequenos insetos e plantas coloridas que compunham o complexo da ilha, formando um ecossistema inteiro.

"Estou surpreso que haja tanta vida por aqui", disse Jacen. "Achei que Bepin fosse apenas... apenas um gigante gasoso vazio."

"Nada no universo é realmente vazio", disse M'kim. "Nossa trupe viajou por todos os lugares e encontrei poucos lugares que estivessem realmente mortos."

A vida é... tenaz."

"Sim, eu com certeza não esperava ainda estar vivo depois daquela queda."

Bepin tinha muitos níveis diferentes onde a vida persistia, seja em cidades artificiais, refinarias de armazenamento de gás ou ilhas de algas de camada temperada.

Thunderheads se reuniram no vasto céu acima.

Jacen rastejou até a borda da plataforma de algas moles e olhou por cima da borda em direção à sopa de nuvens lá embaixo. Ele viu relâmpagos e brilhos profundos que deslizavam sob a superfície. Grandes tempestades surgiram à medida que profundas correntes de calor nas camadas inferiores do gigante gasoso se agitavam e mudavam. Ainda parecia impossivelmente distante.

Jacen engoliu em seco. Se M'kim não o tivesse resgatado em seu thranta, ele ainda estaria caindo....

Livre de seu cavaleiro, o thranta mergulhou acima e abaixo deles, circulando a ilha de algas, mordiscando as pontas tenras dos fios de raízes pendurados e brincando no céu. Observando a criatura exuberante, M'kim riu.

Jacen virou-se para o cavaleiro thranta. "O que você quis dizer quando disse que outras pessoas foram emboscadas e caíram da Cidade das Nuvens? Alguém que conhecemos desapareceu recentemente de uma varanda. O relatório oficial diz que ele pulou para a morte." Ele estremeceu, pensando em Cojahn e no longo, longo terror que ele deve ter suportado durante sua queda através das nuvens.

M'kim parecia nervoso e triste. "Quando foi isso? Quando aconteceu?"

Jacen contou de volta. "Teria sido... seis dias atrás, eu acho."

M'kim assentiu, franzindo os lábios. "Doze dias de Bepin. Sim, foi o que pensei."

"Você sabe alguma coisa sobre isso?" Jacen estremeceu e tentou sentar-se muito rapidamente; os nódulos de algas se moveram sob ele e ele teve que se contorcer para recuperar o equilíbrio. "Por favor, diga."

M'kim desviou o olhar. Seu thranta sobrevoou novamente, emitindo seu chamado quase silencioso e agudo. "Eu vi com meus próprios olhos", admitiu o cavaleiro thranta.

Jacen se aproximou do garoto magro e pintado. "O que aconteceu com Cojahn? Precisamos saber."

O cavaleiro thranta olhou para o céu distante. A luz do sol filtrada através de camadas de névoa salpicava as tatuagens em seu rosto e pele.

M'kim disse: "Posso lhe dizer uma coisa. Seu amigo não pulou por vontade própria."

"O que aconteceu com Cojahn?" Jacen pressionou novamente.

"Estávamos praticando, voando pelo outro lado da Cidade das Nuvens.

Tínhamos subido ao topo para dar voltas ao redor da Torre Kerros. Fiquei atrás do resto do grupo, porque ainda não faço parte do grupo, apesar de treinar com a equipe. Vi um homem numa das varandas exteriores, mas ele não estava sozinho."

"Quem? Quem estava com ele?" Jacen disse.

"Um homem grande e furioso que parecia estar no comando e alguns bandidos. Fiquei surpreso que os dois bandidos não fizeram o trabalho sujo para o homem furioso."

"Como era o homem?" Jacen disse.

"Muito estranho. Ele tinha uma espécie de viseira no rosto, um sensor óptico vermelho e cabelo verde curto da cor desta alga em que

você está sentado. Ele era bastante inconfundível."

Jacen engoliu em seco ao reconhecer a descrição: Czethros!

Mas o antigo caçador de recompensas e contrabandista que certa vez prometera vingar-se de Han Solo era agora um homem de negócios respeitável em Ord Mantell, não era?

"Eu sei de quem você está falando", disse Jacen, "mas o que Czethros estaria fazendo em Cloud City?"

"Esse homem aparece de vez em quando", disse M'kim. "As coisas acontecem em Port Town e em alguns dos cassinos que a Autoridade de Jogos de Cloud City ignora intencionalmente. Ouvi rumores de que uma poderosa organização criminoso está tentando assumir o controle do jogo, do entretenimento, da música... tudo o que acontece no Bespin - e provavelmente outros planetas também. Ninguém presta muita atenção em nós, cavaleiros thranta, mas vemos coisas...."

Jacen pensou nos artistas de rodeio no céu passando pelas janelas, olhando para dentro. Ninguém pensaria em observar um espião do lado de fora em uma cidade nas nuvens.

"Aquele homem de cabelo verde - Czethros, não é? - ele vem aqui, supostamente em negócios legítimos. Ele se encontra com alguns dos Exex importantes." M'kim balançou a cabeça. "Mas algo estranho está acontecendo."

"O que aconteceu com Cojahn na varanda? Ele foi empurrado?"

"Eles estavam discutindo", disse M'kim. "O homem de cabelo verde parecia muito seguro de si, mas quando Cojahn não concordou, os dois bandidos se adiantaram para ameaçá-lo. e jogou-o da varanda. Apenas... jogou-o como um pedaço de lixo. O homem caiu.

Enojado, Jacen imaginou o amigo de Lando pedindo ajuda e caindo, caindo... "Você não conseguiu ajudá-lo? Você não conseguiu pegá-lo como me pegou?"

M'kim balançou a cabeça. Lágrimas brilharam em seus olhos. "Estávamos bem acima da Cidade das Nuvens. Desci, mas os ventos eram muito fortes.

Nuvens de trovão subiam e o céu estava tão escuro que o homem simplesmente desapareceu nas nuvens negras. Não conseguimos encontrá-lo."

Jacen respirou fundo. "Então por que você não relatou isso?"

"Não sabemos em quem podemos confiar." M'kim balançou a cabeça vigorosamente.

"Você sabe como seria fácil alguém sabotar um de nossos arreios ou drogar um dos thrantas antes de um show? Já recebemos avisos e ameaças - nada específico... mas o suficiente para nos deixar preocupados." Ele respirou fundo.

"Cloud City tem a reputação de ser um lugar limpo. Se você joga aqui, sabe que tudo é justo. Mas alguém está tentando mudar isso.

Fazemos nosso rodeio no céu e nossas apresentações são bem frequentadas. Sempre fomos bem pagos; arriscamos nossas vidas. Mas agora" - ele pigarreou - "outros fatores estão tornando a vida... desconfortável." Jacen sentiu-se decididamente desconfortável. "Preciso voltar para Cloud City", disse ele. "Eu tenho que contar aos meus amigos."

M'kim baixou a cabeça. "Eu sei. Podemos ir agora. Meu pessoal estará... preocupado comigo também, suponho." Ele colocou os dedos longos nos lábios e soltou um assobio alto e estridente, assustando Jacen. Instantaneamente, o thranta voou acima da borda da ilha, pairou acima e balançou alegremente.

"Suba", disse M'kim enquanto o thranta mergulhava uma de suas asas largas e robustas. Jacen subiu nas costas lisas. O cavaleiro thranta saltou para o lugar, agarrou o arnês com uma mão e puxou-o levemente para colocar a criatura voadora em movimento.

Enquanto voavam para longe da ilha de algas, Jacen olhou para baixo para observar a massa emaranhada desaparecer na névoa abaixo. O thranta bateu suas asas graciosamente em golpes amplos e poderosos que os levaram cada vez mais alto para o céu.

Nuvens espessas haviam se reunido, formando conglomerados de névoa e gás, escurecendo o céu. Jacen não sabia dizer em que direção ficava a Cidade das Nuvens, mas esperava que eles voltassem antes da tempestade.

"Ei, como você sabe para onde estamos indo?" ele disse perto do ouvido de M'kim.

O cavaleiro thranta encolheu os ombros. "Nós sabemos."

Os thranta voaram para frente e para cima enquanto uma trovoadá quase do tamanho de um asteróide se erguia na frente deles. Os thranta circularam, mantendo uma boa distância entre eles e a nuvem de tempestade. Relâmpagos estalaram dentro da enorme nuvem como pequenas explosões.

Jacen avistou diversas formas negras circulando a superfície externa da grande tempestade. M'kim parecia mais inquieto agora, e os thranta afastaram ainda mais a nuvem trovejante.

"Isso são mais thrantas?" Jacen disse, apontando para as outras grandes criaturas voadoras que pareciam atraídas pelas descargas da tempestade.

"Não. Temos que ficar longe", disse M'kim. "Esses são velsers."

Jacen assistiu com uma mistura de pavor e fascínio. Ele tinha ouvido falar dos predadores elegantes e velozes de Bepin, que podiam atacar e despedaçar suas presas com fileiras e mais fileiras de dentes irregulares.

"Se aqueles velsers virem nosso thranta", disse M'kim, "estamos perdidos."

"Mas por que eles estão tão perto da tempestade?" Jacen perguntou. "Não é perigoso para eles?"

"Velsers são sempre atraídos por tempestades. Acho que as descargas elétricas lhes dão algum tipo de energia." Com uma risada nervosa, M'kim encolheu os ombros novamente. "Tudo o que sei é que não quero chegar perto o suficiente de um para descobrir." Embora Jacen adorasse ver de perto uma criatura tão espetacular, ele percebeu que seria tolice. Ele já havia chegado muito perto da morte por um dia.

Eles subiram mais alto e passaram pela tempestade. Os velsers não os notaram, e Jacen pôde sentir M'kim relaxando. Jacen deu um tapinha na lateral do thranta. "Bom trabalho", ele sussurrou, embora não tivesse ideia se a criatura podia ouvi-lo.

Finalmente, ele avistou a metrópole brilhante de Cloud City à frente.

Luzes brilhavam nas laterais de sua cúpula hemisférica. O thranta dirigiu em direção a ele, e Jacen respirou fundo. Ele não conseguia se lembrar de ter visto algo tão lindo em sua vida.

Ele sobrevivera à sua provação — e esperava fervorosamente que Lowie e Tenel Ka também tivessem sobrevivido à deles.

Ladeado por um estóico Lowbacca e uma Anja perturbada, mas de aparência indiferente, Tenel Ka esperou que o Lady Luck voltasse ao porto de atracação em Cloud City. Sentindo um nó nos músculos do estômago, ela fechou os olhos ardentes e tentou enfrentar o medo interior.

A perspectiva de fazer isso, de contar a Jaina Solo que seu irmão havia sido morto, era mais assustadora do que qualquer batalha ou outra provação que o treinamento Jedi de Tenel Ka a tivesse feito passar.

A garganta da garota guerreira estava apertada. Embora ela e Lowie quase tivessem morrido na mesma tentativa de assassinato, ela ainda sentia que deveria ter feito algo mais para manter seu amigo Jacen vivo.

Ela era uma Jedi! Mas ela falhou com ele.

Outra falha mais sutil também a assombrou. Tenel Ka sempre acreditou que a ligação entre ela e Jacen era tão próxima, tão forte, que ela seria capaz de sentir se algum mal lhe acontecesse.

Ela deveria ter sentido isso através da Força no instante em que ele morreu, mas não sentiu. Em vez disso, suas emoções a traíram, zombaram dela com a esperança de que Jacen tivesse sobrevivido de alguma forma. Ela até imaginou ter ouvido a voz dele chamando-a em sua mente. Mas ela estava delirando na época, em estado de choque pela perda de sangue. Os médicos da Cidade das Nuvens conseguiram curar as feridas em seu braço, mas não as de sua alma.

Pensamentos fugazes a atormentavam até agora, desafiando-a a acreditar que Jacen ainda estava vivo.

Lowbacca remexeu-se ao lado dela, seus lábios escuros franzidos.

Em Teedee, pela primeira vez em silêncio, diminuiu a intensidade dos sensores ópticos num gesto de respeito. O rosto pálido de Anja parecia contraído e ela evitava contato visual com os outros. Tenel Ka podia sentir fios de dor e tristeza flutuando como uma névoa tangível ao seu redor. Foi tão difícil encarar essa verdade.

Jacen havia partido.

O polido iate espacial de Lando seguiu as luzes de orientação do chão ao pousar na plataforma. Os frios olhos cinzentos de Tenel Ka encheram-se de lágrimas e ela deu um passo à frente para encarar o navio. Lowbacca colocou a mão forte e peluda no ombro nu de Tenel Ka. Anja recuou e ficou sozinha atrás deles. Em Teedee ficou pendurado, silencioso e imóvel, no cinto de sirenfibra de Lowie.

O Lady Luck se acomodou e os grampos de pouso o travaram. Tenel Ka preparou-se para a nova dor que a notícia traria. Mas momentos depois de a rampa de pouso do iate espacial ter descido, uma porta do outro lado da área de atracação se abriu. Tenel Ka virou-se, incapaz de acreditar no que via com os seus próprios olhos cinzentos como granito.

O próprio Jacen entrou na baía, parecendo enlameado e sujo, mas perfeitamente saudável. Ele sorriu um sorriso cansado e torto.

"Jacen Solo!" Tenel Ka chorou. "Jacen, meu amigo!" Ela saltou em direção a ele, movendo-se ainda mais rápido do que as longas pernas do Wookiee poderiam levá-lo.

Quando Tenel Ka abordou Jacen, jogando o braço em volta dele em um abraço alegre, ele ficou quase tão surpreso quanto a garota guerreira.

Ele a abraçou de volta, rindo. "Uau! Quase valeu a pena cair nisso."

Lowbacca envolveu os dois em um grande abraço Wookiee.

Jacen cuspiu pelo ruivo da boca. "Ok, ok! Estou bem, seu grande tapete ambulante! Pelo menos eu estava bem até entrar neste engavetamento aqui."

"Mas como, Jacen, meu amigo? O que aconteceu? Como você está vivo?"

Como você voltou aqui?" Tenel Ka perguntou apressado.

Lowie rugiu sua própria enxurrada de perguntas, e Em Teedee acrescentou em tom de repreensão: "Mestre Jacen, você nos deu um grande susto. Foi realmente terrivelmente imprudente da sua parte."

"Obrigado, Em Teedee. Estou feliz em ver você também", disse Jacen. "Vou tentar não fazer isso de novo."

Lando, Jaina e Zekk emergiram do Lady Luck, piscando surpresos enquanto os outros jovens Cavaleiros Jedi permaneciam agrupados ao

redor de Jacen em vez de cumprimentá-los após seu retorno de Clak'dor VII.

"Ei, eu perdi alguma coisa aqui?" – disse Lando.

Em Teedee respondeu por todos eles, falando alto com sua voz metálica.

"Você certamente sabia, Mestre Calrissian. E você não sabe nem metade disso.

"

Anja aproximou-se de Jacen, tremendo. Ele podia ver o alívio nos olhos dela, que ela tentou encobrir com um sorriso brando e imperturbável.

"Agora, esta é uma história que preciso ouvir", disse ela. "Não me diga que os Cavaleiros Jedi podem voar agora?"

Jaina e Zekk correram para se juntar aos amigos enquanto Lando selava seu iate espacial atrás deles. "Viagem louca. Conseguimos muitas informações", disse Jaina.

"Descobri o que está acontecendo aqui em Cloud City."

"Ah, descobrimos mais algumas coisas também", disse Jacen. "E descobri exatamente o que aconteceu com Cojahn naquela varanda."

Tenel Ka não conseguiu conter o suspiro de surpresa. Lowie rousnou.

O interesse de Lando foi obviamente despertado. "Parece que todos nós temos algo a conversar."

Anja parecia inexplicavelmente perturbada. Ela cruzou os braços sobre o peito e deu a Jacen um sorriso trêmulo. "Você está cheio de surpresas, não é?"

"Ei, nunca subestime um Jedi", disse ele.

Enquanto eles se sentavam juntos tomando caldos quentes em uma cantina tranquila com vista para o treino de thranta para o próximo rodeio no céu, todos eles compartilharam suas histórias separadas.

Lando, Jaina e Zekk contaram o que aprenderam com Figrin D'an e sua banda sobre como Black Sun estava tentando se infiltrar no funcionamento de Cloud City. Tenel Ka, com acréscimos de Lowie, contou sobre o ataque do assassino depois de terem seguido o chefe de construção Ugnaught demitido, enquanto Jacen descreveu seu resgate por M'kim, o cavaleiro thranta, e como M'kim tinha visto um homem com viseira e verde-alga. cabelo assassino Cojahn... um homem raivoso e implacável que quase certamente era o próprio Czethros.

"Mas você não pode provar que é Czethros", disse Anja. "É uma grande galáxia.

Há muitas outras pessoas com cabelos verde-musgo."

"E a viseira laser?" Jaina perguntou cética.

"Certamente não há provas suficientes para condenar alguém", disse Anja com firmeza.

"Eu prefiro uma prova sólida, em vez de boatos de uma 'testemunha ocular' que estava voando com o sol poente nos olhos. Se M'kim estivesse tão perto que pudesse distinguir as características faciais da pessoa que supostamente empurrou Cojahn para cima na lateral da varanda, por que ele não estava perto o suficiente para segurar o homem quando ele caiu?"

"Eu já expliquei isso", disse Jacen. "Houve tempestades..." Lando ergueu a mão pedindo paz. "É fácil determinar se Czethros esteve aqui ou não. Ainda tenho meus antigos códigos de acesso do BaronAdministrator. Vamos apenas encontrar uma área comercial tranquila e agradável e poderemos verificar os bancos centrais de computadores de Cloud City. Lowie, acho que você pode me ajudar com que."

O jovem Wookiee concordou e acenou com a cabeça desgrenhada.

"Podemos verificar os registros. Todo mundo que entra ou sai de Cloud City tem que deixar algum tipo de informação de passaporte. Registros de atracação, manifestos de passageiros, documentos tarifários. Será uma busca e tanto.....

"Czethros é meio difícil de perder", disse Zekk.

Lowie levantou-se da mesa, seu pêlo ruivo eriçado, a faixa escura proeminente em sua testa. Em Teedee disse: "Se eu puder ajudar em alguma coisa, ficaria feliz em oferecer a assistência de meus circuitos".

"Obrigado, Em Teedee", disse Lando. "Vamos ver o que Lowbacca consegue encontrar primeiro."

"

Enquanto os outros jovens Cavaleiros Jedi se reuniam em torno dos terminais de computador, Lowie percorreu os bancos de dados de registros públicos, procurando o nome Czethros. A pesquisa acabou não revelando nada.

"Veja, ele nunca veio aqui", disse Anja. "Seu cavaleiro thranta cometeu um erro."

"

"Achei que você tivesse nos dito que éramos ingênuos", respondeu Zekk. "Qualquer homem que tenha tantas conexões e esteja envolvido em atividades ilegais saberia como esconder seus rastros."

Em seguida, Lowie examinou registros de encaixe, recibos de crédito, lista de compras feitas e transmissões enviadas. Foi uma tarefa monumental e exigiu toda a concentração do Wookiee, bem como o acesso total que lhe foi concedido pelos códigos de segurança de alto nível de Lando.

"Que bom que você foi Barão-Administrador", disse Jaina. "Teríamos chegado a um beco sem saída imediatamente se você não tivesse aberto alguns desses arquivos com senha."

"Ainda podemos chegar a um beco sem saída", disse Lando. "Só

muito mais adiante no caminho."

Anja observou, com os braços cruzados sobre o peito, ainda cética. Ela obviamente ficou aliviada, até mesmo muito feliz, ao ver que Jacen ainda vivia... Agora, talvez por vergonha, ela se escondeu atrás de uma máscara arrogante.

Os olhos dourados de Lowie se estreitaram em suspeita enquanto ele olhava para as imagens que passavam pelas holocâmeras da doca. Ele conectou Em Teedee para ajudá-lo a monitorar os dados. Alguns dos instantâneos de vídeo gaguejaram e oscilaram. Em Teedee de repente deixou escapar com uma voz estridente: "Oh, querido, essas imagens foram adulteradas! Estou detectando apagamentos habilidosos e cortes finos de vídeo.

Lando observou Lowie trabalhar furiosamente, seus longos dedos batendo nos controles. Ele rosnou alguma coisa, e Em Teedee disse: "Mestre Lowbacca está tentando ir além do óbvio. Se alguém ajudou a encobrir a chegada de Czethros, provavelmente desinfetou as gravações da doca... mas pode ter esquecido outras holocâmaras.....

As imagens fluíam em um borrão rápido. Jaina olhou por cima do ombro de Lowie.

Todos estudaram atentamente a tela. Finalmente, Lowie rosnou em triunfo.

"Pronto! Eu também vejo!" Jaina disse um instante depois.

"É ele," Jacen concordou. "O bom e respeitável Czethros."

Uma câmera holográfica externa de um dos cassinos de Port Town conseguiu capturar a imagem de um homem alto com cabelo verde-musgo e uma estreita viseira prateada de laser; o homem saiu de um cais e mergulhou nas sombras entre os prédios, tentando se perder na multidão.

"Ele não conseguiu limpar tudo", disse Lando.

Lowie congelou a imagem e ampliou-a.

"Agora você tem alguma dúvida?" Zekk perguntou a Anja. Ela evitou seu olhar enquanto ele continuava. "Qualquer homem que intencionalmente remova todos os registros de sua presença aqui tem algo a esconder."

"Isso não significa que ele assassinou alguém", disse Anja.

Jacen olhou para ela surpreso. "Talvez não. Mas ele estava aqui exatamente na hora certa, em segredo, e tentou apagar todas as evidências de sua presença dos registros de Cloud City. Sabemos que uma organização criminosa tem chantageado e ameaçado profissionais aqui na organização criminosa Bespina que tem ligações com Ord Mantell, onde Czethros mora. E também temos uma testemunha ocular que diz ter visto Czethros jogar Cojahn da varanda. Quantas mais provas você quer?

Tenel Ka assentiu severamente. "Você acredita que Czethros está

envolvido com atividades criminosas do Black Sun?”

Lando franziu a testa. "Mais do que isso, temo. Pela sua formação e pelo que vi aqui, acho que Czethros pode muito bem ser uma das figuras-chave por trás do Sol Negro. Pior ainda", acrescentou ele, "o fato de que todos esses registros e imagens foram adulterados me diz que ele deve ter algumas pessoas muito importantes na administração da Cidade das Nuvens sob seu controle."

"Figrin disse que Cojahn tentou denunciar o perigo às autoridades, mas elas nunca fizeram nada a respeito", destacou Zekk.

"Precisamos denunciar isso", disse Jaina com voz determinada. "Mas desta vez para alguém que vai levar isso a sério. Se o Sol Negro estiver à espreita novamente, precisamos fazer algo antes que eles fiquem poderosos demais para detê-los."

Ninguém percebeu como Anja deu um pulo ao ouvir as palavras de Jaina.

Com a fechadura cibernética selada, Anja recuperou a escassa bagagem que trouxera da academia Jedi. Ela vasculhou o fundo da maleta, tirou o fundo falso e removeu a pequena tela do transmissor de alta potência que ela usava apenas em emergências. Quando a tela não estava ligada, parecia um espelho portátil. Mas foi muito mais.

Movendo os dedos ao longo das bordas da moldura, ela apertou botões, inserindo um código e enviando seu sinal. Ela jogou seus longos cabelos com mechas de mel para trás, sentindo o suor arripiar seu couro cabeludo.

Ah, como ela precisava de uma dose de tempero agora. Ela precisava de um... mas a necessidade não era maior do que o dia todo. Anja simplesmente não sabia por quanto tempo conseguiria tolerar essa pressão. Seu suprimento pessoal estava quase acabando, e ela não sabia o que faria se Czethros ajudasse ela. Ela odiava depender dele.

O senhor do crime secreto seguiu seus próprios caminhos, ocupado montando seu próprio jogo. No passado, porém, ele passou uma quantidade incrível de tempo com ela em Ord Mantell, colocando-a sob sua proteção, treinando-a nas formas de obter lucro às custas de pessoas menos vigilantes.

Anja se conectou com ele em primeiro lugar por causa do ódio que compartilhava por Han Solo. Czethros a ajudou a organizar o encontro fatídico com ele e as tentativas de emboscada em Anobis, mas Han Solo sobreviveu a tudo. Então, os próprios filhos de Solo a adotaram como amiga.

No começo ela foi junto, fingindo. Anja estava ansiosa para fazer tudo o que pudesse para machucar Han Solo por seu crime desprezível de atirar nas costas de seu pai, Gallandro. Embora Han Solo negasse, Anja sabia a verdade. Czethros contou a ela o que realmente aconteceu.

Após um silêncio interminável e um atraso na transmissão, o espelho finalmente ficou nublado e o rosto de Czethros apareceu. O ponto laser vermelho de seu sensor óptico brilhava através do visor que cobria seu rosto.

Seu cabelo verde-musgo parecia distorcido, descolorido pelas inúmeras rotinas de embaralhamento e desembaralhamento enterradas em seu sinal.

"Ahh, meus pequenos velsers" ele disse. "Você ainda deve estar em Cloud City.

Até agora tenho certeza que você já aprendeu sobre a tragédia que se abateu sobre seus jovens amigos Jedi."

"Tragédia?" Ania disse com uma carranca de desgosto. "Então, você configurou isso."

"Claro", disse Czethros. Ele olhou para as pontas dos dedos e depois para cima novamente, sorrindo para ela.

"Bem, eles não estão mortos", disse ela com voz monótona. "Nenhum deles."

Alarmado, Czethros recuou. "Mas já recebi um relatório dos meus agentes. Pelo menos três daqueles garotos intrometidos foram jogados por uma rampa de exaustão e jogados nos céus abertos de Bespin."

"Isso é o melhor que você poderia fazer?" Anja repreendeu. "Eu já te disse antes, eles são engenhosos e fortes." Ela se divertiu com a óbvia surpresa dele.

"Eles foram treinados pelo próprio Mestre Jedi Luke Skywalker e já passaram por coisas muito piores do que cair em um buraco."

Czethros rosnou. Anja adotou um novo rumo, olhando-o carrancudo.

"Como você pôde enviar um bando de assassinos contratados para matar alguns adolescentes?

Até para você, isso não é um pouco" – ela procurou a palavra certa "covarde?"

Czethros ergueu as sobrancelhas acima do visor e o olho vermelho do laser brilhou para frente e para trás em agitação. "Eu detecto compaixão pelos Solos em sua voz, Anja Gallandro? Não devo ter treinado você bem o suficiente. Você era um predador, tão cruel quanto os velsers em Bespin.

E agora você está sentindo pena dos filhos do homem que matou seu pai? Ele riu alto. — Você percebe como isso é ridículo?

Anja conteve uma resposta, sem saber exatamente como se sentia. Jacen foi tão amigável com ela. Jaina a aceitou. E até os amigos a consideravam parte do grupo. Ela nunca se sentiu assim antes. Ela sempre foi amargurada com sua vida, segurando-se com as unhas, lutando por cada pequena vantagem que conseguia obter.

Nunca antes Anja se sentiu nem um pouco sentimental.

Czethros se inclinou mais perto, seu rosto ficando maior na tela do

espelho.

"Você mudou de ideia? Você não quer que os filhos de Solo sejam mortos?"

Talvez você queira que eu envie algumas flores para o próprio Han Solo.?"

Anja sentiu-se dividida. Depois do que Solo fez com seu pai, ela passou a vida tentando se vingar dele. Ele merecia ser machucado. Mas quando ela acreditou que Jacen Solo estava morto, isso a revirou por dentro.

A dor era insuportável.

"De qualquer forma, não importa", disse Czethros. "Mesmo que você mude de ideia, duvido que consiga interromper meus planos agora. Está tudo definido.

Em breve enviarei o meu sinal, e o Sol Negro aparecerá em todos os lugares, assumindo simultaneamente instalações-chave e posições-chave.

Então a galáxia funcionará perfeitamente para nós.

"Meus agentes estão no local. Eles receberam ordens dias atrás para eliminar Jacen e Jaina Solo e seus amigos, bem como Lando Calrissian. Não posso permitir que ninguém descubra muito sobre como estamos trabalhando para sobreviver. os níveis burocráticos da Cidade das Nuvens.

Bespin será nossa, assim como Kessel, Mon Calamari, Ord Mantell, Borgo Prime e todas as outras instalações importantes. Até mesmo Coruscant sentirá nossa força." Anja engoliu em seco e se forçou a mudar de assunto.

"Estou... quase sem tempero", disse ela. "Você me prometeu mais e eu fiz tudo que você pediu."

"Sim, sim", disse ele, ignorando o comentário dela. "Vou entregar para você assim que puder."

"Quando?" ela disse. Seus lábios tremiam. Seus olhos arderam. Ela odiava implorar.

Czethros olhou para ela e sorriu levemente. "Está na minha agenda.

Não preocupe sua linda cabeça, meu pequeno velser. Agora volte ao seu trabalho. Tenho detalhes para atender. Meus assassinos são profissionais, que sempre cumprem suas ordens. Apenas fique longe de Lando Calrissian e das crianças Solo e você estará seguro."

Czethros desligou a tela plana e ela se tornou um espelho novamente nas mãos de Anja. Ela ficou olhando para a superfície polida por um longo tempo, vendo apenas seu próprio reflexo... e Anja não gostou do que viu ali.

Quando Lando foi direto ao Wing Guard em Cloud City e exigiu uma investigação de alto nível sobre a tentativa de assassinato de Jacen, Tenel Ka e Lowie, ele conteve suas suspeitas sobre Black Sun...

por enquanto.

Quando os comandantes apropriados da Exex e da Wing Guard responderam, eles convocaram as três “supostas vítimas” para um interrogatório privado em um endereço desconhecido no alto de Cloud City.

Lando, Jaina, Zekk e Anja pretendiam acompanhar os demais para acrescentar suas observações sobre a história, mas enquanto se preparavam para deixar suas salas VIP no extravagante Yerith Bepin, Lando recebeu uma mensagem urgente. Ele leu a tela e depois se afastou do sistema de comunicação, franzindo a testa.

“Temos problemas no canteiro de obras”, disse ele. “Há algo estranho acontecendo e eu tenho que cuidar disso.” Ele olhou para Jacen.

“Vocês três acham que podem lidar com a entrevista sozinhos?”

“Ei, sem problemas”, disse Jacen. “Blaster bolts, se sobrevivermos ao incidente em si, acho que podemos lidar com a conversa sobre isso.”

“Tudo bem”, disse Lando, pegando sua capa cor de vinho e se preparando para lidar com quaisquer problemas que pudesse encontrar no SkyCenter Galleria.

“Iremos com você, Lando”, disse Jaina. “Você pode precisar de algum...”

Coma reforços.”

“Eu sei que não devo recusar ajuda. Parece que isso é algum tipo de disputa trabalhista.”

Anja olhou de um grupo para outro e se ofereceu para se juntar a Jaina, Zekk e Lando. Os quatro correram para um elevador enquanto Jacen, Tenel Ka e Lowbacca se dirigiam para sua própria reunião.

Depois de descer vários níveis e transitar para as muralhas externas da cidade, Lando levou seu grupo ao local da SkyCenter Galleria, que seria concluída em breve. Usando suas senhas, ele os acompanhou até a área de construção barricada. Jaina ficou ao lado de Zekk, olhando em volta.

Anja remexeu-se, sentindo-se muito deslocada. Os quatro permaneceram juntos enquanto o silêncio absoluto e a tensão opressiva no ar os atingiam.

“O que está acontecendo?” – disse Lando. “Era suposto haver um motim acontecendo aqui.”

“Parece que todo mundo voltou para casa mais cedo”, disse Zekk.

Anja bufou. “Alarme falso, então.”

Eles avançaram mais para dentro, sob a estrutura alta e esquelética da montanha-russa principal. Painéis luminosos brilhantes pendiam de fios expostos no alto das vigas e passarelas acima. As paredes temporárias de tecido bloqueavam a maior parte das brisas fortes, mas

ainda permitiam a entrada de correntes de ar.

Não houve outros sons. As sombras eram espessas.

"Olá!" Lando gritou. "Uh, qual parece ser o problema aqui?"

Suas palavras ecoaram nos barracos de equipamentos e construção, mas ninguém respondeu.

"Onde estão todos? Temos um cronograma de conclusão a cumprir", disse ele bufando, dirigindo-se a Zekk, Anja e Jaina. "Prometi a mim mesmo que não deixaria o trabalho de Cojahn ser desperdiçado. Abriremos esta galeria na hora certa."

Zekk franziu a testa. "Não se todos os seus trabalhadores tiverem ido embora."

"Deve haver alguma explicação para isso", disse Lando. Eles se aventuraram mais fundo. As portas dos barracos de construção estavam abertas, soltas. Terminais de computador brilhavam com registros de inventário, sem vigilância.

"É como se todos eles se levantassem e fugissem", disse Jaina.

"Sim, talvez alguém tenha soado o alarme de evacuação", sugeriu Anja.

Enquanto os quatro continuavam no canteiro de obras, explorando e passando por saliências, Jaina murmurou: "Tenho um mau pressentimento sobre isso".

De repente, debaixo de alguns escombros escondidos atrás de pilhas de caixotes, um pequeno Ugnaught marrom saiu correndo. Passando pelos assustados Jaina e Lando, ele correu, gritando e chiando.

"Ei, espere!" Jaina disse.

Zekk saltou para interceptar a pequena criatura, mas o Ugnaught gritou de terror, se dividiu para o lado e mergulhou de cabeça em um duto de ventilação aberto. Ele desapareceu com um baque de membros caindo.

Zekk espiou dentro do poço escuro. "Ele certamente estava com pressa de sair."

"Talvez ele saiba de algo que nós não sabemos", disse Jaina, olhando em volta com muita apreensão. Cautelosamente ela sacou seu sabre de luz e o acendeu. O brilho violeta ondulou e tremeluziu contra o metal estrutural nu da alta máquina de entretenimento. "Só por segurança", explicou ela, embora soubesse que seu brilho brilhante poderia chamar a atenção para o esconderijo deles. Anja não fez nenhum movimento para sacar sua antiga arma Jedi.

De repente, todos os berrantes painéis luminosos no alto se apagaram, mergulhando a área de construção fechada em sombras profundas que eram amenizadas apenas pelo brilho da arma de Jaina e por inúmeras pequenas luzes de emergência que a lembravam das fosfopulgas que os Wookiees usavam em suas cidades florestais em

Kashyyyk.

"Ótimo", disse Zekk. "Agora também tenho um mau pressentimento sobre isso."

Duas portas se abriam de cada lado da área de construção e, sob a luz dos corredores externos, Jaina pôde ver silhuetas corpulentas de homens fortemente armados, vestindo macacões acolchoados. As figuras ameaçadoras deram um passo à frente.

Lando deu um suspiro de alívio. "Ah, esses são Wing Guards uniformizados", disse ele. "Cara, estamos felizes em ver você!"

Então, em uníssono, os guardas abriram fogo diretamente contra eles.

"Olhe!" Jaina derrubou Lando no chão, enquanto Zekk se movia rápido o suficiente por vontade própria, caindo e rolando sob uma viga baixa.

Anja cambaleou para trás e procurou seu sabre de luz. Os projéteis mortais ricocheteavam e saíam das vigas, lançando faíscas a cada impacto.

"Abaixe-se", Jaina alertou a garota mais velha, desviando um dos dardos com sua arma.

"Sele as outras saídas!" disse um dos guardas alados traidores.

"Ei, vocês deveriam ser os mocinhos!" Lando gritou.

"O que você está fazendo?" Mais tiros de blaster interromperam a discussão.

"Foi uma armação", disse Zekk com os dentes cerrados. "Fomos atraídos para cá. Estes devem ser pistoleiros, pagos pelo Black Sun."

Lando resmungou: "Há algo podre em Cloud City".

Eles se esconderam nas sombras, abrigando-se atrás de caixotes. "Pelo menos temos muitos lugares para nos escondermos", disse Jaina.

"Eles não pensaram muito bem antes de planejarem esta emboscada", disse Anja, agachando-se ao lado dela.

Lando balançou a cabeça e franziu a testa. "Talvez não, mas se eles tiverem as saídas cobertas, não teremos outro lugar para ir. Eles podem demorar."

Eles ouviram a marcha de pés com botas enquanto mais forças de segurança vira-casacas entravam na área de construção e barricavam as portas. Jaina enxugou o suor da mão e segurou o sabre de luz com mais segurança, pronta para a batalha corpo a corpo.

"Talvez pudéssemos subir", sugeriu Zekk, "encontrar alguma maneira de sair do topo para um nível mais alto."

Jaina olhou para o ninho de vigas e andaimes flutuantes, tentando encontrar uma saída de emergência, mas de repente percebeu que as grossas estruturas do edifício estavam se movendo, como se estivessem vivas. Ela viu a sombra bruxuleante de uma forma humanóide enquanto algo descia correndo, rastejando como um

inseto.

"Mais daquelas criaturas camaleônicas!" — disse Jaina, lembrando-se dos capangas assassinos que os atacaram na doca de Ord Mantell. Embora frustradas em sua tentativa de assassinato, as criaturas camaleônicas roubaram as evidências das minas espaciais que quase destruíram a Millennium Falcon. Jaina respirou fundo quando percebeu: até isso devia fazer parte de uma complicada trama do Sol Negro.

"Agora eu sei como Jacen, Tenel Ka e Lowie se sentiram quando os assassinos os encurralaram em Port Town", disse Jaina. "Desta vez ficamos com toda a emoção enquanto eles participam de sua pequena reunião."

"Bem", disse Lando. "Com esses Wing Guards traidores aqui, não acredito que nada seja o que parece. Espero que estejam seguros."

Outra saraivada de tiros explodiu e Lando se abaixou quando faíscas voaram no alto. As mortais criaturas camaleônicas se aproximaram, cercando suas presas, fechando a armadilha.

"Neste momento, vamos nos preocupar apenas com nós mesmos", disse ele.

Quando Jacen chegou com Tenel Ka e Lowie ao endereço da suposta instalação de interrogatório, eles encontraram apenas um hangar vazio cheio de modelos antigos de carros em nuvem e outros pequenos veículos aéreos esperando para reparos.

"Não há ninguém aqui", disse Jacen.

Tenel Ka olhou em volta. "Você tem certeza de que este é o local correto?"

Jacen verificou novamente. "Foi aqui que eles nos disseram para vir."

"Na verdade, posso verificar isso", acrescentou Em Teedee, embora ninguém lhe tivesse perguntado.

Lowie cheirou o ar. Seu nariz preto de Wookiee enrugou-se e ele soltou um gemido baixo e inquieto.

"Algo não está certo aqui", disse Tenel Ka.

"Ei, isso é um fato," Jacen concordou com humor forçado. Tenel Ka e Lowie inconscientemente se aproximaram dele, como se estivessem se preparando para a batalha.

As portas externas da baía estavam escancaradas e as nuvens se estendiam em uma vasta paisagem celeste vazia, altas nuvens cinzentas erguendo-se acima dos ritistas brancos lá embaixo. A julgar pelos padrões climáticos, Jacen suspeitava que fortes tempestades atingiriam a cidade flutuante antes do fim do dia.

Os três se aprofundaram na doca, olhando em volta, cada vez mais incertos. "É melhor verificarmos com alguém", disse Jacen.

Lowie parou perto de dois dos carros-nuvem, curvou-se e tocou nos

painéis de controle. Um estava pintado de um azul rico, o outro de um escarlate brilhante. Ambos eram veículos recreativos típicos, carros em nuvem que haviam sido aprimorados e provavelmente usados para corridas ou patrulhas aéreas.

Lowie resmungou alguma coisa e Em Teedee o repreendeu. "Mestre Lowbacca, estes não são nossos veículos. Não nos preocupa que eles ainda estejam funcionando. Vamos nos atrasar para nosso interrogatório."

"Chegamos", apontou Tenel Ka. "Os outros não."

Jacen olhou para Lowie. "Ei, talvez você e Jaina possam consertar algumas dessas coisas mais tarde. Lando provavelmente conseguiria elas para nós por um preço barato, se elas estivessem apenas paradas aqui, desativadas."

Tenel Ka, com os reflexos enrolados como uma mola enrolada, de repente girou. Na única entrada para o compartimento dos carros-nuvem estavam o caçador de recompensas de cara peluda e o alienígena pingando limo do primeiro atentado contra suas vidas. Ao lado deles estavam dois policiais de segurança da Wing Guard.

"Ei, vocês os pegaram", disse Jacen aos Guardas Alados, pensando que isso fazia parte do interrogatório: identificar dois dos assassinos que os atacaram. "Esses são os que tentaram nos matar."

"Eu digo! Se esses homens foram presos, por que estão todos portando suas próprias armas?" — disse Em Teedee, enquanto os Guardas Alados e os dois assassinos sacavam seus rifles blaster.

Lowie rugiu de indignação.

"Fomos traídos", disse Tenel Ka.

Jacen recuou, colocando as mãos na frente dele para provar que não tinha armas. Apenas alguns metros atrás deles estendia-se a entrada aberta para a baía dos carros-nuvem e outra imensa queda.

"Continue recuando até ultrapassar o limite", disse o assassino escorregadio com uma risada. "Economize um pouco de energia em nossos blasters."

"De novo não," Jacen disse com um gemido. Lowie rosnou. Tenel Ka pegou seu sabre de luz.

"Não nos faça atirar em você exatamente onde você está", disse um dos Guardas Alados. "Isso nos deixaria com uma grande bagunça para limpar."

Pensando rapidamente, Lowbacca avançou com um braço ruivo e empurrou Jacen para dentro do carro nublado mais próximo. Ele rugiu e apontou para Tenel Ka pular no navio escarlate ao lado de Jacen, enquanto o Wookiee subia no carro com nuvens azuis.

"Pato!" Jacen chamou, contorcendo-se para se endireitar dentro da pilha apertada; assento. Tenel Ka abaixou-se e ligou os motores enquanto ela se acomodava em seu assento ao lado dele. Lowie

colocou seu veículo azul em movimento enquanto os seguranças surpresos gritavam e corriam para a sala atrás deles.

Raios blaster soaram, um chiando e ricocheteando na tinta escarlate perto da cabeça de Jacen. Ele se atrapalhou com os controles do carro-nuvem e ajustou os mostradores para a potência máxima.

"Dê um soco, Lowie!" ele chamou seu amigo Wookiee enquanto os quatro assassinos corriam em direção a eles, uivando e atirando indiscriminadamente.

Com uma guinada, o carro nuvem de Jacen disparou para o céu aberto e girou em um círculo completo. Ele e Tenel Ka quase caíram dos assentos, mas conseguiram controlar o carro e apertar as restrições de colisão a tempo.

Com um rugido bestial, Lowie saiu do hangar no segundo carro nuvem, uma faixa azul no céu. Jacen lutou com os controles e avançou a toda velocidade. Ele deu um grande suspiro de alívio.

"Acho que eles não contavam com nossas alternativas", disse Jacen.

Tenel Ka virou-se para olhar para trás, para a metrópole branca e brilhante nas nuvens. "Parece que ainda não estamos seguros, Jacen, meu amigo", disse ela.

Não muito longe deles, eles puderam ver que os bandidos haviam se servido de dois carros-nuvem, mais novos e mais brilhantes do que aqueles que os jovens Cavaleiros Jedi haviam encontrado. Os assassinos correram atrás deles em perseguição.

Cercada pela confusão de vigas e escombros de construção, Jaina agarrou seu sabre de luz extinto, desejando ousar ligá-lo novamente para iluminar o caminho. Mas, por enquanto, a escuridão emaranhada oferecia-lhes lugares para se esconderem dos seguranças vira-casacas que ainda caçavam os quatro companheiros no parque de diversões abandonado. No alto, porém, criaturas camaleônicas subiam pelas passarelas e vigas, mantendo-os de olho enquanto fugiam.

Felizmente, as criaturas camaleônicas não carregavam pistolas blaster nem atordoadores. Em vez disso, eles brandiam facas transparentes de aparência perversa, com lâminas feitas de cacos de cristal.

Como as criaturas eram quase invisíveis, Jaina teve dificuldade em contar os inimigos camuflados, mas captou vislumbres das formas suaves à medida que cores e sombras mudavam por seus corpos. Suas cruéis bocas sem lábios sorriam enquanto se aproximavam de suas presas.

"Oh, por que eu não carreguei meu próprio blaster?" Lando murmurou.

"Desde que me tornei respeitável, parei de embalar armas."

Zekk sentiu pena dele. "No momento, eu gostaria de ter um sabre

de luz também... até mesmo o meu antigo da Academia das Sombras."

"Vamos apenas brincar de esconde-esconde enquanto pudermos." Anja parecia mais zangada do que assustada com a perspectiva do ataque das criaturas.

Jaina cerrou os dentes enquanto avançavam apressados. "Parece que nós, mulheres, teremos que defender vocês, homens."

"Faremos o nosso melhor para ajudar", disse Zekk, lançando-lhe um sorriso sombrio.

"De uma forma ou outra."

O bando de camaleões assassinos emitia sons suaves de batidas enquanto enxameavam ao longo das vigas acima. Lando e seus três companheiros dispararam sob a superestrutura retorcida da enorme montanha-russa em espiral.

????? era a parte mais massiva do parque de diversões; as vigas pesadas e a estrutura de aço duro curvada assomavam bem acima deles como uma criatura pré-histórica fossilizada.

"Não podemos nos esconder aqui embaixo", disse Anja, abaixando-se quando um raio brilhante passou zunindo por seu rosto. Ela disparou sua lâmina amarelo-ácido.

"Não sei mais para onde ir", respondeu Lando. Mais tiros de blaster soaram das sombras enquanto os guardas de segurança marchavam para o espaço fechado, mirando agora no brilhante sabre de luz de Anja. "Se você tiver alguma sugestão, sou todo ouvidos."

Jaina olhou para as criaturas camaleônicas que se esgueiravam pela montanha-russa acima deles. Suas afiadas lâminas de cristal brilhavam, refletindo as fracas luzes de emergência. As peles ondulavam e tremeluziam, ajustando sua camuflagem, enquanto as criaturas reuniam suas forças acima. Embora violentamente armados, os camaleões pareciam relativamente covardes, relutantes em atacar até que se reunissem para um único ataque.

Jaina pretendia usar isso a seu favor. "Todos se afastem", disse ela. "E mergulhe para se proteger." Ela se levantou, ligou seu sabre de luz violeta e segurou-o bem alto.

"Espere!" Lando ligou. "O que vocês vão-" Os Guardas Alados gritaram e correram em direção a eles.

"O que você está esperando?" Zekk disse. Jaina cortou de lado.

Sua deslumbrante lâmina de sabre de luz cortou o pilar principal que sustentava a seção central da montanha-russa. A lâmina de energia cortou o pesado suporte de durasteel tão facilmente como se fosse uma faca quente cortando gelatina de seiva ithoriana. Ela recuou para olhar as extremidades fumegantes e crepitantes da enorme viga de suporte. Como se estivesse em câmera lenta, ela viu o metal começar a deslizar. A montanha-russa inclinou-se.

"Olhe!" ela gritou e mergulhou em direção a uma pilha de caixotes

pesados.

Anja e Zekk já haviam recuado. Lando olhou horrorizado.

"Minha montanha-russa!" ele agrupava criaturas camaleônicas deslizando, lutando para se equilibrar. De repente, toda a estrutura tombou sob eles, gemendo, curvando-se, torcendo-se.

Jaina olhou para cima, protegendo os olhos contra qualquer detrito que pudesse cair em sua direção. As criaturas de pele lisa caíram, soltando-se de seus poleiros precários. A cor da pele deles mudou enquanto tentavam combinar com a cor do ar por onde caíam.

As vigas gemeram e amassaram. Com um estrondo retumbante, a seção central da montanha-russa bateu nas placas do convés.

"Isso é ótimo", disse Lando, surpreso. "Agora estou ainda mais atrasado."

Sem demonstrar qualquer consideração em resposta à sua situação financeira, as traidoras tropas de segurança da Cidade das Nuvens abriram fogo novamente, correndo em direção ao local do acidente.

"Nós os pegamos agora", gritou uma voz profunda.

Enquanto Lowbacca rugia pelo céu em seu carro de nuvem azul confiscado, ele virou bruscamente para a esquerda, desviando-se intencionalmente para longe de Jacen e Tenel Ka. Separar e fazer com que seus perseguidores se separassem parecia ser a melhor chance de fuga.

"Mestre Lowbacca, o que você pensa que está fazendo?" Em Teedee disse estridentemente.

Lowie puxou os controles e acelerou ainda mais, girando de lado enquanto os assassinos que o perseguiram disparavam suas armas.

Os raios chiaram no ar, e o nariz sensível de Lowie sentiu o cheiro da ionização subindo, uma mancha de ozônio e outros gases queimados da atmosfera de Bepin. O carro de nuvens azuis balançou de um lado para o outro, deixando os ferrolhos passarem inofensivamente por baixo do casco.

"Você percebe, é claro, que não está licenciado para pilotar esta nave", continuou Em Teedee. "Você não tem treinamento. Estamos todos condenados!"

Lowie latiu um aviso.

"Como você espera que eu fique quieto? Isto é uma emergência!" o pequeno andróide gemeu, mas quando Lowie rosnou que cada pequena distração aumentaria a probabilidade de colisão, Em Teedee prontamente ficou em silêncio e piscou seus sensores ópticos com tristeza interna.

À medida que Lowie avançava, porém, seus ouvidos sensíveis detectaram uma vibração no motor do carro nuvem. A nave pode muito bem ter ficado sem uso por meses ou até anos, e estava gravemente desafinada. Com um relance ele confirmou que também

tinha muito pouco combustível.

Ele olhou para trás, para a única nave predatória que ainda o seguia.

Dentro dele, o alienígena pingando lodo e um guarda alado se aproximaram, disparando suas armas. Infelizmente, o veículo deles não parecia ter o menor problema no motor.

Lowie se abaixou e deu uma volta, então finalmente se virou e voltou para Cloud City. Talvez alguém visse o duelo. Talvez ele pudesse conseguir alguma ajuda lá... Claro, já que alguns membros importantes da infraestrutura da Cidade das Nuvens queriam matar os jovens Cavaleiros Jedi, ele não tinha certeza se poderia confiar em qualquer oferta de ajuda.

Nas nuvens e nas nuvens crescentes, ele não viu nenhum lugar para se esconder.

O motor do carro-nuvem de Lowie estalou e estalou novamente. Ele lutou pelo controle quando o veículo começou a perder altitude repentinamente. O motor voltou a funcionar e ele subiu... mas durante o breve intervalo ele perdeu a maior parte da liderança. Seus perseguidores vieram logo atrás dele. O rugido dos motores encheu seus ouvidos.

Ele abaixou a cabeça quando uma explosão atingiu diretamente acima dele, tão perto que chamuscou seu pelo ruivo. Lowie fez o que pôde, acelerando, apertando todos os controles na tentativa de encontrar algum tipo de cancelamento de emergência. Então, com um estalo desanimador, o zumbido das turbinas caiu para um tom mais grave. Os motores mal conseguiram manter o carro nuvem em movimento. Lowie rosnou em desespero.

De repente, os caçadores estavam bem ao lado dele.

Lowie procurou algum tipo de arma, mas o veículo que ele havia confiscado não passava de uma embarcação de recreio, um skyskimmer usado para corridas entre as nuvens - e mesmo como piloto de corrida, esse carro nas nuvens não era muito bom. Ele esperava ter pelo menos conseguido tempo suficiente para Jacen e Tenel Ka escaparem em seu próprio carro nuvem.

Ao lado dele, o assassino viscoso e o guarda traíçoeiro apontaram seus blasters portáteis para Lowie. Ele sabia que eles não tinham intenção de deixá-lo sobreviver.

Com seu carro na nuvem falhando e incapaz de ultrapassá-los, sem nenhuma outra arma, Lowie soltou um enorme rugido Wookiee contra eles. Ele mostrou suas presas e rosnou alto o suficiente para que até seu tio Chewbacca ficasse orgulhoso.

Só então, sombras passaram por cima. Grandes asas batiam enquanto as criaturas mergulhavam e se abaixavam. O alienígena pingando limo olhou para cima e instintivamente disparou seu blaster,

embora o raio tenha se alargado. Em poucos instantes, sete grandes thrantas circularam o carro de nuvem que o perseguia, descendo.

Os cavaleiros pintados nos thrantas chamavam uns aos outros em uma estranha linguagem estridente, gritando ordens para estabelecer uma rotina, como se fosse um mero treino para seu rodeio no céu. Os thrantas passaram agora sob o carro nuvem que os perseguia. Uma das criaturas voadoras bateu nele, fazendo-o girar.

O piloto da Guarda Alada gritou enquanto o alienígena pingando lodo agitava sua pistola blaster, mas os cavaleiros eram rápidos demais para eles.

Eles continuaram seu balé celestial, girando, dando voltas. Finalmente, um thranta desceu logo acima do veículo que o perseguia, para que seu cavaleiro pudesse lançar um laço fino habilmente ao redor do peito e dos braços do piloto.

Apertando bem o laço, o piloto arrancou o piloto do assento no carro nuvem.

Ele chutou e lutou, balançando a cabeça de um lado para o outro, mas seus braços estavam presos às costelas. Sua arma caiu de sua mão enluvada e caiu bem fundo na sopa de nuvens abaixo.

O viscoso assassino alienígena, agora o único ocupante do carro nuvem, olhou em volta descontroladamente, tentando evitar o ataque das criaturas voadoras. Ele lutou para manter o veículo sob controle, mas, ao estender a mão em direção ao console de navegação, outro cavaleiro das nuvens passou perto o suficiente para amarrá-lo nos ombros de seu uniforme manchado de limo. O alienígena agarrou a corda e se libertou no momento em que o cavaleiro thranta o puxou para fora do carro nuvem. Ainda pingando gosma, ele caiu pela lateral do veículo e caiu, gritando e agitando o ânus.

Então dois thrantas mergulharam ainda mais rápido do que a gravidade de Bepin poderia puxar o suposto assassino para baixo. Os cavaleiros thranta agarraram o alienígena no ar, enrolaram uma corda em volta dele e o jogaram nas costas - eu, um de seus thrantas. Quando o alienígena começou a lutar, o cavaleiro das nuvens sorriu e facilmente jogou o viscoso cativo para fora de seu thranta, para que seu parceiro pudesse girar para pegá-lo nas costas lisas do segundo thranta.

O segundo thranta agora se agitou para se juntar ao grupo de outros artistas do céu e toda a trupe fez um show jogando seus dois prisioneiros indefesos de um thranta para outro como se fossem bolas em uma competição de malabarismo.

Agora sem piloto, o carro das nuvens que o perseguia ficou fora de controle, e seu leme o fez mergulhar até que a nave desceu a toda velocidade para as camadas profundas de nuvens impenetráveis.

Lowie trouxe seu próprio veículo para mais perto de Cloud City.

Sob o olhar atento do cavaleiro Thranta, ele usou todos os truques que pôde imaginar para aumentar sua altitude e manter o carro das nuvens flutuando.

Finalmente ele alcançou um conjunto aberto de andaimes flutuantes de forma livre que se agarravam à parte inferior do casco da Cidade das Nuvens.

Quando ele trouxe a nave, os cavaleiros thranta voaram com seus cativos. Lowie se perguntou o que os alienígenas coloridos fariam com eles quando voltassem para seus ancoradouros na Cidade das Nuvens.

"Ah, é bom ter amigos em cargos importantes", disse Em Teedee.

Lowie latiu em concordância. Ele segurou com força enquanto o carro nuvem batia e derrapava em uma plataforma aberta no andaime flutuante.

Faíscas voaram do metal raspado. Embora o motor tivesse morrido completamente, ele conseguiu girar a nave de modo que ela parou com um baque alto na saliência desocupada bem perto de uma saída de emergência para a Cidade das Nuvens.

Gemendo, o Wookiee se virou para olhar o vasto céu atrás dele, cheio de nuvens salientes. Ele não viu nenhum sinal de Jacen ou Tenel Ka.

Correndo mais fundo no labirinto do parque de diversões, deixando para trás os destroços da montanha-russa, Lando procurou inspiração.

Ele olhou com novos olhos para as atrações sombrias, as estações que ele esperava que um dia fossem passeios e locais de entretenimento apreciados por milhões de seres, jovens e velhos.

Lando parou quando uma ideia lhe ocorreu. "Espere um minuto! Temos uma vantagem que aposto que esses guardas não têm."

"Ficarei feliz em ouvir isso", rosnou Anja.

Lando sorriu. "Conheço este lugar. Sei o que ele pode fazer e tudo o que já está funcional." Jaina lembrou-se do passeio inicial do que estava por vir e entendeu instantaneamente o que Lando pretendia.

Os olhos esmeralda de Zekk brilharam; ele também viu. "Então vamos mostrar a eles algumas das atrações."

Os Wing Guards se aproximaram de lados diferentes, tentando encurralá-los.

Quando suas vítimas avançaram, os guardas gritaram e abriram fogo novamente, correndo a todo vapor. Jaina desacelerou intencionalmente apenas o suficiente para atraí-los. Mais perto agora... mais perto...

De repente, ela e Lando se abaixaram para a esquerda ao passarem por um sensor de disparo.

Zekk puxou Anja atrás dele.

Enormes monstros babando saltaram do nada, as criaturas mais

horríveis que os artistas holográficos poderiam imaginar. Os monstros atacaram com rugidos e uivos desumanos.

Os guardas perseguidores gritaram, disparando seus blasters contra as ameaças ilusórias. Com risadas nervosas diante do sucesso de seu plano, os companheiros mergulharam mais longe, tentando escapar.

Um dos guardas gritou: "Isso são apenas projeções, seus idiotas!"

"Alguns dos guardas olharam de soslaio para as holocriaturas que continuavam a rosnar e varrer suas garras inofensivas no ar. Então eles correram atrás de Jaina, Lando, Anja e Zekk. Os quatro estenderam a liderança, mas continuaram a atrair os guardas para frente .

"Você está pensando o que eu estou pensando?" Jaina disse.

"Você pode apostar nisso", disse Lando. "É uma pena que a câmara anticinza ainda não esteja funcionando."

Eles correram em direção ao poço do vórtice, o poço cheio de experiência pelo qual haviam passado na primeira visita ao centro de diversões.

"Por aqui!" — gritou Jaina, provocando os guardas.

"Ei, você esqueceu de cobrir esta escotilha de fuga", Lando gritou.

"Estamos livres em casa agora", acrescentou Zekk, e mergulhou no buraco giratório para ser engolido pelas luzes piscantes. Jaina e Lando pularam atrás dele, e Anja o seguiu com a menor relutância.

Os guardas gritaram e avançaram em sua perseguição.

"Não os deixe fugir agora!" — ordenou um capitão da Wing Guard.

Momentos depois, os cinco guardas que os perseguiam saltaram pela rampa.

Jaina manteve os braços acima da cabeça, endireitando o corpo para reduzir a resistência do ar. Eles caíram cada vez mais rápido através da névoa quente e do vapor frio, caindo através das bolhas emaranhadas enquanto mergulhavam no tapete abaixo. Zekk bateu no fundo e saltou, rolando para fora da plataforma para que Lando, Anja e Jaina tivessem espaço para pousar.

Todos ficaram de pé, com os joelhos tremendo. Os três companheiros mais jovens montavam guarda em Lando enquanto ele operava no painel de controle.

"Sistemas de segurança", disse ele, enxugando o suor da testa. "Você precisa de cancelamentos de segurança. E eu tenho os códigos." Ele apertou botões e acionou interruptores para desativar o acesso à calha do vórtice.

Um campo de força restritivo fixou-se na parte superior e inferior da rampa.

As luzes de alarme acenderam e Lando riu das silhuetas sombrias dos guardas enquanto eles giravam dentro do poço. "Os repulsores lá dentro manterão aquele grupo subindo e descendo, subindo e

descendo.

Eles não poderão sair até que eu use minha senha privada para liberá-los."

Jaina foi até uma unidade de comunicação na parede. "Você acha que se convocarmos segurança suficiente da Cidade das Nuvens, conseguiremos alguns que não serão contaminados pelo Sol Negro?" Anja mexeu-se desconfortavelmente, mas não fez sugestões.

"Acho que se chamássemos todos aqui, poderíamos encerrar as coisas muito bem", disse Lando.

Eles ficaram juntos, ofegantes e descansando por um momento. Depois que Lando enviou seu sinal novamente usando os códigos de emergência de seu Barão-Administrador, eles esperaram que as autoridades chegassem e cuidassem dos supostos assassinos.

Lando mal podia esperar até que eles comesçassem a interrogar os traidores Bespín Wing Guards. "Isso deve ser muito interessante", disse ele em voz alta.

O incrível oceano de céu de Bespín fornecia uma extensão infinita através da qual Jacen e Tenel Ka podiam correr. Infelizmente, não oferecia nenhum lugar para se esconder.

A isolada ilha metálica de Cloud City ficou para trás enquanto Jacen acionava os motores do skimmer de nuvens. As turbinas gemeram enquanto o carro nuvem se afastava da armadilha que os traidores prepararam para eles.

Atrás deles - e ganhando terreno rapidamente - vinha um elegante carro negro em forma de nuvem com um par de proas em ângulos agudos. Empunhando sua arma, o bandido de rosto peludo se inclinou para a frente para dar um tiro cuidadosamente direcionado enquanto um Wing Guard blindado conduzia o navio patrulha na velocidade mais alta possível.

Jacen balançou da esquerda para a direita, mergulhando e depois subindo novamente, mas no vazio do céu, as manobras evasivas não adiantaram muito. O assassino barbudo atirou duas vezes. Jacen se esquivou e girou. Mesmo assim, um dos raios poderosos ricocheteou na parte inferior do carro de nuvem, deixando uma longa marca escura de chamuscado no revestimento escarlate brilhante.

Tenel Ka sentou-se ao lado dele, com uma expressão sombria. Ela tocou o sabre de luz com dentes de rancor em sua cintura. "Prefiro uma luta direta", disse ela. "Esses homens são covardes."

"Sim? Eles são traidores também", disse Jacen. "Mas quem está acompanhando?" Então ele se animou quando uma ideia lhe ocorreu. Ele lutou com os controles, esquivando-se de outro raio que passou perto deles.

"Você ainda pode usar seu sabre de luz, Tenel Ka. Impedir que os tiros do blaster atinjam nossos motores repulsores."

"Excelente ideia, Jacen, meu amigo." Ela sacou o sabre de luz, ligou a lâmina turquesa pulsante e depois se virou para se ajoelhar no assento, precariamente equilibrada nas pernas musculosas. Tenel Ka golpeou de um lado para o outro com sua lâmina enquanto os perseguidores continuavam a atirar. Ela se inclinou para desviar o ataque, e Jacen temeu que a guerreira de um braço só pudesse perder o equilíbrio e cair nas nuvens, como ele havia feito.

Os céus ficaram mais escuros. Eles voavam pescoço a pescoço com seus inimigos agora.

Nuvens negras erguiam-se ao redor deles como ilhas escarpadas no céu.

Longas unhas de relâmpagos arranhavam as nuvens de tempestade enquanto os sistemas de tempestade se chocavam. Outros brilhos tremeluziam nas profundezas das nuvens.

Jacen estreitou os olhos para observar os padrões climáticos ameaçadores... e teve outra ideia. "Tenel Ka, volte e amarre-se. Acho que teremos uma jornada difícil."

Ao ouvir o tom de sua voz, ela fez o que ele aconselhou sem questionar. Então Jacen estabeleceu seu curso em linha reta para o maior e mais próximo banco de nuvens trovejantes. O vento chicoteava as tranças ruivas e douradas da garota guerreira em torno de seu rosto. Sua expressão tornou-se severa.

"Você não está realmente voando em um sistema de tempestade, está?"

Jacen lançou-lhe um sorriso torto. "Eles seriam loucos se nos seguissem, não é?"

A parede ondulante de névoa cinzenta cresceu, mas lentamente. Jacen percebeu que a distância até a tempestade era maior do que ele esperava.

E a tempestade em si foi muito, muito maior. Ele procurou em vão pelas minúsculas manchas pretas que esperava encontrar. Relâmpagos chiaram na superfície das nuvens, saltando de uma nuvem para outra.

"Espere aí," Jacen disse, e mergulhou em direção à turva massa escura.

Atrás deles, os assassinos tentavam ganhar mais velocidade, atirando indiscriminadamente agora. O piloto do Wing Guard teve problemas para mirar os canhões de laser embutidos em seu veículo, mas o assassino de rosto peludo acertou em cheio a lateral do carro de nuvem escarlate de Tenel Ka. Seu impacto foi muito próximo dela para o conforto de Jacen.

Uma explosão de trovão atingiu o ar com um som como se dois Destróieres Estelares colidissem. Os ouvidos de Jacen zumbiam com as reverberações; a janela dianteira e os painéis laterais do carro nuvem chacoalharam e vibraram como se tivessem sido atingidos por um

golpe físico.

Um relâmpago rugiu atrás deles. A gigantesca explosão de energia descarregada explodiu em uma corda ondulante através do espaço aberto. A pele de Jacen se arrepiou, seus cabelos se arrepiaram e pequenas manchas coloridas brilharam na frente de seus olhos. Ele não achava que mesmo o turbolaser de um Star Destroyer poderia ter sido muito mais poderoso do que aquela imensa explosão.

Jacen continuou procurando por qualquer indício de movimento, qualquer forma escura ao redor da nuvem – mas não notou nada.

“O que você procura, Jacen, meu amigo?” Teriel Ka disse.

“Você verá se eu encontro.”

Após a explosão do raio, o carro patrulha atrás deles saiu de controle, perdendo terreno por vários momentos até que o piloto conseguiu voltar ao curso. Frustrado, o Wing Guard disparou seus canhões de laser mais cinco vezes, mas todos os tiros foram longe e desapareceram inofensivamente nas profundezas escuras da nuvem.

Ventos fortes os sacudiam de um lado para o outro, como se mãos invisíveis tocassem um tambor contra o skimmer de nuvens. De repente, Jacen atingiu um diferencial de pressão, e seu carro de nuvem escarlate despencou como uma pedra até que outra corrente de ar os impulsionou.

Jacen agarrou os controles, sentindo o sangue sumir de seu rosto, Tenel Ka sentou-se estoicamente durante tudo isso.

Com um aumento na potência do motor, a elegante nave de patrulha preta avançou atrás deles, com as armas em punho mais uma vez. Jacen se arriscou – uma chance extraordinária – e ficou ao redor do gigantesco sistema de tempestades. Ele mergulhou em um afloramento de névoa escura e mergulhou em um nó de nuvens de trovão, na esperança de se perder nelas.

Uma névoa opaca voou em seu rosto, com um cheiro acre proveniente dos produtos químicos gasosos nas profundezas das camadas de nuvens de Bespin. Incapaz de ver, ficou satisfeito pelo menos por saber que provavelmente não havia obstáculos com os quais pudesse colidir a céu aberto.

O trovão retumbou profundamente na massa principal da nuvem como pedras se quebrando, mas atrás dele ele podia ouvir o zumbido e o rugido da poderosa nave de perseguição.

“Eles ainda estão nos seguindo”, disse Tenel Ka.

“Talvez possamos despistá-los com algum vôo sofisticado”, disse Jacen, mas ele sabia que era uma pequena esperança. Os atacantes atacaram, seguindo o barulho do motor do carro com nuvens escarlates.

À medida que ele avançava através da orla da tempestade, a névoa se abriu à sua frente e ele irrompeu no céu aberto do outro lado da

tempestade.

Bem no meio de um bando de velsers predadores.

Assustadas, as criaturas voadoras em forma de chevron voaram, girando como falcões com asas afiadas, disparando ao longo da borda da poderosa tempestade como se se alimentassem de descargas elétricas.

As criaturas eram enormes, elegantes e adornadas, como naves de ataque vivas.

Quando o carro nuvem de Jacen apareceu entre eles, eles giraram como besouros piranhas furiosos. Em poucos instantes, eles formaram um esquadrão com a intenção de atacar o intruso.

Tenel Ka desafivelou o cinto de segurança e sacou novamente o sabre de luz. Os velsers eram pretos, a pele dura e coberta de pequenas escamas. Jacen não viu olhos, apenas placas de pele elegantes, cabeças lisas no ápice de asas afiadas. Mas quando o carro das nuvens mergulhou sob a borda externa dos velsers, Jacen viu que a parte inferior de seus corpos consistia em fileiras e mais fileiras de bocas irregulares, dentes semelhantes a lampreias com ventosas para se ancorarem e mandíbulas afiadas que poderiam despedaçar qualquer presa.

"Essa era sua intenção, Jacen?" Tenel Ka disse alarmado.

"Eu esperava que eles fossem mais legais." Ele girou a nave prestes a voar entre dois velsers ferozes. As criaturas colidiram no ar e começaram a atacar umas às outras.

Tenel Ka estendeu o sabre de luz, usando a ponta brilhante da lâmina turquesa para cortar a lateral de um velser que mergulhou em direção ao carro das nuvens. Sua pele se rasgou e gases voláteis foram derramados, faíscando e brilhando na chama do sabre de luz. Incapaz de continuar voando, o velser ficou fora de controle; as outras criaturas caíram sobre ele.

Tenel Ka defendeu novamente, rasgando a barriga cheia de boca de uma segunda criatura atacante. Por um instante os velsers recuaram, intimidados.

Mas apenas por um instante.

Outra criatura mergulhou em direção a eles, fileiras de bocas estalando, dentes rangendo, pronta para destruir o metal escarlate do carro das nuvens ou a carne macia dos jovens Cavaleiros Jedi.

Jacen concentrou-se em seus poderes Jedi enquanto voava, tentando usar sua afinidade com animais para fazer com que essas feras recuassem e perseguissem outras presas. Ele acalmou um ronto e inúmeras criaturas grandes e mortais, mas esses velsers tinham poucos pensamentos em mente - exceto atacar e destruir.

Talvez pelo menos Jacen pudesse mudar o foco.

Atrás deles, o carro-patrolha preto saiu do nó da trovoadas e entrou

no bando furioso de velsers. Em total pânico, o piloto da Wing Guard voou para cima e ao redor.

Com a agitação repentina para distrair as furiosas criaturas voadoras atrás deles, Jacen aplicou velocidade total, rugindo para longe do bando perigoso.

Ele usou seus pensamentos para focar a atenção dos velsers na nave negra, seus perseguidores.

"Melhor presa", disse ele, murmurando em voz alta. "Um alvo melhor. Ignore-nos."

Jacen não conseguia pensar em outra maneira de escapar.

Os velsers giraram e se viraram para concentrar seu ataque cruel no carro das nuvens negras. O piloto desviou, tentando fugir, mas os velsers eram rápidos demais, muito empenhados na destruição.

À medida que Jacen voava cada vez mais longe da turbulenta nuvem de tempestade, ele viu os velsers atacarem. Com a nave danificada, o traidor piloto da Wing Guard girou fora de controle e caiu em direção à profunda sopa cinzenta da tempestade. Relâmpagos brilharam por toda parte.

Os velsers giraram em frenesi e renovaram seu ataque. O carro de nuvem negra desapareceu de vista e os velsers voaram atrás dele. Todos eles desapareceram profundamente na tempestade cinzenta.

Outro coro de trovões fortes sacudiu o céu. Jacen girou o veículo e começou a longa jornada de volta à Cidade das Nuvens.

Juntos novamente na Cidade das Nuvens, os jovens Cavaleiros Jedi, Anja e Lando, embora exaustos e esfarrapados por suas proações, esperaram o grande show começar. Eles se sentaram em um conjunto de andaimes ao ar livre, agora convertidos em assentos para espectadores. Os ventos suaves agitavam os cabelos lisos e castanhos de Jaina, e ela piscou para o brilhante sol nascente quando o dia de doze horas de Beshin começou.

Eles encontraram pontos de observação excelentes no andaime flutuante que havia sido originalmente erguido para polir e revestir partes do casco externo da cidade. Lowie subiu ao nível mais alto e balançou os pés peludos enquanto se segurava com um braço esguio. Ele não parecia nem um pouco incomodado com sua posição precária, acima do nada.

"Mestre Lowbacca, tenha cuidado", Em Teedee repreendeu, mas o Wookiee prestou pouca atenção a ele.

Lando estendeu a mão e bagunçou o cabelo encaracolado de Jacen. "Por que é que toda vez que tento tirar férias simples com vocês, crianças, algo desastroso acontece?"

"Tenho a sensação de que atraímos a aventura para nós mesmos", respondeu Jacen.

"Umás férias genuínas seriam ótimas um dia desses", disse Jaina.

“Mas como estamos tentando ser verdadeiros Cavaleiros Jedi, não suponho que chegará um momento em que a Nova República não precise de nós.”

Anja sentou-se de lado, retraída e quieta, passando os dedos pelos cabelos com mechas cor de mel. Obviamente alguma coisa a estava incomodando... mas, por outro lado, Jaina raramente via a menina mais velha ficar incomodada. Ela se perguntou se Anja estava mais abalada pelas aventuras recentes do que ousava admitir.

“Estou orgulhoso de todos vocês, você sabe”, disse Lando. “Nada do que fizemos pode trazer Cojahn de volta para mim ou para sua família, mas sei que todos nós fizemos uma coisa boa. Conte à esposa dele o que realmente aconteceu com ele e ela pareceu confortada ao saber que descobrimos a verdade.

Expusemos um elemento criminoso perigoso. Black Sun está em movimento novamente.”

“Sim”, disse Jaina, franzindo a testa. “Teremos que ligar para mamãe e dar a ela todas as informações que tivermos.”

“Tenho certeza de que o Chefe de Estado da Nova República pode acionar algumas engrenagens da aplicação da lei”, concordou Zekk.

Tenel Ka assentiu com firmeza. “Precisamos ter certeza de que eles não são forças de segurança traidoras, como alguns membros da Guarda Alada aqui na Cidade das Nuvens.”

“Isso nunca teria acontecido quando eu era Barão-Administrador.

Acho que você simplesmente não consegue encontrar uma boa ajuda hoje em dia.” Lando balançou a cabeça.

“Enquanto isso, terei que me contentar em ajudar a expor alguns dos membros contaminados do Exex e da Wing Guard, e algumas pessoas importantes da Guilda dos Comerciantes e outros políticos. Essa conspiração é profunda.”

Com o que aprenderam com o cavaleiro thranta e Figrin D'an, e tudo o que Lowie havia extraído dos arquivos de computador de Cloud City, eles tinham uma boa ideia de quão abrangentes eram os planos de Czethros.

Ele teve influência em muitos tipos de jogos de azar, contrabando e operações com armas fortes.

Jaina suspeitava, porém, que eles apenas começaram a descobrir a profundidade dos esquemas insidiosos do Sol Negro. Eles enviaram um alerta e as forças da Nova República planejaram prender Czethros imediatamente, mas Jaina sabia que o empresário supostamente respeitável de Ord Mantell devia ter espiões e fontes de informação em todos os lugares, -, e percebeu que Czethros já poderia ter partido... um passo à frente deles.

À medida que a luz do sol da manhã se espalhava pelos bancos de nuvens mais baixos, pintando-os com um brilho dourado, Jaina ouviu

uma forte fanfarra musical vinda dos alto-falantes voltados para fora, montados nos andaimes e nas plataformas de lançamento.

"Está começando!" Jacen disse, aproximando-se de Tenel Ka.

"Estou ansioso pela apresentação com grande entusiasmo", disse Tenel Ka com voz neutra. A mais leve sugestão de um sorriso surgiu em um canto de sua boca.

Com asas silenciosas e agitadas, um enxame de thrantas irrompeu, afastou-se da Cidade das Nuvens e circulou nas nuvens. A música dançante subia e descia em uma melodia assustadoramente bela. Os thrantas giravam, dançando um balé celeste no ritmo das notas. As tatuagens e pinturas corporais dos cavaleiros das nuvens eram tão brilhantes que ofuscavam como arco-íris enquanto os thrantas giravam no ar.

Dois dos artistas desenrolaram uma fita brilhante e esvoaçante, jogando-a de um cavaleiro para outro, arremessando o tecido cada vez mais alto para tecer um padrão colorido como o berço de um gato no céu. Todos os thrantas continuaram a voar em formação perfeita, os cavaleiros das nuvens segurando os cantos da longa fita.

Então, uma segunda trupe de thrantas lançou-se de suas docas na Cidade das Nuvens, voando à frente e ao redor da colorida estrutura de fitas no céu. Eles enxameavam através de aberturas e laços na malha do tecido, voando tão perto que as pontas das asas quase tocavam a bandeira esvoaçante. Mas Jaina não viu erros nem deslizos.

Então, a um sinal tácito, os cavaleiros das nuvens trocaram de posição, mudando o padrão da fita tecida, remodelando-a como um desenho brilhante de luz laser no céu.

Jacen se levantou, vaiando, aplaudindo e gritando a plenos pulmões. O segundo esquadrão de cavaleiros das nuvens se libertou e disparou de volta para a Cidade das Nuvens. Jaina observou com espanto quando um deles saiu da formação e passou zunindo pelo andaime onde todos estavam sentados. Um jovem cavaleiro magro acenou com a mão larga e sorriu do fundo de seu thranta.

"Esse é M'kim!" Jacen gritou, acenando.

Diretamente à frente deles, o cavaleiro descalço deu uma cambalhota para trás no ar e pousou sem esforço nas costas da criatura voadora. O thranta disparou para se juntar ao resto do grupo de apresentação.

"Parece que eles finalmente estão permitindo que ele seja parte oficial da trupe", disse Jacen. "Ele terminou seu treinamento."

Tenel Ka assentiu com uma expressão satisfeita no rosto sério. "O treinamento deve acabar eventualmente, e então o verdadeiro trabalho começa."

"Isso não significa que você não possa sempre aprender algo novo", acrescentou Zekk.

Lando, ainda observando o rodeio no céu, voltou-se para os jovens Cavaleiros Jedi. "Falando nisso, já é hora de levar todos vocês de volta para Yavin 4."

Com os sons e cheiros opressivos da lua da selva ao seu redor mais uma vez, Anja não sabia o que iria fazer. Ela sentou-se sozinha em uma alta saliência de pedra do Grande Templo da Academia Jedi. A pedra lascada e desgastada, coberta de musgo, parecia fria e desconfortável. Mas ela não se importou.

Anja olhou para cima da floresta emaranhada, onde a bola laranja pastel do gigante gasoso planeta Yavin dominava o céu. Ela se sentia presa nesta lua úmida e coberta de mato, indefesa. Ela odiava se sentir impotente.

Ninguém conhecia seu segredo, embora ela não tivesse certeza do quanto isso importava agora. Ela estava perdendo o juízo, dividida entre lealdades incompatíveis.

Sim, Anja fingiu demonstrar surpresa com a notícia que tanto interessou aos jovens Cavaleiros Jedi, mas em seu coração ela a recebeu apenas com uma espécie de pavor estóico. Como temiam, Czethros desapareceu completamente, drenando todos os créditos disponíveis de suas contas e fechando seu respeitável armazém e negócio de transporte em Ord Mantell.

Ele foi para a clandestinidade e desapareceu sem deixar vestígios. As tropas da Nova República confiscaram tudo o que restava em seus escritórios despojados, enquanto os investigadores procuravam pistas sobre seu paradeiro... mas Anja conhecia Czethros muito bem. Ela tinha certeza de que o tenente do Sol Negro não havia deixado pontas soltas, nenhuma evidência, nenhuma informação através da qual pudesse ser rastreado.

Czethros se foi. Ela não tinha como contatá-lo.

E seu último suprimento precioso de tempero andris estava quase acabando!

O que ela poderia fazer quando acabasse? Ela não tinha ideia de onde poderia conseguir outro suprimento. Não foi justo. Ela trabalhou tão duro, fez todas as coisas tortuosas que Czethros exigiu dela. Eles tinham uma espécie de parceria: ele havia solicitado pequenas tarefas dela, em troca das quais ele a apresentou a Han Solo e seus filhos e lhe deu a oportunidade de sua vingança final.

Mas agora, no momento em que a maré virou contra ele, Czethros a abandonou. Ele fugiu, deixando-a sozinha. Anja certamente era boa nisso. Ela cuidou de si mesma durante toda a vida, desde que seu pai morreu quando ela era criança, baleado por Han Solo.

Ou isso realmente aconteceu? Anja já não tinha certeza. Ela nunca quis acreditar que o grande Gallandro, seu pai, pudesse ter sido responsável pela sua própria situação. Ela queria encontrar um bode

expiatório, alguém para culpar por seu assassinato... e Han Solo se encaixava perfeitamente. Que melhor vingança Anja poderia ter do que ir atrás dos filhos?

Czethros tinha cumprido sua palavra, pelo menos, mas agora ela se sentia como se tivesse sido deixada à deriva, abandonada...

Rindo, Jacen saiu das sombras do templo e correu pela plataforma de pedra no telhado do reconstruído templo Massassi. Ele parou surpreso quando a viu sentada ali sozinha, profundamente pensativa.

"Ei, Anja!" Jacen disse. "Zekk, Jaina, Lowie, Tenel Ka e eu vamos sair para a selva, explorar um pouco. Quer ir junto? Há muito para ver lá fora - as plantas e os insetos mais estranhos que você já imaginou. Eu vou até mostrar um besouro piranha se você quiser. - Eles se parecem com a sua tatuagem."

"Não, obrigada", disse ela automaticamente, sem sequer pensar na resposta.

Com um bipe e um twitter, Artoo-Detoo saiu atrás de Jacen.

O droide astromecânico acendeu a luz do sensor, avaliando a situação.

Jacen encolheu os ombros. "Ok, mas lembre-se, queremos que você sinta que pode participar das coisas que estamos fazendo. Eu sei que o tio Luke não acredita que você tenha um verdadeiro potencial Jedi, mas isso não importa. Você ainda pode aprender. Você ainda pode melhorar a si mesmo - suas reações, suas habilidades."

"Eu sei de tudo isso, Jacen," ela disse rispidamente. "Eu vou decidir, ok? Não há necessidade de me tratar como um bebê."

Jacen recuou, assustado. "Ei, eu não estava tratando você como um bebê", disse ele. "Eu estava tratando você como um amigo."

Depois virou-se e seguiu Artoo-Detoo de volta ao templo.

O pequeno andróide piou e deu um assobio triste, como se estivesse repreendendo Anja. Ela apenas olhou para a cabeça polida e abobadada enquanto Artoo voltava para dentro.

Ela olhou para a selva novamente, com os pensamentos confusos.

Tudo estava tão claro até ela conhecer melhor os gêmeos Solo. Ela não teve dúvidas no começo. Sua decisão estava certa. Por que foi tão difícil agora?

E ela realmente queria que Jacen e Jaina fossem prejudicados em retaliação por algo que aconteceu há muito tempo com Gallandro, um homem que ela teve que enfrentar - ela nunca conheceu de verdade?

Czethros, seu suposto mentor, talvez nunca mais mostrasse seu rosto à luz do sol novamente. Ele seria facilmente reconhecido. Ele era um homem caçado agora.

E isso a deixou aqui, para continuar a farsa. Anja não sabia o que poderia fazer neste lugar. Ela certamente não queria ser uma Jedi!

Ela se abaixou, pegou uma pedra e jogou-a da beira do zigurate em

direção à selva. Ela observou enquanto ele caía na vegetação rasteira abaixo.

Ela já sentia a fome e a profunda necessidade de outra dose de tempero, mas iria tolerar isso por enquanto. Ela poderia ser forte. Anja sempre foi forte.

Mas ela não sabia quanto tempo poderia durar.

Os sons fervilhantes da selva ficaram mais altos enquanto ela os ouvia.

A verdejante lua da selva e a academia Jedi de Luke Skywalker pareciam muito, muito distantes de tudo o que ela já conhecera.

"Ela não vem", disse Jacen, juntando-se aos outros jovens Cavaleiros Jedi na base do Grande Templo.

Jaina deve ter percebido o tom de desânimo em sua voz, porque ela colocou uma mão reconfortante em seu braço e disse: "De qualquer maneira, Anja provavelmente não gostaria de explorar conosco agora. Ela provavelmente poderia usar o tempo sozinha."

"Ela parece meio nervosa desde que voltamos", concordou Zekk. "Tenho certeza de que não é nada pessoal."

Lowie fez uma sugestão.

"De fato!" Em Teedee exclamou. — Ouso dizer que passaremos excelentes momentos juntos se tentarmos.

"Ah, ah." Tenel Ka pigarreou e depois fez uma pausa, como se estivesse considerando um assunto muito importante. Seus frios olhos cinzentos encontraram o olhar castanho conhaque de Jacen.

"Você já ouviu a história do Jawa que confundiu rancor com ronto?"

Jacen sorriu e pegou a mão dela. "Sim, acho que sim. Mas é uma boa pergunta. Por que você não conta para nós?"

Juntos, os amigos caminharam em direção à selva.

Começar

Índice